



**LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO
DOS SETORES ECONÓMICOS
DA REGIÃO DO ALGARVE**



Índice

1. Introdução.....	6
2. Caracterização Social e Demográfica da Região do Algarve	8
2.1. Objetivos da Caracterização da Região do Algarve	8
2.2. A Importância Estratégica da Região do Algarve	9
3. Enquadramento Geral.....	11
3.1. Localização Geográfica e Limites Territoriais da Região do Algarve	11
3.2. Superfície, População Total e Densidade Demográfica da Região do Algarve..	13
3.3. Subdivisão em Sub-regiões Naturais: Litoral, Barrocal e Serra	15
4. Concelhos do Algarve	18
4.1. Lista e Descrição dos 16 Concelhos do Algarve	18
4.2. População por concelho (gráfico e análise)	23
4.3. Particularidades culturais, naturais e económicas por concelho	26
5. Caracterização Demográfica.....	32
5.1. População residente (Censos 2021).....	32
5.2. Composição por faixa etária	33
5.3. Percentagem de população estrangeira	34
5.4. Crescimento populacional e dinâmicas migratórias	35
5.5. Análise litoral vs interior	36
6. Caracterização Económica	37
6.1. PIB regional e PIB per capita.....	37
6.2. Distribuição setorial da economia	40
6.3. Análise gráfica dos setores económicos	42
6.4. Comércio externo e exportações	44
7. Setores de Atividade	46
7.1. Turismo	46
7.1.1. Peso no PIB e na empregabilidade	46
7.1.2. Tipologias de oferta (sol e praia, natureza, golfe, saúde e bem-estar).....	47
7.1.3. Sazonalidade e desafios de sustentabilidade	48

7.1.4. Turismo residencial e nómadas digitais	50
7.2. Agricultura	51
7.2.1. Produtos predominantes (citrinos, alfarroba, amêndoas, figo, cortiça e outras culturas com elevada importância comercial e cultural).....	51
7.2.2. Modernização agrícola e novas culturas.....	54
7.2.3. Exportação e valorização dos produtos locais	56
7.3. Pescas e Aquacultura.....	58
7.3.1. Atividades tradicionais e modernas	58
7.3.2. Bivalves, mariscos, pesca artesanal e em larga escala	59
!Fim de fórmula inesperado	
7.4.1. Ramo alimentar: conservas, panificação, bebidas regionais.....	63
7.4.2. Transformação de cortiça e cerâmica artesanal	65
7.4.3. Indústrias emergentes e sustentabilidade industrial	67
7.5. Serviços	69
7.5.1. Comércio, distribuição e retalho	69
7.5.2. Restauração e hotelaria	70
7.5.3. Educação, saúde e serviços de proximidade.....	71
7.5.4. Economia digital e tecnológica	73
8. Ambiente e Sustentabilidade.....	75
8.1. Clima e condições naturais.....	75
8.1.1. Clima mediterrânico.....	75
8.1.2. Riscos ambientais: seca, incêndios, escassez hídrica.....	76
8.2. Áreas naturais protegidas.....	78
8.2.1. Parque Natural da Ria Formosa	78
8.2.2. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	80
8.2.3. Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António.....	82
8.2.4. Outras zonas classificadas (Rede Natura 2000, ZPE, Sítios Ramsar).....	83
8.3. Sustentabilidade ambiental.....	84
8.3.1. Transição energética: energia solar, eficiência hídrica.....	84

8.3.2. Mobilidade sustentável e ordenamento do território.....	86
8.3.3. Gestão de resíduos e economia circular.....	87
9. Infraestruturas e Conectividade	89
9.1. Aeroporto Internacional de Faro	89
9.2. Rede rodoviária e ferroviária	90
9.3. Portos, marinas e transportes públicos.....	92
9.4. Acessibilidade digital e redes de comunicação	94
Desenvolvimento de Aldeias Inteligentes	94
10. Tecido Empresarial Regional.....	96
10.1. Distribuição de empresas por ramo de atividade e concelho	96
10.2. Caracterização da evolução do tecido empresarial	99
10.2.1. Dinâmicas de crescimento e especialização.....	99
10.2.2. Setores emergentes e áreas em declínio	100
10.3. Tendências de mercado.....	102
10.3.1. Digitalização, economia verde, turismo sustentável.....	102
10.3.4. Principais dificuldades enfrentadas pelas empresas	103
10.5. Identificação e caracterização da concorrência dominante.....	105
10.6. Boas práticas e casos de sucesso regionais	106
11. Apoio ao Empreendedorismo e Instalação de Negócios.....	108
11.1. Espaços comerciais e industriais disponíveis por concelho	108
11.2. Custos médios por metro quadrado (compra/arrendamento).....	113
11.3. Incentivos ao investimento e empreendedorismo	115
11.4. Perfis de oportunidade e nichos de mercado	118
12. Análise SWOT da Região	120
12.1. Pontos fortes	122
12.2. Pontos fracos	124
12.3. Oportunidades.....	126
12.4. Ameaças	128
13. Conclusão.....	130

14. Anexos	132
14.1. Gráficos e quadros estatísticos	132
14.2. Mapas temáticos (físico, político, económico, ambiental)	133
14.3. Tabelas com custos de instalação empresarial	139
14.4. Fontes bibliográficas e referenciais estratégicos	141

1. Introdução

A Região do Algarve, localizada no extremo sul de Portugal continental, apresenta um perfil económico e territorial profundamente marcado pela sua geografia, pela sua vocação turística e pela riqueza dos seus recursos naturais, culturais e humanos. Com uma área de cerca de 5.000 km² e uma população residente superior a 438 mil habitantes (INE, 2021), o Algarve é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma das principais regiões turísticas da Europa. Esta identidade consolidada, alicerçada em décadas de investimento e projeção no setor terciário, moldou uma estrutura económica fortemente especializada nos serviços, particularmente nas atividades ligadas ao turismo, hotelaria, restauração, imobiliário e comércio associado.

Contudo, esta especialização tem vindo a revelar-se, simultaneamente, uma força e uma fragilidade. Por um lado, o turismo contribuiu de forma expressiva para o crescimento do emprego, do rendimento regional e da internacionalização da economia algarvia. Por outro, evidenciou vulnerabilidades estruturais profundas, nomeadamente uma excessiva dependência de fluxos turísticos sazonais e externos, desequilíbrios territoriais entre o litoral e o interior, escassez de diversificação produtiva, pressão sobre os recursos naturais — com destaque para a água — e défices de qualificação e estabilidade no emprego.

A pandemia de COVID-19, em 2020, expôs de forma clara a fragilidade desta dependência económica. O abrupto declínio da procura turística levou à contração de milhares de postos de trabalho e ao encerramento temporário ou definitivo de muitas empresas, com efeitos prolongados no tecido económico e social da região. Tal contexto reforçou a urgência de reavaliar o modelo de desenvolvimento regional, repensar a estrutura produtiva e apostar em novos setores económicos com potencial para aumentar a resiliência, a coesão territorial e a sustentabilidade ambiental e social.

Neste contexto, a **Estratégia Regional do Algarve 2030**, aprovada no âmbito da programação Portugal 2030, apresenta um diagnóstico profundo e uma visão estratégica para a próxima década. Entre os principais objetivos delineados encontram-se a diversificação da base económica, a valorização dos recursos endógenos, a transição climática e digital, a inclusão social e a valorização do interior da região. Estes desígnios exigem, contudo, um conhecimento aprofundado e sistematizado dos setores económicos existentes, das suas dinâmicas, desafios, oportunidades e inter-relações.

É neste quadro que se insere o presente documento de “**Levantamento e Caracterização dos Setores Económicos da Região do Algarve**”. O seu objetivo é

proporcionar uma visão detalhada da realidade económica regional, analisando, setor a setor:

- A distribuição e densidade empresarial por ramo de atividade;
- A evolução histórica e tendências recentes de cada setor;
- Os principais concorrentes, quer à escala regional, nacional ou internacional;
- As principais dificuldades sentidas pelas empresas;
- O potencial de crescimento e inovação de cada setor;
- E, ainda, os fatores críticos para o estímulo ao empreendedorismo e à atração de investimento.

Este levantamento não pretende apenas descrever o que existe. Visa, sobretudo, identificar caminhos de futuro: setores com potencial de expansão, oportunidades de modernização do tecido produtivo, sinergias intersetoriais a explorar, e contributos para uma economia regional mais robusta, equitativa e sustentável. Para tal, a análise recorre a fontes estatísticas oficiais, como o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BPstat), documentos estratégicos como a Estratégia Regional do Algarve 2030, estudos setoriais, dados empresariais, bem como contributos de associações empresariais e entidades públicas regionais, como a CCDR Algarve ou a ACRAL – Associação de Comércio e serviços da Região do Algarve.

A compreensão aprofundada da economia do Algarve é, pois, não apenas uma base de conhecimento, mas uma ferramenta estratégica para os decisores públicos e privados, para os promotores de projetos e políticas públicas, e para os empreendedores e investidores que desejem contribuir para o desenvolvimento da região. Num momento de transição e incerteza, marcado por desafios como a escassez de recursos naturais, a crise climática, as transformações digitais e a necessidade de coesão territorial, este documento pretende constituir-se como um instrumento útil para a construção de um Algarve mais forte, mais inteligente e mais inclusivo.

2. Caracterização Social e Demográfica da Região do Algarve

Algarve



2.1. Objetivos da Caracterização da Região do Algarve

A caracterização da região do Algarve tem como principal objetivo proporcionar uma visão abrangente, estruturada e fundamentada sobre os diversos elementos que compõem esta importante região de Portugal. Este exercício pretende descrever as especificidades territoriais e socioeconómicas do Algarve, e ainda evidenciar o seu papel estratégico no contexto nacional e europeu, reforçando a importância da sua análise no planeamento de políticas públicas, estratégias empresariais e iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Pretende-se, em primeiro lugar, enquadrar a região do ponto de vista geográfico e territorial, identificando os seus limites, concelhos e sub-regiões naturais (litoral, barrocal e serra), permitindo compreender a diversidade morfológica e paisagística que caracteriza o território.

A nível demográfico, a caracterização visa apresentar a evolução e distribuição da população residente, analisando fatores como a densidade populacional, o envelhecimento, a presença de comunidades estrangeiras e os fluxos migratórios internos e externos que moldam a realidade algarvia.

No plano económico, procura-se identificar os setores de atividade predominantes — nomeadamente o turismo, a agricultura, a pesca, a indústria e os serviços — e compreender a forma como estes contribuem para o Produto Interno Bruto (PIB) regional, a empregabilidade e a coesão territorial. Esta análise inclui também uma abordagem aos principais desafios, como a sazonalidade económica, a pressão urbanística e a vulnerabilidade ambiental.

Do ponto de vista ambiental e climático, a caracterização contempla os recursos naturais da região, as áreas protegidas e os impactos do turismo e da urbanização no ecossistema, bem como as oportunidades emergentes ligadas à sustentabilidade, à transição energética e à conservação da biodiversidade.

Finalmente, a caracterização do Algarve tem também como propósito servir de instrumento de apoio à decisão — seja para entidades públicas, investidores, promotores turísticos, académicos ou cidadãos — proporcionando informação útil para orientar estratégias de desenvolvimento regional, captação de investimento, promoção territorial e qualificação das atividades económicas.

2.2. A Importância Estratégica da Região do Algarve

A região do Algarve assume uma importância estratégica multifacetada no contexto nacional e internacional, afirmando-se como uma das regiões mais dinâmicas de Portugal em termos económicos, turísticos, geográficos e geopolíticos. Situada no extremo sul do território continental, o Algarve constitui uma plataforma natural entre a Europa, o Mediterrâneo e o norte de África, com forte vocação atlântica e mediterrânica, o que lhe confere uma posição privilegiada enquanto porta de entrada do país e da Europa para fluxos de pessoas, bens e serviços.

Do ponto de vista económico, o Algarve é uma das regiões mais relevantes em termos de receita turística nacional, sendo responsável por uma parcela significativa das dormidas de estrangeiros em Portugal. O turismo é o principal motor económico regional, sustentado por uma oferta diversificada que combina litoral, sol e praia, património histórico-cultural, gastronomia e natureza, criando uma cadeia de valor que envolve hotelaria, restauração, comércio, transportes e atividades recreativas. A atratividade turística da região contribui ainda para a captação de investimento estrangeiro, nomeadamente no setor imobiliário, e para a fixação de populações estrangeiras, muitas delas reformadas, que valorizam o clima ameno, a segurança e a qualidade de vida da região.

No plano demográfico e social, o Algarve é a terceira região com maior crescimento populacional relativo na última década, atraindo para além dos turistas, também residentes nacionais e internacionais, o que reforça a sua função como região de acolhimento e de diversidade cultural. Esta realidade tem impacto direto na transformação do tecido social e na procura por serviços públicos e infraestruturas, nomeadamente nos setores da saúde, educação e mobilidade. A forte presença de

população estrangeira contribui também para o dinamismo local e para a internacionalização do território.

A nível logístico e de acessibilidade, a região dispõe de infraestruturas estratégicas que potenciam a sua conetividade, com destaque para o Aeroporto Internacional de Faro, que serve de porta de entrada aérea para milhões de visitantes por ano. A rede de portos e marinas, bem como a proximidade à fronteira com Espanha (Andaluzia), reforçam o posicionamento do Algarve enquanto nó logístico relevante no sudoeste europeu. A presença de autoestradas e ligações ferroviárias (embora ainda com desafios) permite a integração da região nas redes transeuropeias de transporte.

No plano ambiental e ecológico, o Algarve possui um património natural de elevada sensibilidade e valor ecológico, como o Parque Natural da Ria Formosa, a Costa Vicentina e o Sapal de Castro Marim. Estas áreas desempenham um papel essencial na conservação da biodiversidade e na proteção contra fenómenos climáticos extremos e constituem ainda ativos estratégicos para o desenvolvimento do turismo sustentável e da bioeconomia. A região é também pioneira na aposta em energias renováveis, nomeadamente através de projetos de energia solar e valorização de recursos naturais.

Do ponto de vista geoestratégico, o Algarve é a única região do país com dupla orientação marítima (Atlântica e Mediterrânea), e encontra-se na confluência de rotas marítimas internacionais e no eixo de ligação entre Lisboa, Andaluzia e o Magrebe. Esta localização confere-lhe um potencial único para desenvolver atividades de economia azul, centros logísticos, ciência marinha, e políticas de cooperação internacional, em particular no âmbito das regiões do sul da Europa e do espaço euro-mediterrânico.

Por fim, a região do Algarve é também uma referência nacional no domínio da sustentabilidade e inovação territorial, estando envolvida em redes europeias e programas de desenvolvimento regional que visam a diversificação da economia, a coesão territorial e a valorização dos recursos endógenos. A capacidade de atrair talento, capital e inovação reforça o seu papel enquanto região-laboratório para novas soluções de mobilidade, eficiência energética, turismo regenerativo e gestão de recursos naturais.

O Algarve desempenha por isso uma função estratégica transversal — enquanto motor económico, polo turístico internacional, território de fronteira e laboratório ambiental — que o posiciona como uma região-chave para o desenvolvimento sustentável e integrado de Portugal no século XXI.

3. Enquadramento Geral

3.1. Localização Geográfica e Limites Territoriais da Região do Algarve



A região do Algarve situa-se no extremo sul do território continental português, integrando a NUTS II homónima (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), e corresponde inteiramente ao distrito de Faro. Com uma posição geográfica estratégica na Península Ibérica e em pleno sudoeste europeu, o Algarve assume-se como uma interface natural entre o Atlântico e o Mediterrâneo, e entre a Europa e o Norte de África, reforçando a sua importância geopolítica e económica no contexto nacional e internacional.

A região tem uma extensão total aproximada de 4.996 km² e é limitada:

A norte, pela região do Alentejo, mais concretamente pelos concelhos alentejanos dos distritos de Beja e Évora, fazendo fronteira com as sub-regiões do Alentejo Litoral e Baixo Alentejo;

A sul e a Oeste, é banhada pelo Oceano Atlântico, estendendo-se por uma linha de costa com cerca de 155 km de praias e falésias, o que lhe confere uma forte vocação marítima e turística;

A este, delimita-se com a Espanha, através do rio Guadiana, que serve de fronteira natural entre os concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim e a comunidade autónoma da Andaluzia, mais precisamente a província de Huelva.

O Algarve possui uma configuração longitudinal, mais extensa de leste a oeste, com uma largura territorial mais estreita em direção ao interior. Esta morfologia confere-lhe um perfil costeiro dominante, no qual a maioria da população, da atividade económica e das infraestruturas se concentra no eixo litoral. A linha de costa divide-se naturalmente entre:

Sotavento (leste): entre Faro e Vila Real de Santo António, caracterizado por uma costa baixa, com ilhas-barreira e lagoas (como a Ria Formosa), zonas húmidas e sapais.

Barlavento (oeste): de Faro até ao Cabo de São Vicente, com uma costa mais rochosa e recortada, marcada por falésias calcárias, enseadas e formações geológicas únicas, como as grutas de Benagil.

No interior, a região apresenta duas transições importantes:

O Barrocal, uma faixa intermédia entre o litoral e a serra, com colinas e vales férteis, onde se desenvolve uma agricultura mediterrânica tradicional.

A Serra Algarvia, que ocupa a parte norte da região e inclui a Serra de Monchique e a Serra do Caldeirão, zonas mais elevadas e menos povoadas, com características naturais, ecológicas e climáticas distintas, funcionando como barreira natural e zona de infiltração hídrica.

Administrativamente, o Algarve é composto por 16 concelhos: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro (capital da região), Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Estes concelhos encontram-se agrupados em dois agrupamentos sub-regionais informais — o Barlavento (oeste) e o Sotavento (leste) — que, embora não reconhecidos administrativamente, são amplamente utilizados na organização turística e territorial.

A localização geográfica do Algarve, no cruzamento de rotas atlânticas e mediterrânicas, próxima de grandes centros urbanos do sul da Península Ibérica e dotada de infraestruturas estratégicas como o Aeroporto Internacional de Faro, os portos marítimos e uma fronteira terrestre com Espanha, posiciona a região como um dos principais polos logísticos, turísticos e económicos do sul da Europa.

3.2. Superfície, População Total e Densidade Demográfica da Região do Algarve

A região do Algarve, correspondente à unidade territorial NUTS II com o mesmo nome, cobre uma área total de aproximadamente 4.996 quilómetros quadrados, o que representa cerca de 5,4% da superfície total de Portugal continental. Esta dimensão territorial, embora relativamente modesta em comparação com outras regiões do país, é marcada por uma grande diversidade paisagística, que abrange zonas costeiras, áreas de transição agroflorestais e territórios de serra.

De acordo com os dados dos Censos de 2021 publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a população residente no Algarve era de 467.495 habitantes, registando-se um aumento face aos 451.006 contabilizados em 2011. Este crescimento de cerca de 3,7% revela-se especialmente relevante num contexto nacional de estagnação ou declínio populacional em várias outras regiões do interior. O Algarve é, assim, uma das poucas regiões que continuam a atrair novos residentes, beneficiando de fatores como o dinamismo económico associado ao turismo, a qualidade de vida, a segurança, o clima ameno e a sua atratividade para cidadãos estrangeiros, nomeadamente reformados e trabalhadores móveis.

A densidade populacional média do Algarve em 2021 era de aproximadamente 93,6 habitantes por quilómetro quadrado, situando-se ligeiramente abaixo da média nacional (que ronda os 112 hab/km², mas com grandes disparidades entre litoral e interior). No entanto, este valor médio esconde uma realidade assimétrica e polarizada. A distribuição da população é fortemente concentrada nos concelhos do litoral, onde se localizam as maiores cidades e polos turísticos – como Faro, Portimão, Albufeira, Loulé, Olhão e Lagos –, enquanto os concelhos do interior e da serra, como Alcoutim, Monchique e Aljezur, apresentam densidades populacionais muito reduzidas, inferior a 15 hab/km² em alguns casos.

Densidade Populacional dos Concelhos do Algarve

Concelho	População (2021)	Área (km2)	Densidade (hab/km2)
Albufeira	44000	141.6	310.7
Alcoutim	2300	575.3	4.0
Aljezur	5900	323.5	18.2
Castro Marim	6500	300.8	21.6
Faro	60000	202.6	296.2
Lagoa	23000	88.3	260.5
Lagos	33500	212.8	157.4
Loulé	72000	763.7	94.3
Monchique	5000	395.3	12.6
Olhão	45000	130.9	343.8
Portimão	59000	182.1	324.0
São Brás de Alportel	11000	153.4	71.7
Silves	36000	679.0	53.0
Tavira	26000	606.9	42.8
Vila do Bispo	5300	179.0	29.6
Vila Real de Santo António	19000	57.5	330.4

Esta desequilibrada ocupação do território resulta de diversos fatores históricos, económicos e logísticos. O litoral oferece melhores acessibilidades, maior cobertura de serviços e infraestrutura, mais oportunidades de emprego e melhores condições naturais para o turismo e comércio. Já o interior enfrenta desafios estruturais como o despovoamento, o envelhecimento da população e a escassez de investimento público e privado. Esta assimetria contribui para fenómenos como a pressão urbanística sobre o litoral, a sazonalidade habitacional e a dificuldade de fixação de população jovem no interior rural.

Outro dado relevante é a composição da população residente: o Algarve tem uma das maiores proporções de população estrangeira residente em Portugal, com cerca de 23,6% do total da população, segundo os dados mais recentes do SEF e INE. Esta presença, predominantemente oriunda de países como o Reino Unido, França, Alemanha, Países Baixos e Brasil, tem impacto significativo na estrutura demográfica, nas dinâmicas imobiliárias e nos serviços públicos, como a saúde e a educação.

É também de destacar a dupla sazonalidade populacional do Algarve: além da população residente, a região regista, durante a época alta do turismo (junho a setembro), um afluxo de mais de 1 milhão de pessoas, entre turistas nacionais e estrangeiros, trabalhadores sazonais e proprietários de segundas habitações. Esta realidade multiplica a população real em circulação, exigindo capacidades acrescidas em termos de serviços, transportes, saneamento, abastecimento de água, segurança e cuidados de saúde.

Verifica-se assim que o Algarve é uma região com uma densidade populacional média moderada, mas profundamente marcada pela concentração urbana e demográfica no litoral e pela fragilidade demográfica do interior, realidade que exige políticas públicas de reequilíbrio territorial, atração de população jovem, valorização do interior rural e gestão sustentável da pressão populacional nas zonas costeiras.

3.3. Subdivisão em Sub-regiões Naturais: Litoral, Barrocal e Serra



A região do Algarve, situada no extremo sul de Portugal continental, apresenta uma notável diversidade geográfica e ecológica, que se reflete na sua subdivisão em três sub-regiões naturais distintas: o Litoral, o Barrocal e a Serra. Cada uma destas zonas possui características geomorfológicas, climáticas, ecológicas e socioeconómicas próprias, contribuindo para a riqueza e complexidade do território algarvio.

Litoral

O Litoral algarvio estende-se ao longo da costa sul da região, desde o Cabo de São Vicente, a oeste, até à foz do Rio Guadiana, a leste. Caracteriza-se por uma faixa costeira de baixa altitude, composta por uma variedade de formações geológicas, incluindo falésias calcárias, praias de areia fina, dunas, estuários e lagoas costeiras. As rochas predominantes são sedimentares, como arenitos e conglomerados, que moldam as paisagens costeiras.

Esta sub-região é a mais densamente povoada e urbanizada do Algarve, concentrando a maioria das cidades e centros turísticos, como Faro, Albufeira, Portimão, Lagos e Tavira. A economia local é fortemente orientada para o turismo, beneficiando de um clima mediterrânico com verões longos e secos e invernos amenos, além de mais de 3.000 horas de sol por ano.

O Litoral alberga importantes ecossistemas, como a Ria Formosa, um sistema lagunar com ilhas-barreira, sapais e canais, que serve de habitat a uma vasta diversidade de espécies, incluindo aves migratórias e espécies marinhas. A pressão urbanística e turística nesta zona tem levado à implementação de medidas de conservação e gestão ambiental para proteger os habitats sensíveis.

Barrocal

O Barrocal é uma zona de transição entre o Litoral e a Serra, estendendo-se longitudinalmente pelo centro do Algarve. É caracterizado por um relevo ondulado, com elevações calcárias irregulares, raramente ultrapassando os 400 metros de altitude. Geologicamente, é constituído por rochas calcárias e xistosas, formando uma paisagem cársica com dolinas, grutas e outras formações típicas.

Historicamente, o Barrocal foi uma das principais zonas agrícolas do Algarve, com culturas de sequeiro como amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras, bem como culturas de regadio nos vales, especialmente de citrinos. Atualmente, muitas destas atividades agrícolas encontram-se em declínio, mas a região mantém um património natural e cultural significativo, com aldeias típicas e paisagens rurais preservadas.

A vegetação endémica inclui florestas de azinheira, arbustos como o zambujeiro e a murta, e diversas espécies adaptadas às condições edáficas e climáticas particulares do Barrocal. A fauna é diversificada, com presença de espécies como o mocho-galego, coruja-das-torres, ouriço-cacheiro e várias espécies de morcegos.

Serra

A Serra algarvia ocupa a parte norte da região, formando uma barreira natural entre o Algarve e o Alentejo. É composta por várias cadeias montanhosas, incluindo a Serra de Monchique, a Serra do Caldeirão e a Serra do Espinhaço de Cão. Estas áreas são caracterizadas por terrenos acidentados, com altitudes que podem ultrapassar os 900 metros, como é o caso do Pico da Fóia na Serra de Monchique.

Geologicamente, a Serra é formada por rochas xistosas e algumas graníticas, originando solos finos e pouco férteis. A vegetação natural inclui florestas de sobreiros, medronheiros, carvalhos e uma variedade de arbustos adaptados às condições locais. A fauna é rica, com espécies como o javali, a gineta, a águia-de-bonelli e, historicamente, o lince-ibérico.

A Serra desempenha um papel crucial na regulação climática da região, atuando como uma barreira que protege o Litoral dos ventos frios do norte e influencia os padrões de precipitação. Além disso, é uma área de grande importância para a conservação da biodiversidade e para atividades tradicionais como a produção de medronho, mel e artesanato.

Esta subdivisão em sub-regiões naturais evidencia a diversidade e complexidade do território algarvio, refletindo-se nas suas paisagens, ecossistemas, atividades económicas e modos de vida. Compreender estas distinções é fundamental para o planeamento e desenvolvimento sustentável da região.

4. Concelhos do Algarve

4.1. Lista e Descrição dos 16 Concelhos do Algarve



A região do Algarve, correspondente à NUTS II homónima e ao distrito de Faro, é administrativamente composta por 16 concelhos. Estes concelhos refletem a diversidade geográfica, ambiental, económica e cultural da região, estando distribuídos entre as três sub-regiões naturais: Litoral, Barrocal e Serra. Abaixo apresenta-se uma tabela resumida e uma descrição mais pormenorizada de cada um:

Tabela dos 16 Concelhos do Algarve

Nº	Concelho	Sub-região Natural	Características Principais
1	Albufeira	Litoral	Destino turístico de renome, praias e vida noturna vibrante.
2	Alcoutim	Serra	Concelho interior, fronteiriço com Espanha, rural e de baixa densidade populacional.
3	Aljezur	Litoral/Serra	Paisagens naturais preservadas, parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano.
4	Castro Marim	Litoral	Património histórico, salinas tradicionais e reserva natural.
5	Faro	Litoral	Capital regional, centro administrativo e universitário, acesso à Ria Formosa.
6	Lagoa	Litoral	Conhecida pelas grutas de Benagil e produção vinícola.
7	Lagos	Litoral	História rica, praias emblemáticas e marina moderna.
8	Loulé	Litoral/Serra	Maior concelho em população, combina turismo e tradição cultural.
9	Monchique	Serra	Região montanhosa, famosa pelas termas e produtos locais como o medronho.
10	Olhão	Litoral	Importante porto de pesca, mercado tradicional e acesso às ilhas da Ria Formosa.
11	Portimão	Litoral	Cidade dinâmica, praias extensas e infraestrutura turística desenvolvida.
12	São Brás de Alportel	Barrocal	Tradição na produção de cortiça e ambiente urbano tranquilo.
13	Silves	Barrocal/Litoral	Antiga capital do Algarve, castelo histórico e produção agrícola.
14	Tavira	Litoral	Arquitetura tradicional, centro histórico bem preservado e praias serenas.
15	Vila do Bispo	Litoral/Serra	Extremo sudoeste da Europa continental, paisagens costeiras selvagens.
16	Vila Real de Santo António	Litoral	Cidade fronteiriça, arquitetura pombalina e praias extensas.

1. Albufeira

Localizado no litoral central do Algarve, Albufeira é um dos principais destinos turísticos do país, conhecido pelas suas praias, falésias, vida noturna e infraestruturas de alojamento. Apresenta uma elevada densidade populacional, sendo também um importante centro de turismo residencial.

2. Alcoutim

Concelho serrano e de baixa densidade, situado no nordeste do Algarve, junto ao rio Guadiana. É um território marcado pela ruralidade, envelhecimento populacional e isolamento geográfico, mas com potencial para o desenvolvimento de turismo de natureza e atividades fluviais.

3. Aljezur

Situado na Costa Vicentina, Aljezur é um concelho de características predominantemente rurais e costeiras, com forte vocação para o turismo ecológico, surf e valorização do património natural. Abriga parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

4. Castro Marim

Localiza-se no sotavento algarvio, junto ao rio Guadiana e à fronteira com Espanha. É reconhecido pelo seu património histórico (castelo, fortificações) e pelos sapais e salinas, integrados em áreas protegidas. Destaca-se ainda pela produção de sal tradicional e turismo de natureza.

5. Faro

Capital da região do Algarve, Faro é o centro administrativo, universitário e cultural da região. Integra o Parque Natural da Ria Formosa e possui um dos principais aeroportos do país. É também um polo crescente de serviços, comércio e inovação.

6. Lagoa

Concelho litoral com uma forte componente turística, sobretudo na zona costeira (Praia da Marinha, Carvoeiro, grutas de Benagil). A cidade de Lagoa é também conhecida pela produção vinícola e pela realização de eventos culturais e desportivos.

7. Lagos

Combinando património histórico com paisagens naturais deslumbrantes, Lagos é um importante centro turístico e cultural do Barlavento algarvio. Possui uma costa recortada por falésias e grutas, sendo igualmente um centro de navegação desportiva.

8. Loulé

É o concelho mais populoso do Algarve e um dos mais dinâmicos. Compreende zonas litorâneas (Quarteira, Vilamoura) e zonas serranas (Salir, Alte). Combina atividades turísticas, empresariais e culturais, e é sede de importantes eventos como o Carnaval de Loulé.

9. Monchique

Localizado na Serra de Monchique, este concelho distingue-se pela sua paisagem serrana, vegetação luxuriante e termas naturais. É uma zona com forte identidade rural, vocacionada para turismo de montanha e produtos locais como o medronho.

10. Olhão

Importante centro piscatório e portuário, Olhão é conhecido pela sua tradição marítima, mercado tradicional e acesso às ilhas da Ria Formosa. Tem desenvolvido o turismo ecológico e a restauração baseada em mariscos e peixe fresco.

11. Portimão

Uma das principais cidades do Algarve, com um elevado grau de urbanização. Destaca-se pela Praia da Rocha, pelo porto de cruzeiros, pela marina e por um tecido económico fortemente apoiado no turismo, comércio e serviços.

12. São Brás de Alportel

Concelho de interior, com forte tradição no setor da cortiça. Mantém um ambiente urbano tradicional, com boas acessibilidades e potencial para o desenvolvimento de projetos ligados à cultura, turismo rural e bem-estar.

13. Silves

Antiga capital do Algarve durante a ocupação muçulmana, Silves é conhecida pelo seu castelo e património árabe. O concelho tem uma base agrícola significativa,

nomeadamente na citricultura, e uma paisagem rural com crescente valorização turística.

14. Tavira

Centrada no sotavento, Tavira é considerada uma das cidades mais pitorescas da região, com forte herança islâmica e um centro histórico bem preservado. Possui também uma frente costeira com acesso às ilhas da Ria Formosa.

15. Vila do Bispo

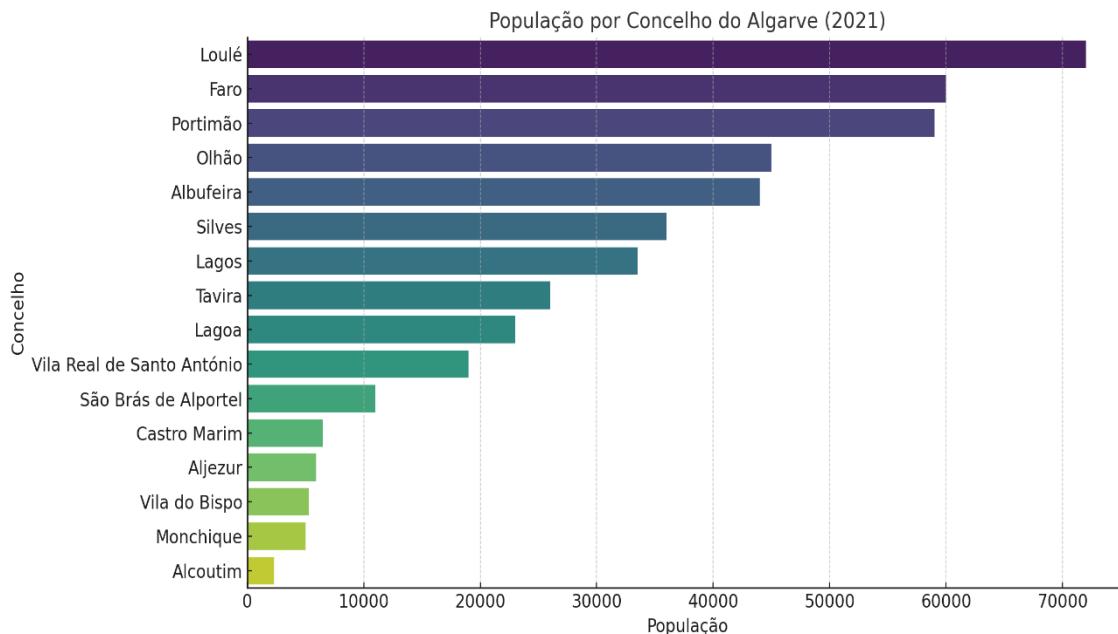
Localizado no extremo sudoeste da Europa continental, Vila do Bispo é parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. A sua paisagem costeira selvagem é ideal para o turismo de natureza, caminhadas e observação de aves.

16. Vila Real de Santo António

Concelho fronteiriço junto ao rio Guadiana, destaca-se pela sua planta urbana pombalina e pelo turismo transfronteiriço. Possui praias extensas e infraestruturas balneares importantes, como Monte Gordo.

Esta diversidade de concelhos contribui para a complexidade territorial do Algarve, exigindo uma abordagem integrada no planeamento regional. Cada concelho apresenta potencialidades específicas que devem ser reconhecidas e valorizadas no contexto de políticas públicas, investimento e desenvolvimento sustentável.

4.2. População por concelho (gráfico e análise)



A região do Algarve, com uma população total de 467.343 habitantes segundo os Censos de 2021, apresenta uma distribuição demográfica profundamente marcada pela dicotomia litoral-interior. Esta distribuição evidencia uma clara tendência de concentração populacional nos concelhos litorais, onde se localizam os principais centros urbanos, económicos e turísticos da região, contrastando com os concelhos do interior e da serra, que enfrentam fenómenos de despovoamento e envelhecimento.

Cidades e concelhos mais populosos

Destacam-se três concelhos como os mais densamente povoados:

- Loulé, com 72.373 habitantes, é o concelho mais populoso da região e registou um crescimento populacional +3,1%. Este número reflete a dimensão do território (é o maior concelho em área) e a sua diversidade geográfica e económica. A população está repartida entre zonas urbanas e turísticas como Quarteira e Vilamoura, e áreas rurais no Barrocal e na Serra.
- Faro, a capital regional, com 67.566 habitantes e também registou um crescimento populacional de +4%. É um importante centro administrativo, universitário e logístico, sendo também o concelho com uma das maiores densidades populacionais (334 hab/km²), devido à forte urbanização da cidade e aos seus serviços públicos e privados.

- Portimão, com 59.896 habitantes, é uma cidade em franco crescimento que também registou um crescimento populacional de +7,6%. Com uma das maiores densidades da região (328 hab/km²), é também um centro urbano relevante do Barlavento, impulsionado pelo turismo, comércio e atividades portuárias.

Concelhos intermédios

Concelhos como Albufeira (44.168 hab), Olhão (44.614 hab), Silves (37.776 hab), Lagos (33.500 hab) e Tavira (27.230 hab) apresentam populações intermédias, mas com comportamentos distintos:

- Albufeira registou um crescimento populacional de +8,2%, fortemente alavancado pelo setor do turismo, migração interna e fixação de residentes estrangeiros.
- Lagos, com um aumento de +7,9%, confirma a sua atratividade como destino turístico e residencial, sendo um dos concelhos que mais cresceu proporcionalmente.
- Tavira teve um crescimento moderado de +5,2%, refletindo a valorização da sua componente patrimonial, qualidade de vida e oferta cultural.
- Silves e Lagoa, com crescimentos de +1,9% e +3,2%, respetivamente, mantêm uma posição relevante na malha regional, ainda que com dinâmicas mais suaves.
- São Brás de Alportel, com 11.357 habitantes, registou um aumento populacional de +5,7%, revelando uma tendência crescente de atração residencial, devido à sua proximidade com Faro e ambiente mais calmo.

Concelhos de baixa densidade

Os concelhos de Castro Marim (6.578 hab), Aljezur (6.161 hab), Vila do Bispo (5.722 hab), Monchique (5.465 hab) e Alcoutim (2.521 hab) são os menos populosos, situando-se sobretudo em zonas de serra ou fronteira.

- Alcoutim, o concelho menos populoso da região, registou uma quebra de -13,6% na última década. Com uma densidade de apenas 4 hab/km², enfrenta graves problemas de desertificação humana e envelhecimento da população.

- Monchique, em plena serra, perdeu -9,6% da sua população, estando também abaixo dos 15 hab/km². A geografia acidentada e a dificuldade de acesso a serviços são fatores críticos.
- Castro Marim também perdeu -4,6% da população, apesar de integrar zonas costeiras e naturais de valor elevado.
- Olhão e Vila Real de Santo António, apesar de localizados no litoral, registaram perdas de -1,7% cada, fenómeno explicado por processos de emigração, envelhecimento e alguma estagnação económica.

Conclusões e implicações territoriais

A análise da distribuição e evolução da população por concelho no Algarve revela três tendências estruturais:

- Crescimento urbano e litoral, com reforço demográfico em concelhos com forte componente turística, urbana ou mista (ex.: Loulé, Faro, Albufeira, Lagos, Portimão);
- Estagnação ou declínio em concelhos intermédios, como Silves ou Tavira, com necessidade de revitalização económica e renovação geracional;
- Despovoamento no interior serrano e fronteiriço, como Alcoutim e Monchique, onde se impõem medidas urgentes de coesão territorial, incentivo ao investimento e combate ao isolamento.

Estes dados são fundamentais para orientar políticas públicas de ordenamento do território, infraestruturas, habitação, mobilidade, educação e saúde, assim como para definir estratégias de desenvolvimento económico local e atração de residentes.

4.3. Particularidades culturais, naturais e económicas por concelho

1. Albufeira

- Cultura: Albufeira é uma cidade com fortes raízes pescatórias, refletidas nas suas tradições e festividades locais. O centro histórico preserva traços da arquitetura tradicional algarvia, com ruas estreitas e casas caiadas.
- Natureza: O concelho possui uma extensa linha costeira com praias de areia dourada e falésias impressionantes, como as praias da Falésia e de São Rafael.
- Economia: O turismo é o principal motor económico, com uma vasta oferta de alojamento, restauração e entretenimento. O setor imobiliário e os serviços também desempenham papéis significativos na economia local.

2. Alcoutim

- Cultura: Alcoutim é uma vila raiana com tradições ligadas ao rio Guadiana, destacando-se pelas festas populares e pelo artesanato local.
- Natureza: O concelho é caracterizado por paisagens fluviais e serranas, com trilhos pedestres e miradouros que oferecem vistas panorâmicas sobre o rio e a serra.
- Economia: A economia baseia-se na agricultura, turismo de natureza e atividades fluviais, como passeios de barco e pesca desportiva.

3. Aljezur

- Cultura: Aljezur possui um rico património cultural, com influências árabes evidentes no seu castelo e arquitetura tradicional. As festas locais, como a Feira da Batata-doce, celebram os produtos endógenos e as tradições agrícolas.
- Natureza: Inserido no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Aljezur é conhecido pelas suas praias selvagens, falésias impressionantes e biodiversidade única, sendo um destino de eleição para o turismo de natureza.
- Economia: A economia local assenta na agricultura, destacando-se a produção de batata-doce, e no turismo sustentável, com ênfase em atividades ao ar livre e ecoturismo.

4. Castro Marim

- Cultura: Castro Marim é uma vila histórica com um património rico, incluindo o castelo medieval e a fortaleza de São Sebastião. As festas medievais e eventos culturais atraem visitantes à região.
- Natureza: O concelho abriga a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, uma área de grande importância ecológica com salinas, sapais e uma diversidade de aves.
- Economia: A economia local é sustentada pela produção de sal, agricultura, turismo e, mais recentemente, pelo desenvolvimento de projetos de energias renováveis.

5. Faro

- Cultura: Faro, capital do Algarve, possui um centro histórico bem preservado, com destaque para a Cidade Velha, a Sé Catedral e o Arco da Vila. A cidade é um centro cultural com museus, teatros e eventos ao longo do ano.
- Natureza: Faro é a porta de entrada para o Parque Natural da Ria Formosa, um sistema lagunar com ilhas-barreira, canais e uma rica biodiversidade.
- Economia: A economia de Faro é diversificada, incluindo administração pública, educação (com a Universidade do Algarve), turismo, comércio e serviços.

6. Lagoa

- Cultura: Lagoa é conhecida pela produção de vinho e cerâmica artesanal. O concelho promove eventos culturais como o Festival de Música do Mundo e exposições de arte.
- Natureza: As praias de Lagoa, como a de Benagil, são famosas pelas suas grutas marinhas e falésias calcárias. A Rota dos Sete Vales Suspensos é um percurso pedestre que oferece vistas deslumbrantes sobre o litoral.
- Economia: A economia local baseia-se no turismo, viticultura e artesanato, com uma crescente aposta no turismo sustentável e na promoção dos produtos regionais.

7. Lagos

- Cultura: Lagos é uma cidade histórica associada aos Descobrimentos Portugueses, com monumentos como o Mercado de Escravos e as muralhas medievais. A cidade possui uma vibrante cena cultural e artística.
- Natureza: As praias de Lagos, como a Praia Dona Ana e a Ponta da Piedade, são conhecidas pelas suas águas cristalinas e formações rochosas impressionantes.
- Economia: O turismo é o principal setor económico, complementado pela pesca, agricultura e serviços. Lagos tem investido na diversificação da sua economia, promovendo o empreendedorismo e a inovação.

8. Loulé

- Cultura: Loulé é rica em tradições, destacando-se o Carnaval de Loulé, o Festival MED e o mercado municipal. A cidade preserva um património arquitetónico significativo, com influências mouriscas.
- Natureza: O concelho abrange áreas costeiras, como Vilamoura, e zonas rurais e serranas, como Alte, oferecendo uma diversidade de paisagens e ecossistemas.
- Economia: A economia de Loulé é diversificada, incluindo turismo, comércio, agricultura e indústria. O concelho tem sido reconhecido como um "Green Destination" pela sua aposta na sustentabilidade.

9. Monchique

- Cultura: Monchique é uma vila serrana que preserva tradições ancestrais, como a produção artesanal de medronho e o trabalho em madeira de castanheiro. As termas de Monchique, com origens romanas, são um testemunho da importância histórica das águas termais na região.
- Natureza: Situado entre as serras da Fóia e da Picota, o concelho é caracterizado por uma vegetação exuberante, com florestas de sobreiros, castanheiros e eucaliptos. Os trilhos pedestres e miradouros oferecem vistas panorâmicas sobre o Algarve.
- Economia: A economia local baseia-se na silvicultura, agricultura de subsistência e turismo de natureza. Apesar dos incêndios de 2003 e 2004, que devastaram grande parte da floresta, houve um esforço significativo na recuperação e revitalização da economia florestal.

10. Olhão

- Cultura: Olhão é uma cidade com forte ligação ao mar, refletida na sua arquitetura de influência árabe e nas tradições piscatórias. O Mercado de Olhão é um dos mais emblemáticos do Algarve, destacando-se pela variedade de peixe fresco e produtos locais.
- Natureza: Localizado junto ao Parque Natural da Ria Formosa, o concelho oferece paisagens únicas de sapais, ilhas e canais, sendo um habitat importante para diversas espécies de aves.
- Economia: A economia assenta na pesca, aquacultura e indústria conserveira. A agricultura também desempenha um papel relevante, com destaque para as culturas hortícolas intensivas, citrinos e frutos secos.

11. Portimão

- Cultura: Portimão é uma cidade vibrante, conhecida pelo seu património industrial ligado à pesca e à indústria conserveira. O Museu de Portimão, instalado numa antiga fábrica de conservas, é um exemplo da valorização da herança cultural local.
- Natureza: O concelho possui algumas das praias mais famosas do Algarve, como a Praia da Rocha, caracterizada pelas suas falésias douradas e águas cristalinas.
- Economia: O turismo é o principal motor económico, complementado pelo comércio, serviços e atividades náuticas. A cidade também tem investido em eventos culturais e desportivos para diversificar a oferta turística.

12. São Brás de Alportel

- Cultura: Este concelho é conhecido pela sua tradição na produção de cortiça e artesanato. As festas populares e o património arquitetónico refletem a identidade cultural da região.
- Natureza: Situado entre a serra e o barrocal, São Brás de Alportel apresenta uma paisagem diversificada, com trilhos e miradouros que permitem apreciar a flora e fauna locais.
- Economia: A economia baseia-se na indústria corticeira, agricultura e turismo rural. A promoção de produtos locais e a valorização do património têm sido estratégias para o desenvolvimento sustentável.

13. Silves

- Cultura: Silves é uma cidade histórica, antiga capital do Algarve, com um rico património arquitetónico, incluindo o castelo e a catedral. Os eventos culturais, como a Feira Medieval, celebram a herança histórica da cidade.
- Natureza: O concelho abrange zonas serranas e costeiras, oferecendo uma diversidade de paisagens, desde as margens do rio Arade até às praias atlânticas.
- Economia: A agricultura, especialmente a citricultura, é uma atividade económica importante. O turismo cultural e rural tem ganho relevância, aproveitando o património histórico e as belezas naturais.

14. Tavira

- Cultura: Tavira é conhecida pela sua arquitetura tradicional, com influências mouriscas, e pelo seu centro histórico bem preservado. A cidade tem uma forte ligação às tradições culturais e religiosas.
- Natureza: Localizada junto à Ria Formosa, Tavira oferece paisagens de grande beleza natural, com ilhas, sapais e uma rica biodiversidade.
- Economia: A economia local baseia-se na pesca, agricultura e turismo. A promoção do turismo sustentável e a valorização do património cultural são estratégias-chave para o desenvolvimento do concelho

15. Vila do Bispo

- Cultura: Vila do Bispo é uma vila com uma forte identidade cultural, refletida nas suas tradições, festas e património arquitetónico. A influência marítima é evidente na cultura local.
- Natureza: O concelho destaca-se pelas suas paisagens naturais, com falésias, praias selvagens e áreas protegidas, como o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.
- Economia: O turismo de natureza e o turismo cultural são os principais motores económicos, com uma oferta diferenciada que valoriza os recursos locais e promove a sustentabilidade

16. Vila Real de Santo António

- Cultura: A cidade possui um rico património cultural, incluindo o Centro Cultural António Aleixo, que homenageia o poeta popular homónimo, e o Museu Manuel Cabanas, dedicado ao xilogravador e ativista local. A tradição conserveira, outrora pilar da economia local, é celebrada em eventos e exposições que recordam a importância da pesca do atum e da sardinha na história da cidade.
- Natureza: O concelho é privilegiado por uma diversidade de paisagens naturais. A leste, o rio Guadiana marca a fronteira com Espanha, proporcionando vistas panorâmicas e atividades náuticas. A sul, extensas praias de areia fina, como Monte Gordo e Manta Rota, são conhecidas pelas águas mornas e calmas, ideais para famílias. A norte, a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António destaca-se pela sua biodiversidade, acolhendo espécies como flamingos, pernilongos e diversas aves migratórias.
- Economia: A economia local é dominada pelo setor terciário, com o turismo a desempenhar um papel central, especialmente nas zonas balneares de Monte Gordo e Manta Rota. A pesca e a agricultura mantêm-se relevantes, com destaque para a produção de citrinos, frutos secos e olival, que ocupam cerca de 47% da área do município. A indústria conserveira, embora em declínio desde os anos 1960, deixou um legado significativo. O comércio transfronteiriço com a vizinha Ayamonte, em Espanha, também contribui para a dinâmica económica local.

5. Caracterização Demográfica

5.1. População residente (Censos 2021)

De acordo com os resultados definitivos dos Censos 2021, a população residente no Algarve totalizava 467.343 habitantes, representando aproximadamente 4,5% da população nacional. Este valor reflete um aumento significativo em relação aos 437.970 habitantes estimados em 2020, evidenciando uma inversão da tendência de decréscimo populacional observada na década anterior.

A distribuição populacional na região apresenta uma concentração acentuada no litoral, onde se localizam os municípios mais populosos: Loulé (72.348 habitantes), Faro (67.650), Portimão (59.867), Olhão (44.643) e Albufeira (44.168). Estes cinco municípios concentram cerca de 60% da população algarvia, refletindo a atratividade das zonas costeiras em termos de oportunidades económicas e qualidade de vida.

Em contraste, os municípios do interior, como Alcoutim (2.512 habitantes) e Aljezur (6.161), registam populações significativamente mais reduzidas. Esta disparidade demográfica evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam a coesão territorial e o desenvolvimento equilibrado entre o litoral e o interior da região.

A densidade populacional varia consideravelmente entre os municípios algarvios. Olhão apresenta a densidade mais elevada, com 341 habitantes por km², seguido por Faro (334 hab/km²) e Portimão (328 hab/km²). Por outro lado, Alcoutim regista a densidade mais baixa, com apenas 5 habitantes por km², refletindo a sua natureza rural e baixa concentração populacional.

A estrutura etária da população algarvia revela um envelhecimento progressivo. A proporção de residentes com 65 ou mais anos aumentou, enquanto a percentagem de jovens diminuiu. Este fenómeno é particularmente evidente em municípios como Monchique e Alcoutim, onde a percentagem de idosos é superior à média regional. Este envelhecimento populacional coloca desafios específicos em termos de prestação de serviços de saúde, apoio social e sustentabilidade económica.

Além disso, o Algarve destaca-se pela elevada proporção de população estrangeira residente, refletindo a atratividade da região para imigrantes, especialmente de países da União Europeia. Este fator contribui para a diversidade cultural da região e tem implicações nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas locais.

Os dados dos Censos 2021 evidenciam assim uma realidade demográfica complexa no Algarve, caracterizada por variações significativas entre os municípios em termos de

população residente, densidade populacional e estrutura etária. Estas informações são fundamentais para a definição de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento regional que respondam às necessidades específicas de cada município.

5.2. Composição por faixa etária

De acordo com os dados dos Censos 2021, a composição etária da população residente no Algarve revela uma estrutura demográfica marcada por um envelhecimento progressivo, embora menos acentuado do que a média nacional.

A distribuição da população por grupos etários é a seguinte:

- 0 a 14 anos: 62.781 indivíduos, representando aproximadamente 13,4% da população regional.
- 15 a 24 anos: 45.829 indivíduos, cerca de 9,8% da população.
- 25 a 64 anos: 247.784 indivíduos, correspondendo a 53% da população.
- 65 anos ou mais: 110.949 indivíduos, representando 23,7% da população.

Comparativamente, a percentagem de jovens (0-14 anos) no Algarve é ligeiramente superior à média nacional de 12,87%. No entanto, a proporção de idosos (65 anos ou mais) é inferior à média nacional de 22,3%.

A idade média da população residente no Algarve é de 45,44 anos, refletindo o envelhecimento da população. Este fenómeno é mais pronunciado em municípios do interior, como Monchique e Alcoutim, onde a percentagem de idosos é superior à média regional.

O índice de envelhecimento, que expressa o número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos, é de 176,72 no Algarve. Este valor é inferior ao índice nacional de 182,07, indicando um envelhecimento menos acentuado na região.

A análise por concelho revela variações significativas. Por exemplo, em Lagoa, o número de habitantes com 65 anos ou mais aumentou de 4.090 em 2011 para 5.553 em 2021. Em Vila Real de Santo António, a população com 65 anos ou mais passou de 3.771 em 2011 para 4.921 em 2021.

A presença significativa de população estrangeira no Algarve, que representa 14,5% da população regional, contribui para uma estrutura etária mais jovem, especialmente nos

grupos etários ativos. Este fator atenua o envelhecimento populacional, particularmente em municípios como Albufeira, onde a proporção de estrangeiros é de 20%.

A composição etária do Algarve em 2021 caracteriza-se assim por um envelhecimento progressivo, com variações significativas entre os municípios. A presença de população estrangeira e as dinâmicas migratórias internas influenciam positivamente a estrutura etária, contribuindo para uma população mais jovem em determinadas áreas da região.

5.3. Percentagem de população estrangeira

De acordo com os dados dos Censos 2021, a população estrangeira residente no Algarve ascendia a 105.137 indivíduos, representando 22,5% da população total da região. Este valor posiciona o Algarve como a região portuguesa com a maior proporção de residentes estrangeiros, superando significativamente a média nacional de 6,75%.

Entre 2009 e 2021, o número de estrangeiros residentes no Algarve aumentou 43,6%, passando de 73.242 para 105.137 indivíduos. Este crescimento reflete a contínua atratividade da região para cidadãos estrangeiros, tanto da União Europeia como de países terceiros.

A presença significativa de população estrangeira no Algarve tem implicações diretas nas dinâmicas sociais, económicas e culturais da região. A diversidade de nacionalidades contribui para a multiculturalidade do Algarve, enriquecendo o tecido social e promovendo a interculturalidade. Além disso, os residentes estrangeiros desempenham um papel importante na economia local, especialmente nos setores do turismo, imobiliário e serviços.

Em termos de distribuição geográfica, os municípios litorais concentram a maior parte da população estrangeira. Albufeira destaca-se como o município com a maior proporção de residentes estrangeiros, com 22,5% da população permanente tendo nascido no exterior, nomeadamente em outros países europeus. Outros municípios com percentagens elevadas incluem Lagos, Loulé e Portimão, refletindo a atratividade destas áreas para a população estrangeira.

A elevada proporção de população estrangeira no Algarve coloca desafios específicos em termos de integração social, acesso a serviços públicos e coesão comunitária. É fundamental que as políticas públicas regionais e locais considerem estas

especificidades, promovendo estratégias de inclusão e valorização da diversidade cultural.

Face ao exposto, podemos afirmar que a percentagem de população estrangeira residente no Algarve é a mais elevada do país, refletindo a atratividade da região para cidadãos de diversas nacionalidades. Esta realidade demográfica contribui para a riqueza cultural e dinamismo económico do Algarve, ao mesmo tempo que exige uma abordagem integrada para promover a inclusão e a coesão social.

5.4. Crescimento populacional e dinâmicas migratórias

O crescimento populacional e as dinâmicas migratórias no Algarve entre 2011 e 2021 revelam transformações significativas na estrutura demográfica da região. Segundo os Censos 2021, a população residente aumentou de 446.140 para 467.343 habitantes, representando um crescimento de aproximadamente 4,7%.

Este aumento contrasta com a tendência de estagnação ou decréscimo populacional observada em outras regiões do país durante o mesmo período. A atratividade do Algarve, impulsionada por fatores como o clima ameno, a qualidade de vida e as oportunidades económicas, tem sido determinante para este crescimento.

As dinâmicas migratórias desempenham um papel central neste contexto. A região tem assistido a um fluxo contínuo de imigração internacional, especialmente de cidadãos oriundos de países europeus, como o Reino Unido, França e Alemanha, bem como do Brasil. Além disso, verifica-se uma migração interna significativa, com indivíduos de outras regiões de Portugal a fixarem-se no Algarve em busca de melhores condições de vida e oportunidades de emprego.

Este crescimento populacional tem implicações diretas na economia e na sociedade algarvia. A pressão sobre os serviços públicos, infraestruturas e habitação tem aumentado, exigindo uma resposta eficaz por parte das autoridades locais e regionais. Simultaneamente, a diversidade cultural resultante das dinâmicas migratórias enriquece o tecido social da região, promovendo a interculturalidade e a inovação.

Em resumo, o Algarve apresenta uma dinâmica demográfica positiva, impulsionada por fluxos migratórios internos e internacionais. Este crescimento populacional, embora benéfico em vários aspectos, requer uma gestão cuidadosa para garantir a sustentabilidade e a coesão social da região.

5.5. Análise litoral vs interior

A análise comparativa entre o litoral e o interior do Algarve, com base nos dados dos Censos 2021, evidencia disparidades significativas em termos de distribuição populacional, densidade demográfica e dinâmicas socioeconómicas.

Distribuição Populacional e Densidade Demográfica

A população do Algarve concentra-se predominantemente nos municípios litorais, que incluem Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António. Estes municípios apresentam densidades populacionais elevadas, superiores a 300 habitantes por km², refletindo a atratividade destas áreas para residentes e turistas. Em contraste, os municípios do interior, como Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, São Brás de Alportel, Silves e Vila do Bispo, registam densidades populacionais significativamente mais baixas, algumas inferiores a 20 habitantes por km², indicando uma dispersão populacional mais acentuada e menor concentração urbana.

Dinâmicas Socioeconómicas

As disparidades entre o litoral e o interior do Algarve não se limitam à distribuição populacional. Os municípios litorais beneficiam de uma economia mais diversificada e dinâmica, impulsionada pelo turismo, comércio e serviços, o que atrai investimentos e promove o crescimento populacional. Por outro lado, os municípios do interior enfrentam desafios económicos, com economias mais dependentes da agricultura e menos diversificadas, o que contribui para a estagnação ou declínio populacional.

Implicações para o Desenvolvimento Regional

As diferenças entre o litoral e o interior do Algarve têm implicações significativas para o planeamento e desenvolvimento regional. É essencial implementar políticas públicas que promovam a coesão territorial, incentivando o desenvolvimento económico e social dos municípios do interior, através de investimentos em infraestruturas, serviços públicos e incentivos à fixação de população. A promoção do turismo sustentável, valorização dos recursos naturais e culturais e apoio à agricultura podem ser estratégias eficazes para revitalizar estas áreas.

A análise do litoral versus interior do Algarve revela assim a necessidade de abordagens diferenciadas e integradas para promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável em toda a região.

6. Caracterização Económica

6.1. PIB regional e PIB per capita

A evolução do Produto Interno Bruto (PIB) e do PIB per capita da região do Algarve entre 2015 e 2023 revela uma trajetória marcada por crescimento económico, interrupções provocadas por crises e uma recuperação subsequente, refletindo a resiliência e os desafios estruturais da economia algarvia.

Evolução do PIB do Algarve (2015–2023)

Ano	PIB Regional (milhões €)	Variação Anual (%)
2015	7.880	—
2016	8.508	+8,0%
2017	9.224	+8,4%
2018	9.730	+5,5%
2019	10.240	+5,2%
2020	8.528	-16,7%
2021	9.285	+8,9%
2022	11.624	+25,2%
2023	13.143	+13,1%

Entre 2015 e 2019, o PIB do Algarve apresentou um crescimento robusto, impulsionado principalmente pelo setor do turismo, que beneficiou de investimentos significativos e de um aumento na procura internacional. Este período de expansão refletiu-se num aumento acumulado de cerca de 30% no PIB regional.

Contudo, em 2020, a pandemia de COVID-19 teve um impacto severo na economia algarvia, provocando uma contração de 16,7% no PIB, a maior entre todas as regiões portuguesas. Esta queda abrupta evidenciou a vulnerabilidade da região à dependência do turismo e à falta de diversificação económica.

Em 2021, observou-se uma recuperação significativa, com o PIB a crescer 8,9% face ao ano anterior, sinalizando uma retoma gradual da atividade económica e a adaptação dos setores produtivos às novas condições de mercado.

A retoma consolidou-se em 2022, com o PIB algarvio a superar os valores pré-pandemia. A riqueza gerada no Algarve atingiu 11.624 milhões de euros, de acordo com os resultados provisórios, refletindo uma variação homóloga de 25,2%, muito acima dos 6,8% registados a nível nacional. Consequentemente, o contributo da região para o

produto nacional reforçou-se, subindo para 4,8%, sendo este o valor mais expressivo desde 1995.

Em 2023, os dados preliminares apontam para um crescimento real de 13,1% face a 2022, superior à média nacional (2,5%), o que permitiu um reforço do contributo do Algarve para o PIB nacional, que passou a 4,92%. O aumento do PIB deveu-se principalmente ao desempenho positivo observado no ramo do comércio, transportes e armazenagem e alojamento e restauração, que representa 41% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado pela economia algarvia, o qual ascendeu a 11.434 milhões de euros em 2023, correspondendo a uma taxa de variação de 10,3%, igual à registada no país.

Evolução do PIB per capita do Algarve (2015–2023)

Ano	PIB per capita (€)	% da Média Nacional
2015	17.843	102,8%
2018	22.151	111,0%
2021	19.791	95,6%
2022	25.300	100,0%
2023	27.303	108,0%

O PIB per capita do Algarve registou um crescimento significativo entre 2015 e 2018, ultrapassando a média nacional e refletindo a prosperidade económica da região durante esse período. No entanto, em 2021, este indicador situou-se em 19.791 euros, representando 95,6% da média nacional, o que indica uma diminuição relativa, possivelmente devido aos efeitos prolongados da pandemia e à recuperação mais lenta de alguns setores económicos.

Em 2022, o PIB per capita aumentou para 25.300 euros, equiparando-se à média nacional. Em 2023, o PIB per capita do Algarve alcançou 27.303 euros, correspondendo a 108% da média nacional, posicionando a região como a terceira com o PIB per capita mais elevado em Portugal, atrás da Grande Lisboa e da Região Autónoma da Madeira.

A análise da evolução do PIB e do PIB per capita do Algarve entre 2015 e 2023 destaca a necessidade de diversificar a base económica da região para reduzir a dependência do turismo e aumentar a resiliência a choques externos. Investimentos em setores como as tecnologias de informação, energias renováveis, agricultura sustentável e economia azul podem contribuir para um crescimento mais equilibrado e sustentável.

É importante notar que o valor do PIB per capita não reflete necessariamente o rendimento disponível das famílias residentes. A presença de investimento estrangeiro e de rendimentos gerados por não residentes, especialmente em zonas turísticas, pode inflacionar este indicador, afastando-o da realidade socioeconómica de parte significativa da população local.

Comparativamente com outras regiões portuguesas, o Algarve apresenta indicadores económicos intermédios. Embora supere regiões como o Alentejo, Centro e Norte em termos de PIB per capita, ainda se encontra abaixo da Área Metropolitana de Lisboa. Esta posição reflete tanto as potencialidades como os desafios da economia algarvia, que, apesar de dinâmica, permanece vulnerável a fatores externos e à concentração setorial.

Para garantir um crescimento económico sustentável e inclusivo, é essencial continuar a promover políticas públicas que incentivem a coesão territorial, o desenvolvimento dos municípios do interior e a diversificação da base económica regional. A apostar em setores emergentes e a valorização dos recursos endógenos serão determinantes para consolidar o desenvolvimento económico do Algarve nos próximos anos.

6.2. Distribuição setorial da economia

A estrutura económica do Algarve caracteriza-se por uma predominância marcante do setor terciário, refletindo a forte orientação da região para os serviços, especialmente os ligados ao turismo. Esta distribuição setorial tem implicações significativas na dinâmica económica, na geração de emprego e na resiliência da região face a choques externos.

Distribuição Setorial da Economia do Algarve

Em 2023, a composição do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da região do Algarve evidenciava a seguinte distribuição por setores:

- Setor Primário (Agricultura, Silvicultura e Pescas): Representava uma fração reduzida do VAB regional, refletindo a menor expressão destas atividades na economia algarvia.
- Setor Secundário (Indústria e Construção): Contribuía com uma parcela moderada para o VAB, indicando uma presença significativa, embora não dominante, das atividades industriais e de construção na região.
- Setor Terciário (Serviços): Dominava a economia regional, representando a maior parte do VAB do Algarve. Este setor inclui atividades como comércio, transportes, armazenagem, alojamento e restauração, que são fundamentais para a dinâmica económica da região.

Esta estrutura evidencia uma concentração significativa no setor dos serviços, especialmente nas atividades relacionadas com o turismo, que têm sido o principal motor económico da região.

Análise Detalhada dos Setores Económicos

Setor Primário: Apesar de representar uma pequena fração do VAB regional, o setor primário mantém importância em determinadas áreas do Algarve, com destaque para a produção de citrinos, frutos secos e a pesca artesanal. Estas atividades são particularmente relevantes em municípios como Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, onde a tradição pesqueira e agrícola ainda persiste.

Setor Secundário: O setor secundário, embora não dominante, desempenha um papel significativo na economia algarvia. Inclui a indústria transformadora, com destaque para a produção de alimentos e bebidas, e a construção civil, impulsionada pelo desenvolvimento urbano e turístico. A construção tem sido particularmente dinâmica,

refletindo o crescimento do setor imobiliário e a reabilitação urbana em várias localidades da região.

Setor Terciário: O setor terciário é o pilar da economia do Algarve, com uma concentração elevada nas atividades de comércio, transportes, armazenagem, alojamento e restauração. Estas atividades são fortemente influenciadas pelo turismo, que atrai milhões de visitantes anualmente, impulsionando a procura por serviços e contribuindo significativamente para o VAB regional. A dependência do turismo, no entanto, torna a economia vulnerável a flutuações sazonais e a choques externos, como evidenciado durante a pandemia de COVID-19.

Face ao exposto verifica-se que a distribuição setorial da economia do Algarve reflete uma especialização acentuada nos serviços, particularmente nos ligados ao turismo. Esta concentração proporciona vantagens competitivas, como a atração de investimento e a geração de emprego, mas também expõe a região a riscos associados à dependência de um único setor.

Assim mais uma vez se salienta que para promover uma economia mais equilibrada e resiliente, é fundamental diversificar a base económica do Algarve. Investimentos em setores como as tecnologias de informação, energias renováveis, agricultura sustentável e economia azul podem contribuir para atenuar a dependência do turismo e fomentar um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo na região.

6.3. Análise gráfica dos setores económicos

Distribuição do VAB do Algarve por Setor em 2023

Setor	Percentagem do VAB
Comércio, Transportes, Armazenagem, Alojamento e Restauração	41%
Administração Pública, Educação, Saúde e Ação Social	15%
Atividades Imobiliárias	14%
Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares; Atividades Administrativas e de Apoio	7,9%
Construção	5,9%
Outros Setores	16,2%

A análise gráfica da distribuição setorial da economia do Algarve em 2023 revela uma concentração significativa em determinados ramos de atividade, refletindo a especialização económica da região. Com base nos dados mais recentes das Contas Regionais, destacam-se os seguintes contributos para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional:

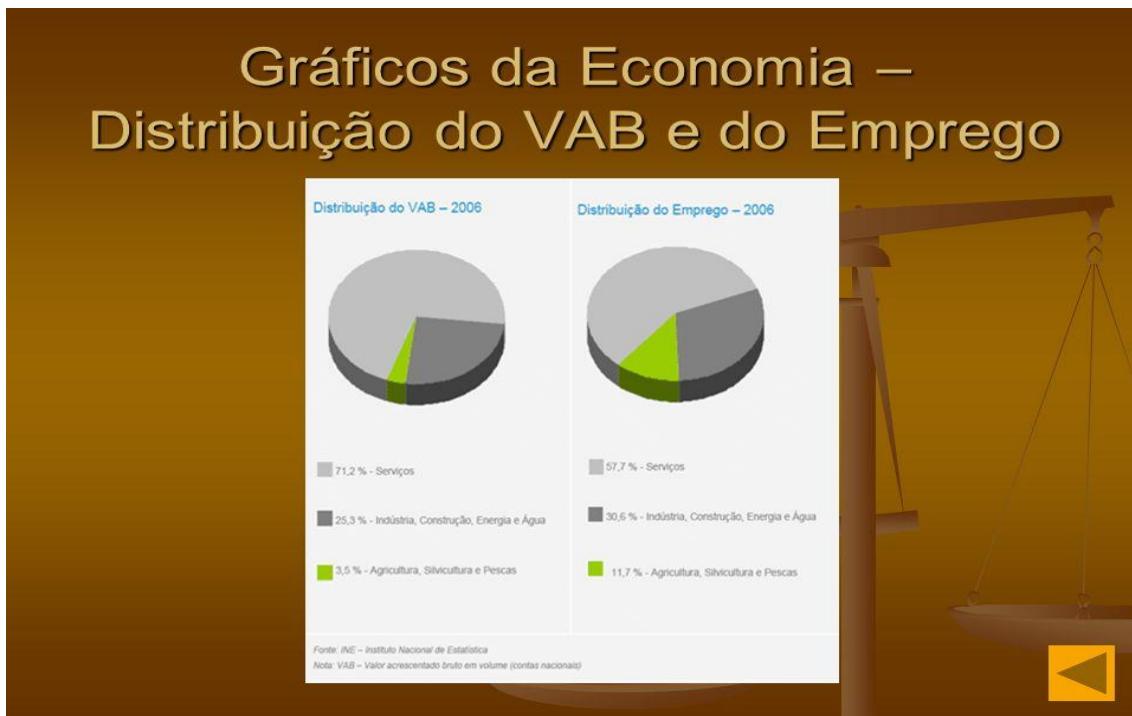
- Comércio, Transportes, Armazenagem, Alojamento e Restauração: Este conjunto de atividades representou 41% do VAB do Algarve em 2023, evidenciando a forte dependência da região do setor terciário, especialmente do turismo.
- Administração Pública, Educação, Saúde e Ação Social: Estas áreas contribuíram com 15% para o VAB regional, refletindo a importância dos serviços públicos e sociais na economia algarvia.
- Atividades Imobiliárias: Responsáveis por 14% do VAB, estas atividades demonstram o peso do setor imobiliário na região, embora tenham registado uma ligeira diminuição de 1,6% face ao ano anterior.
- Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares; Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio: Conjuntamente, estas atividades representaram 7,9% do VAB, indicando uma presença relevante de serviços especializados e de apoio às empresas.

Construção: Com um contributo de 5,9% para o VAB, o setor da construção manteve-se como uma componente significativa da economia regional.

Estes cinco ramos de atividade somaram, em conjunto, 83,5% do VAB do Algarve em 2023, evidenciando uma concentração económica em setores específicos.

Para ilustrar graficamente a distribuição setorial do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da economia do Algarve em 2023, apresentamos o seguinte gráfico de setores:

Distribuição do VAB do Algarve por Setor em 2023



Este gráfico evidencia a predominância do setor terciário na economia algarvia, com destaque para as atividades relacionadas com o turismo, que representam uma parcela significativa do VAB regional.

6.4. Comércio externo e exportações

O comércio externo do Algarve apresenta uma estrutura singular no contexto nacional, caracterizada por uma predominância significativa das exportações de serviços, especialmente ligados ao turismo, e uma participação relativamente modesta nas exportações de bens.

Exportações de Bens

Em 2021, o Algarve exportou mercadorias no valor de aproximadamente 253,6 milhões de euros, representando cerca de 0,4% do total das exportações de bens de Portugal. Esta cifra posiciona a região como uma das que menos contribuem para as exportações nacionais, superando apenas os Açores.

A composição das exportações algarvias é dominada por produtos agrícolas, nomeadamente frutas, legumes e conservas, que constituem uma parte significativa das vendas ao exterior. Esta concentração em produtos de menor valor acrescentado limita o potencial de crescimento das exportações da região.

Exportações de Serviços

O setor dos serviços desempenha um papel preponderante no comércio externo do Algarve. As exportações regionais são, sobretudo, serviços, com destaque para o turismo, que inclui alojamento, restauração, transporte e atividades recreativas. Em 2019, as exportações de bens representavam apenas 2,1% do PIB regional, evidenciando a predominância dos serviços nas transações internacionais da região.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas exportações de serviços, devido às restrições de mobilidade e à redução do turismo internacional. No entanto, a região demonstrou resiliência, com uma recuperação gradual observada nos anos subsequentes.

Comparação com Outras Regiões

Comparativamente, as regiões do Norte e da Área Metropolitana de Lisboa lideram as exportações nacionais, com participações de 34,6% e 30,4%, respectivamente, em 2022. Estas regiões beneficiam de uma base industrial diversificada e de empresas com maior capacidade exportadora, contrastando com a estrutura económica do Algarve, mais orientada para os serviços e o turismo.

A balança comercial de bens do Algarve é deficitária, com importações superiores às exportações. Em 2021, as importações de mercadorias pela região ascenderam a cerca

de 385 milhões de euros, correspondendo a aproximadamente 0,5% do total nacional. Esta situação evidencia uma dependência de produtos importados para suprir as necessidades locais, especialmente em setores como a indústria e a construção.

Perspetivas de Desenvolvimento

Para potenciar o comércio externo, o Algarve enfrenta o desafio de diversificar a sua base produtiva e de promover a internacionalização das empresas locais. Iniciativas como o programa CRESC Algarve 2020 têm canalizado investimentos para a inovação e competitividade empresarial, visando reforçar a capacidade exportadora da região.

A aposta em setores de maior valor acrescentado, como as tecnologias de informação, energias renováveis e a economia azul, poderá contribuir para uma maior integração do Algarve nos fluxos comerciais internacionais, reduzindo a dependência do turismo e aumentando a resiliência económica da região.

Para ilustrar graficamente a evolução recente das exportações de bens na região do Algarve, apresentamos o seguinte gráfico de linha, baseado em dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve:

Evolução das Exportações de Bens no Algarve (2014–2023)

Algarve. Taxa de variação anual das exportações de bens (%)



Este gráfico evidencia as flutuações nas exportações de bens do Algarve ao longo da última década, destacando o crescimento até 2022 e a subsequente queda de 13,6% em 2023. A predominância de produtos agrícolas, como frutas e conservas, nas exportações da região, reflete a sua especialização económica.

Para uma análise mais abrangente, incluindo as exportações de serviços, especialmente no setor do turismo, seria necessário aceder a dados específicos da balança de serviços da região, os quais não estão detalhados nas fontes disponíveis.

7. Setores de Atividade

7.1. Turismo

7.1.1. Peso no PIB e na empregabilidade

O setor do turismo desempenha um papel central na economia do Algarve, contribuindo significativamente tanto para o Produto Interno Bruto (PIB) regional quanto para a empregabilidade.

Contributo para o PIB Regional

Em 2021, o Algarve registou um PIB de aproximadamente 9,2 mil milhões de euros, representando cerca de 4,3% do PIB nacional. Este valor posiciona o Algarve como a quinta maior economia regional de Portugal, situando-se atrás da Área Metropolitana de Lisboa, Região do Norte, Região do Centro e Alentejo, mas à frente das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

O turismo é o principal motor económico da região, sendo responsável por cerca de 45% do PIB regional, quando considerados os efeitos diretos e indiretos. Este peso reflete a especialização da economia algarvia nas atividades turísticas, nomeadamente no alojamento, restauração e serviços associados.

Impacto na Empregabilidade

O setor do turismo é igualmente crucial para o mercado de trabalho no Algarve. Em 2021, cerca de 22% dos trabalhadores da região estavam empregados em atividades relacionadas com o turismo, como o alojamento e a restauração. Este valor é significativamente superior à média nacional, evidenciando a dependência do emprego regional face ao setor turístico.

A concentração de emprego no turismo torna a região particularmente sensível a flutuações na procura turística. Durante a pandemia de COVID-19, o Algarve foi uma das regiões mais afetadas, com uma redução significativa do emprego no setor. No entanto, a retoma do turismo em 2022 e 2023 contribuiu para a recuperação do mercado de trabalho regional.

Desafios e Perspetivas Futuras

A forte dependência do turismo coloca desafios à sustentabilidade económica do Algarve. A sazonalidade da atividade turística e a concentração de emprego em setores de menor valor acrescentado limitam a resiliência da economia regional face a choques externos.

Para promover um crescimento económico mais equilibrado e sustentável, é essencial diversificar a base económica da região. Como referido anteriormente, a aposta em setores como as tecnologias de informação, energias renováveis, agricultura sustentável e economia azul pode contribuir para atenuar a dependência do turismo e fomentar um desenvolvimento mais inclusivo no Algarve.

Verifica-se assim que o turismo é um pilar fundamental da economia e do emprego no Algarve, mas a sua predominância exige uma estratégia de desenvolvimento que promova a diversificação económica e a redução da vulnerabilidade a fatores externos.

7.1.2. Tipologias de oferta (sol e praia, natureza, golfe, saúde e bem-estar)

O Algarve, reconhecido internacionalmente como um destino turístico de excelência, apresenta uma oferta diversificada que vai além do tradicional sol e praia, abrangendo também turismo de natureza, golfe e saúde e bem-estar. Esta diversidade de produtos turísticos contribui para a atração de diferentes segmentos de mercado e para a mitigação da sazonalidade, promovendo um desenvolvimento mais sustentável da região.

Sol e Praia

O produto turístico "Sol e Praia" continua a ser o principal atrativo do Algarve, beneficiando de um clima ameno, extensas praias de areia dourada e águas límpidas. Destinos como Albufeira, Lagos, Portimão e Tavira são particularmente populares, oferecendo infraestruturas turísticas de qualidade e uma vasta gama de serviços de apoio. A elevada concentração de turistas durante os meses de verão evidencia a necessidade de diversificar a oferta para reduzir a dependência desta tipologia e combater a sazonalidade.

Turismo de Natureza

O turismo de natureza tem ganho relevância no Algarve, aproveitando a riqueza dos seus parques naturais, como a Ria Formosa e a Costa Vicentina. Atividades como caminhadas, observação de aves e passeios de bicicleta são cada vez mais procuradas, especialmente por turistas oriundos do centro e norte da Europa. Esta tipologia contribui para a valorização do interior da região e para a promoção de práticas turísticas sustentáveis.

Golfe

O Algarve é um destino de eleição para os amantes do golfe, contando com mais de 40 campos de elevada qualidade, muitos dos quais localizados em resorts de luxo como a Quinta do Lago, Vale do Lobo e Vilamoura. Este segmento atrai turistas com elevado poder de compra, principalmente durante a época baixa, contribuindo para a redução da sazonalidade e para o aumento das receitas turísticas.

Saúde e Bem-estar

O turismo de saúde e bem-estar tem vindo a afirmar-se como uma componente importante da oferta turística do Algarve. A presença de spas, centros de talassoterapia e unidades de alojamento com programas de bem-estar responde à crescente procura por experiências que promovam o relaxamento e a saúde física e mental. Apesar de ainda estar em desenvolvimento, este segmento apresenta um elevado potencial de crescimento, especialmente se forem exploradas sinergias com outras tipologias, como o golfe e a natureza.

Podemos assim afirmar que a diversificação da oferta turística do Algarve, através da valorização de produtos complementares ao sol e praia, é fundamental para assegurar a sustentabilidade do setor e para posicionar a região como um destino turístico de excelência ao longo de todo o ano.

7.1.3. Sazonalidade e desafios de sustentabilidade

O turismo no Algarve enfrenta desafios significativos relacionados com a sazonalidade e a sustentabilidade, que impactam diretamente a economia, o ambiente e a coesão social da região.

Sazonalidade: Impactos e Desafios

A sazonalidade turística no Algarve é marcada por uma concentração acentuada da atividade durante os meses de verão. Em 2023, cerca de 82% das 29 milhões de dormidas registadas ocorreram na época alta, gerando uma pressão significativa sobre os serviços e infraestruturas regionais. Durante o mês de agosto, o turismo foi responsável por 41% da produção de resíduos, equivalente a 3,6 kg por pernoita, mais do que o dobro da produção per capita dos residentes locais.

Esta concentração sazonal afeta também o mercado de trabalho, com a criação de empregos temporários e a dificuldade em manter postos de trabalho estáveis ao longo

do ano. Além disso, a dependência do turismo sazonal limita a diversificação económica da região, tornando-a vulnerável a flutuações na procura turística.

Sustentabilidade: Estratégias e Iniciativas

Para mitigar os efeitos da sazonalidade e promover a sustentabilidade, têm sido implementadas várias estratégias:

- Diversificação da Oferta Turística: A aposta em produtos turísticos alternativos, como o turismo de natureza, cultural e de bem-estar, visa atrair visitantes durante todo o ano e reduzir a dependência do sol e praia.
- Promoção de Eventos na Época Baixa: A realização de eventos culturais e desportivos fora da época alta tem como objetivo equilibrar a procura turística ao longo do ano.
- Formação e Retenção de Trabalhadores: Iniciativas para melhorar a qualificação dos recursos humanos e incentivar a contratação durante todo o ano são essenciais para aumentar a estabilidade no setor.
- Gestão Sustentável dos Recursos: A implementação de práticas sustentáveis na gestão de resíduos e no uso eficiente da água é fundamental para reduzir o impacto ambiental do turismo.

Estas medidas, alinhadas com a Estratégia Turismo 2027 e o Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve 2028, visam transformar o Algarve num destino turístico mais equilibrado e sustentável.

A sazonalidade e os desafios de sustentabilidade no turismo do Algarve exigem uma abordagem integrada e colaborativa entre os setores público e privado. A diversificação da oferta turística, a promoção de práticas sustentáveis e o investimento na qualificação dos recursos humanos são passos cruciais para garantir o desenvolvimento equilibrado e resiliente da região.

7.1.4. Turismo residencial e nómadas digitais

O turismo residencial e o fenómeno dos nómadas digitais têm vindo a ganhar relevância no Algarve, refletindo uma transformação significativa na dinâmica turística e económica da região.

Turismo Residencial: Uma Nova Dimensão Turística

O turismo residencial no Algarve caracteriza-se pela aquisição ou arrendamento de imóveis por estrangeiros que optam por residir temporária ou permanentemente na região. Este segmento tem atraído investidores de diversas nacionalidades, impulsionando o mercado imobiliário e contribuindo para a economia local. A presença destes residentes temporários ou permanentes tem efeitos multiplicadores na economia, estimulando setores como a construção civil, serviços, comércio e restauração.

Nómadas Digitais: Trabalho Remoto com Vista para o Mar

A crescente tendência do trabalho remoto tem levado muitos profissionais a escolher o Algarve como destino para conciliar trabalho e qualidade de vida. Os nómadas digitais, atraídos pelo clima ameno, custo de vida relativamente acessível e infraestruturas adequadas, têm contribuído para a dinamização da economia local, especialmente em áreas como alojamento local, espaços de coworking e restauração. Além disso, a sua presença tem promovido a interculturalidade e a inovação na região.

Desafios e Oportunidades

Apesar dos benefícios económicos, a crescente procura por parte de turistas residenciais e nómadas digitais coloca desafios, nomeadamente no que respeita à pressão sobre o mercado imobiliário e à necessidade de garantir a sustentabilidade e a coesão social. É fundamental que as políticas públicas equilibrem o desenvolvimento económico com a preservação da identidade local e o acesso à habitação para os residentes permanentes.

Perspetivas Futuras

O Algarve encontra-se numa posição privilegiada para capitalizar estas tendências, desde que adote estratégias que promovam a integração harmoniosa destes novos residentes na comunidade local. A aposta em infraestruturas digitais, programas de acolhimento e políticas de habitação acessível serão cruciais para assegurar que o turismo residencial e o nomadismo digital contribuam positivamente para o desenvolvimento sustentável da região.

7.2. Agricultura

7.2.1. Produtos predominantes (citrinos, alfarroba, amêndoas, figo, cortiça e outras culturas com elevada importância comercial e cultural)

O setor agrícola do Algarve é caracterizado por uma diversidade de produtos tradicionais que refletem a adaptação às condições climáticas e geográficas da região. Entre os produtos predominantes destacam-se os citrinos, a alfarroba, a amêndoas, o figo e a cortiça.

Citrinos

Os citrinos, especialmente as laranjas, são um dos principais produtos agrícolas do Algarve. A região de Silves, particularmente a freguesia de Algoz, é conhecida pelos seus extensos pomares de laranjeiras. As laranjas algarvias são apreciadas pela sua doçura e qualidade, sendo reconhecidas nacional e internacionalmente. A produção de citrinos beneficia do clima ameno e dos solos férteis da região, contribuindo significativamente para a economia local.

Alfarroba

A alfarroba é outro produto emblemático do Algarve, cultivada principalmente nas zonas do barrocal e da serra. A alfarrobeira é uma árvore resistente à seca, adaptada às condições áridas da região. O fruto, a alfarroba, é utilizado na produção de farinha, xaropes e outros produtos alimentares. A cultura da alfarroba tem um papel importante na economia rural e na preservação do ambiente, devido à sua capacidade de prevenir a erosão do solo.

Amêndoas

A amêndoas é tradicionalmente cultivada no Algarve, sendo utilizada tanto para consumo direto como na confeção de doces regionais. As amendoeiras florescem no final do inverno, proporcionando paisagens características da região. A produção de amêndoas tem enfrentado desafios devido à concorrência de mercados externos e às alterações climáticas, mas continua a ser uma cultura relevante para a identidade agrícola do Algarve.

Figo

O figo é outro fruto tradicionalmente cultivado no Algarve, especialmente nas zonas do interior. Os figos são consumidos frescos ou secos, sendo utilizados em diversas receitas tradicionais. A produção de figo enfrenta desafios relacionados com a produtividade e a modernização das técnicas de cultivo, mas continua a ser uma cultura importante para a região.

Cortiça

A produção de cortiça é significativa no nordeste algarvio, onde os sobreiros são predominantes. A cortiça é extraída da casca do sobreiro e utilizada em diversas indústrias, desde a produção de rolhas até materiais de construção e design. A exploração sustentável dos sobreiros é essencial para a conservação dos ecossistemas e para a economia local.

Além dos produtos agrícolas já mencionados, o Algarve destaca-se pela produção de diversos outros produtos que enriquecem a sua economia agrícola e refletem a diversidade e riqueza do seu território.

Azeitona e Azeite

A azeitona é uma cultura tradicional no Algarve, especialmente nas zonas do barrocal e da serra. A variedade "azeitona britada" é típica da região e utilizada na produção de azeite de qualidade, contribuindo para a gastronomia local e para a economia agrícola.

Batata-doce de Aljezur

A batata-doce de Aljezur, com Indicação Geográfica Protegida (IGP), é cultivada na região sudoeste do Algarve. Este produto é valorizado pelo seu sabor característico e propriedades nutricionais, sendo utilizado em diversos pratos tradicionais.

Mel da Serra de Monchique

O mel produzido na Serra de Monchique possui Denominação de Origem Protegida (DOP) e é reconhecido pela sua qualidade e sabor únicos. Este produto resulta da flora diversificada da serra e é um exemplo da riqueza apícola da região.

Medronho

O medronho é um fruto silvestre utilizado na produção da aguardente de medronho, uma bebida tradicional do Algarve. A produção desta aguardente é uma atividade económica importante, especialmente nas zonas serranas, e está associada a práticas artesanais transmitidas entre gerações.

Flor de Sal de Tavira

A flor de sal de Tavira, com Denominação de Origem Protegida (DOP), é colhida de forma artesanal nas salinas da região. Este produto é apreciado pela sua textura e sabor delicado, sendo utilizado na gastronomia gourmet.

Vinhos do Algarve

O Algarve possui várias regiões demarcadas para a produção de vinho, como Lagoa, Lagos, Portimão e Tavira. Os vinhos algarvios têm vindo a ganhar reconhecimento pela sua qualidade, contribuindo para a diversificação da agricultura regional.

Hortícolas e Frutas Diversas

A produção de hortícolas e frutas como abacate, tomate, morango e framboesa tem vindo a crescer no Algarve, aproveitando as condições climáticas favoráveis. Estas culturas destinam-se tanto ao mercado interno como à exportação, reforçando a importância do setor agrícola na economia regional.

O Algarve apresenta assim uma agricultura diversificada que vai além dos produtos tradicionalmente associados à região. A valorização e promoção destes produtos contribuem para o desenvolvimento sustentável da agricultura algarvia e para a preservação do seu património cultural e gastronómico.

Podemos afirmar que os produtos agrícolas tradicionais do Algarve desempenham um papel crucial na economia regional e na preservação da identidade cultural. A valorização e modernização destas culturas são fundamentais para garantir a sua sustentabilidade e competitividade no futuro.

7.2.2. Modernização agrícola e novas culturas

O setor agrícola do Algarve tem vindo a atravessar um processo de modernização e diversificação, impulsionado por fatores como as alterações climáticas, a escassez de água e a necessidade de aumentar a competitividade. Este processo envolve a adoção de novas culturas adaptadas às condições locais e a implementação de tecnologias inovadoras que visam otimizar a produção e promover a sustentabilidade.

Novas Culturas Agrícolas

Nos últimos anos, os agricultores algarvios têm apostado em culturas alternativas que apresentam maior resiliência às condições climáticas da região e potencial económico. Entre estas, destacam-se:

- Abacate: A produção de abacate tem registado um crescimento significativo no Algarve, com a área de cultivo a ultrapassar os 1.200 hectares em 2019. Esta cultura é valorizada pelo seu elevado valor de mercado e procura crescente, embora levante preocupações quanto ao consumo de água e à sustentabilidade ambiental.
- Manga: A manga é uma cultura emergente na região, beneficiando do clima ameno do Algarve. Produtores têm investido na produção em estufa, permitindo antecipar a colheita em relação a outros países europeus e explorar nichos de mercado.
- Pitaia (Fruta do Dragão): Esta fruta exótica, pertencente à família dos cactos, tem ganho popularidade devido à sua adaptação a condições de baixa disponibilidade hídrica e ao seu valor nutricional. Projetos de investigação têm sido desenvolvidos para avaliar a viabilidade da sua produção no Algarve.
- Dióspiro e Romã Acco: Algumas empresas do Algarve têm investido na produção de dióspiros e na variedade de romã Acco, conhecida pela sua doçura e sementes suaves. A adoção de tecnologias de calibração e certificações de qualidade têm contribuído para o sucesso destas culturas.

Tecnologias e Práticas Inovadoras

A modernização agrícola no Algarve também passa pela integração de tecnologias que visam aumentar a eficiência e a sustentabilidade:

- Agricultura de Precisão: A utilização de sensores, drones e sistemas de monitorização permite uma gestão mais eficiente dos recursos, como a água e os fertilizantes, adaptando as práticas agrícolas às necessidades específicas de cada cultura.

- Plataformas Digitais: Algumas ferramentas digitais oferecem soluções para a gestão integrada das explorações agrícolas, facilitando a tomada de decisões e a monitorização em tempo real das condições das culturas.
- Sistemas de Rega Eficientes: Face à escassez de água, têm sido implementados sistemas de regagota-a-gota e tecnologias que permitem a reutilização de águas residuais tratadas, contribuindo para a conservação dos recursos hídricos.

Desafios e Perspetivas Futuras

Apesar dos avanços, o setor agrícola algarvio enfrenta desafios significativos:

- Escassez de Água: A disponibilidade limitada de recursos hídricos continua a ser uma preocupação central, exigindo investimentos em infraestruturas de armazenamento e distribuição de água, bem como em práticas agrícolas mais sustentáveis.
- Mão-de-Obra: A escassez de trabalhadores agrícolas qualificados é um obstáculo à expansão e modernização do setor, sendo necessário promover a formação e atratividade das profissões agrícolas.
- Organização do Setor: A criação de estruturas associativas e cooperativas pode fortalecer a posição dos agricultores no mercado, facilitando o acesso a financiamento, formação e canais de comercialização.

Face ao exposto podemos afirmar que a modernização agrícola e a introdução de novas culturas no Algarve representam uma oportunidade para revitalizar o setor, tornando-o mais resiliente, competitivo e sustentável. A conjugação de inovação tecnológica, diversificação de culturas e gestão eficiente dos recursos será determinante para o futuro da agricultura na região.

7.2.3. Exportação e valorização dos produtos locais

O setor agrícola do Algarve tem vindo a consolidar-se como um pilar estratégico da economia regional, pelo seu contributo para a segurança alimentar e preservação do território e ainda pela crescente capacidade de exportação e valorização dos produtos locais. Esta dinâmica resulta de uma combinação de fatores, incluindo a qualidade intrínseca dos produtos, a adoção de práticas sustentáveis e a implementação de estratégias de promoção e certificação que reforçam a competitividade nos mercados nacional e internacional.

Exportação de Produtos Agrícolas

Em 2023, as exportações de produtos agrícolas e agroalimentares do Algarve atingiram um valor de 170,2 milhões de euros, representando 58% do total das exportações regionais. Destacam-se os "produtos do reino vegetal", que incluem frutas, legumes e plantas ornamentais, sendo os principais destinos Espanha, França, Países Baixos, Alemanha e Reino Unido. A União Europeia absorve cerca de 80% do valor exportado, evidenciando a importância do mercado comunitário para os produtos algarvios.

Entre os produtos mais exportados encontram-se os citrinos, com destaque para as laranjas do Algarve, reconhecidas pela sua qualidade e sabor. A produção de plantas ornamentais e flores também tem ganho relevância, com exportações a rondar os 21 milhões de euros, equivalentes a 7% do volume total exportado pela região.

Valorização dos Produtos Locais

A valorização dos produtos agrícolas locais tem sido impulsionada por iniciativas que visam reforçar a identidade e autenticidade dos produtos algarvios. A criação da marca "Saborear o Algarve", no âmbito do projeto REVITALGARVE, é um exemplo paradigmático. Esta marca, de uso exclusivo dos membros da Rede de Produtores Locais do Algarve (RPLA), funciona como um selo de qualidade que garante a origem, segurança e sustentabilidade dos produtos, promovendo o consumo de proximidade e a revitalização da economia rural.

Além disso, o projeto REVITALGARVE tem desenvolvido ações específicas para a valorização de produtos endógenos, como a carne de ovinos de raça churra algarvia e o figo, através da criação de novos produtos e canais de comercialização, incluindo a restauração coletiva e os mercados locais.

Estratégias de Promoção e Certificação

A certificação de produtos com Indicação Geográfica Protegida (IGP) e Denominação de Origem Protegida (DOP) tem sido uma estratégia eficaz na valorização dos produtos agrícolas do Algarve. Os citrinos do Algarve, por exemplo, possuem a certificação IGP, reconhecendo a sua qualidade e ligação ao território.

Paralelamente, têm sido promovidos circuitos curtos de comercialização, como mercados de produtores locais e feiras regionais, que aproximam os produtores dos consumidores, reforçando a confiança e valorização dos produtos locais. Estas iniciativas contribuem para a sustentabilidade económica e ambiental, reduzindo a pegada ecológica e promovendo a economia circular.

A exportação e valorização dos produtos agrícolas do Algarve refletem um setor dinâmico e adaptativo, que alia tradição e inovação para responder aos desafios contemporâneos. A apostar na qualidade, sustentabilidade e identidade dos produtos tem permitido conquistar novos mercados e reforçar a posição do Algarve no panorama agroalimentar nacional e internacional. Com o apoio de iniciativas como o projeto REVITALGARVE e a marca "Saborear o Algarve", o setor agrícola regional está bem posicionado para continuar a crescer e a contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

7.3. Pescas e Aquacultura

7.3.1. Atividades tradicionais e modernas

O setor das pescas e aquacultura no Algarve apresenta uma dualidade entre práticas tradicionais e modernas, refletindo uma adaptação contínua às exigências económicas, ambientais e tecnológicas.

Atividades Tradicionais

Historicamente, a pesca artesanal tem sido uma atividade fundamental na região, com comunidades piscatórias estabelecidas em localidades como Olhão, Tavira, Portimão e Vila Real de Santo António. Estas comunidades utilizam embarcações de pequena escala e técnicas tradicionais, como redes de emalhar e armadilhas, para capturar espécies como sardinha, carapau, atum e choco, que são essenciais para a gastronomia local.

A indústria conserveira, outrora florescente, teve um papel significativo na economia algarvia, com destaque para a cidade de Vila Real de Santo António, onde foi inaugurada a primeira fábrica de conservas de atum em azeite em 1865. No entanto, com o declínio desta indústria, muitas fábricas encerraram, levando a uma reorientação das atividades piscatórias para o abastecimento do mercado turístico crescente na região.

Atividades Modernas

A aquacultura emergiu como uma resposta moderna às limitações da pesca tradicional, beneficiando das condições naturais favoráveis do Algarve, como águas calmas e temperaturas amenas. A região tornou-se líder nacional na produção aquícola, representando 57% da produção e 65% das vendas de produtos de aquacultura em Portugal em 2022.

As práticas modernas incluem a criação de peixes como dourada e robalo em jaulas offshore, bem como a produção de bivalves como amêijoas e ostras em zonas lagunares como a Ria Formosa e a Ria de Alvor. Empresas como a Jerónimo Martins e a Sonae MC têm investido significativamente em projetos de aquacultura na região, visando tanto o mercado interno como a exportação.

Além disso, a implementação de tecnologias avançadas, como sistemas de monitorização ambiental e alimentação automatizada, tem melhorado a eficiência e sustentabilidade das operações aquícolas. A formação especializada, oferecida por

instituições como a Universidade do Algarve, tem sido crucial para capacitar profissionais e fomentar a inovação no setor.

Convivência e Desafios

A coexistência entre as atividades tradicionais e modernas no setor das pescas e aquacultura do Algarve apresenta desafios, como a competição pelo espaço marítimo e a necessidade de regulamentação equilibrada. A integração harmoniosa destas práticas é essencial para garantir a sustentabilidade económica, social e ambiental da região.

O setor das pescas e aquacultura no Algarve exemplifica uma transição dinâmica entre tradições enraizadas e inovações modernas, refletindo a capacidade adaptativa da região face às mudanças e oportunidades contemporâneas.

7.3.2. Bivalves, mariscos, pesca artesanal e em larga escala

O setor das pescas e aquacultura no Algarve caracteriza-se por uma coexistência entre práticas tradicionais e modernas, refletindo uma adaptação contínua às exigências económicas, ambientais e tecnológicas.

Bivalves e Mariscos

A produção de bivalves, como amêijoas, ostras, berbigões, lingueirões e mexilhões, é uma atividade de grande importância no Algarve, especialmente em zonas lagunares como a Ria Formosa e a Ria de Alvor. Estas áreas oferecem condições ideais para a criação e apanha destes moluscos, que são altamente valorizados tanto no mercado nacional como internacional.

A apanha de bivalves é regulada por normas específicas que estabelecem limites máximos de captura diária e tamanhos mínimos de referência de conservação, visando a sustentabilidade dos recursos. Por exemplo, para a amêijoa-japonesa, uma espécie invasora, a legislação portuguesa estabelece um limite máximo diário de 100 kg e proíbe a sua devolução ao meio ambiente após a captura.

Além dos bivalves, o Algarve é conhecido pela diversidade de mariscos, incluindo camarões, lagostins e lavagantes, que são capturados tanto por pesca artesanal como em larga escala. Estes produtos são fundamentais para a gastronomia local e representam uma parte significativa das exportações regionais.

Pesca Artesanal

A pesca artesanal continua a ser uma atividade vital para muitas comunidades costeiras do Algarve, como Olhão, Tavira, Portimão e Vila Real de Santo António. Esta modalidade de pesca utiliza embarcações de pequena escala e técnicas tradicionais, como redes de emalhar, armadilhas e linhas de mão, para capturar espécies como sardinha, carapau, atum e choco.

A pesca artesanal é valorizada pela sua seletividade e menor impacto ambiental, contribuindo para a sustentabilidade dos recursos marinhos. No entanto, enfrenta desafios significativos, incluindo a concorrência por espaços marítimos com outras atividades, como a aquacultura e o turismo, e a necessidade de modernização das embarcações e equipamentos.

Pesca em Larga Escala

A pesca em larga escala no Algarve é realizada por embarcações de maior porte, equipadas com tecnologias avançadas e capazes de operar a distâncias consideráveis da costa. Esta modalidade é responsável por capturas em grande volume, incluindo espécies como sardinha, cavala, pescada e polvo.

Os portos de Portimão e Olhão são os principais centros de desembarque para a pesca em larga escala, com infraestruturas adequadas para o processamento e comercialização do pescado. A gestão sustentável das pescarias em larga escala é fundamental para garantir a conservação dos recursos marinhos e a viabilidade económica do setor.

Podemos assim afirmar que a diversidade de atividades no setor das pescas e aquacultura no Algarve, desde a apanha de bivalves e mariscos até à pesca artesanal e em larga escala, reflete a riqueza dos recursos marinhos da região e a importância desta indústria para a economia local. A implementação de práticas sustentáveis, a modernização das infraestruturas e a gestão equilibrada dos espaços marítimos são essenciais para assegurar o futuro deste setor vital.

7.3.3. Impactos ambientais e regulamentação

O setor das pescas e aquacultura no Algarve enfrenta uma série de desafios ambientais e regulamentares que exigem uma abordagem integrada para garantir a sustentabilidade dos recursos marinhos e a viabilidade económica das atividades associadas.

Impactos Ambientais

1. Declínio dos Mananciais de Pesca: A sobrepesca e o elevado esforço de pesca têm contribuído para a diminuição dos recursos haliêuticos (relativos à pesca) na região. Este declínio é agravado por mudanças ambientais recentes, afetando a biodiversidade marinha e a estabilidade dos ecossistemas.
2. Qualidade da Água e Eutrofização: A aquacultura, especialmente em áreas como a Ria Formosa, enfrenta problemas relacionados com a qualidade da água, nomeadamente a eutrofização causada por descargas de resíduos urbanos. Este fenómeno pode levar à proliferação de algas nocivas e à diminuição do oxigénio dissolvido, afetando negativamente as espécies cultivadas.
3. Conflitos de Uso do Espaço: A coexistência de atividades como a aquacultura, turismo e conservação ambiental em zonas costeiras e lagunares gera conflitos de interesse. A presença de unidades de aquacultura em áreas protegidas, como o Parque Natural da Ria Formosa, implica restrições adicionais devido à sua classificação como Zona Especial de Conservação pela Rede Natura 2000.
4. Introdução de Espécies Exóticas: A introdução de espécies não autóctones na aquacultura pode representar riscos ecológicos, incluindo a competição com espécies nativas e a propagação de doenças. A regulamentação europeia, nomeadamente o Regulamento (UE) 1143/2014, visa prevenir e gerir a introdução e propagação de espécies exóticas invasoras.

Regulamentação

1. Legislação Nacional e Europeia: O setor é regido por um conjunto de diplomas legais que estabelecem normas para a instalação e exploração de estabelecimentos de aquacultura, gestão de recursos hídricos e proteção ambiental. Destacam-se o Decreto-Lei n.º 40/2017, que define o regime jurídico da instalação e exploração de culturas em águas marinhas e interiores, e o Decreto-Lei n.º 236/98, que estabelece normas de qualidade da água.

2. Áreas de Produção Aquícola (APA): O Decreto Regulamentar n.º 9/2008 estabelece as regras para a instituição de APAs em mar aberto, visando ordenar o espaço marítimo e minimizar conflitos entre diferentes usos.
3. Avaliação de Impacte Ambiental (AIA): Projetos de aquacultura de determinada dimensão estão sujeitos a AIA, conforme o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, garantindo que os impactos ambientais sejam identificados e mitigados antes da sua implementação.
4. Programas de Sustentabilidade: Iniciativas como o Plano Estratégico para a Aquicultura Portuguesa 2021-2030 e o Programa Mar 2030 promovem práticas sustentáveis, incentivando a inovação tecnológica e a redução do impacto ambiental das atividades aquícolas.

Concluímos assim que a sustentabilidade do setor das pescas e aquacultura no Algarve depende da implementação eficaz de medidas regulamentares e da adoção de práticas ambientalmente responsáveis. A colaboração entre autoridades, produtores e comunidades locais é essencial para equilibrar o desenvolvimento económico com a conservação dos ecossistemas marinhos, assegurando a resiliência e a prosperidade a longo prazo deste setor vital para a região.

7.4. Indústria

7.4.1. Ramo alimentar: conservas, panificação, bebidas regionais

O setor alimentar no Algarve, especialmente nos ramos das conservas, panificação e bebidas regionais, representa uma componente vital da economia regional, conjugando tradição e inovação para valorizar os recursos locais e responder às exigências dos mercados contemporâneos.

Indústria Conserveira

A indústria conserveira algarvia possui raízes profundas, remontando ao século XIX, com destaque para a fundação da empresa Ramirez & Cia (Filhos) em 1853, em Vila Real de Santo António (apesar de atualmente ter a sede em Matosinhos). Esta empresa, sob a liderança de Manuel Ramirez, desempenhou um papel crucial na modernização do setor, introduzindo inovações como o laboratório próprio para controlo de qualidade e a implementação de redes de frio e congelação, permitindo a laboração contínua das fábricas. Além disso, Manuel Ramirez foi responsável pela introdução das argolas para abertura fácil das latas, uma inovação que revolucionou a indústria conserveira a nível mundial. A empresa também se destacou na exportação, organizando o processo de exportação de várias fábricas no Algarve, e na introdução de práticas sociais inovadoras, como a instalação de creches nas instalações fabris.

Atualmente, a Conserveira do Sul, fundada em 1954 em Olhão, continua a tradição conserveira da região, produzindo patés e conservas de peixe de elevada qualidade, com destaque para as marcas Manná e Jupiter. A empresa mantém métodos tradicionais de produção, como a preparação e enlatamento manual do pescado, garantindo um elevado controlo de qualidade. A Conserveira do Sul também é reconhecida pela sua capacidade de inovação e adaptação às exigências do mercado, exportando os seus produtos para diversos países.

Panificação e Doçaria Tradicional

A panificação no Algarve é marcada pela diversidade e riqueza dos seus produtos, refletindo a influência das culturas que passaram pela região. Produtos como o pão de alfarroba, o pão de figo e o pão de milho são exemplos da utilização de ingredientes locais na panificação tradicional. Além disso, a doçaria algarvia é reconhecida pela sua variedade e qualidade, com doces como o Dom Rodrigo, os morgados e os bolos de amêndoas, figo e alfarroba a serem apreciados tanto a nível nacional como internacional.

A Quinta dos Avós, localizada no Algoz, é um exemplo de preservação e promoção da doçaria tradicional algarvia. Desde 1997, a quinta oferece uma casa de chá onde se pode apreciar a doçaria regional, produzida de forma artesanal, utilizando ingredientes locais. A doceira da casa, Maria da Encarnação, foi premiada com o prémio Aurum 2007 "Traditional European artisan Food", atribuído pelo Conselho Europeu de Confrarias, na Grécia, reconhecendo a qualidade e autenticidade dos seus produtos.

Bebidas Regionais

O Algarve possui uma rica tradição na produção de bebidas regionais, destacando-se a aguardente de medronho, os licores de amêndoas amarga e de figo, e, mais recentemente, a cerveja artesanal. A aguardente de medronho, produzida principalmente na região de Monchique, é uma bebida emblemática do Algarve, obtida através da destilação do fruto do medronheiro. Os licores de amêndoas amarga e de figo são também tradicionais na região, sendo frequentemente consumidos como digestivos.

A cerveja artesanal Marafada, produzida na Quinta dos Avós desde 2015, representa a inovação no setor das bebidas regionais. Com várias variedades de produção contínua e edições especiais sazonais, a Marafada utiliza ingredientes locais, como a laranja de Silves, na produção da sua Orange Witbier, lançada na primeira edição do festival "Silves, Capital da Laranja". Esta cerveja artesanal tem contribuído para a diversificação da oferta de bebidas regionais e para a valorização dos produtos locais.

Verifica-se assim que o setor alimentar no Algarve, através das suas indústrias conservera, de panificação e de bebidas regionais, desempenha um papel fundamental na economia regional, preservando tradições, promovendo a inovação e valorizando os recursos locais.

7.4.2. Transformação de cortiça e cerâmica artesanal

O setor industrial do Algarve, embora tradicionalmente associado ao turismo e à agricultura, possui uma vertente significativa na transformação de cortiça e na cerâmica artesanal. Estas atividades, enraizadas na história e cultura da região, têm evoluído para incorporar práticas sustentáveis e inovações tecnológicas, mantendo-se relevantes no panorama económico atual.

Transformação de Cortiça

A indústria corticeira no Algarve tem uma longa tradição, especialmente em concelhos como São Brás de Alportel e Silves. Durante o século XIX, São Brás de Alportel destacou-se como um importante centro de transformação de cortiça, contando com cerca de 100 fábricas em atividade na década de 1890. Este crescimento foi impulsionado pela abundância de sobreiros na região e pela crescente procura de produtos de cortiça, como rolhas e isolamentos.

Atualmente, embora o número de fábricas tenha diminuído, a indústria mantém-se ativa e adaptada às exigências contemporâneas. Empresas como a NF Cork, sediada em Faro, exemplificam esta modernização, combinando técnicas tradicionais com tecnologias avançadas para produzir uma variedade de produtos de cortiça. Além disso, iniciativas como o projeto XtremeCork têm introduzido soluções inovadoras, como a produção autónoma de rolhas de cortiça natural, aumentando a eficiência e sustentabilidade do setor.

A Corticeira Amorim, líder mundial na transformação de cortiça, também desempenha um papel significativo na região, com unidades de negócio que abrangem desde rolhas até aglomerados compósitos e isolamentos. A empresa destaca-se pela sua abordagem sustentável, promovendo a reutilização de subprodutos e investindo em tecnologias que minimizam o impacto ambiental.

Cerâmica Artesanal

A cerâmica artesanal é outra expressão marcante da identidade cultural do Algarve. Cidades como Porches, Silves, Loulé e Almancil são reconhecidas pelos seus ateliês e oficinas que produzem peças únicas, muitas vezes inspiradas em motivos tradicionais e técnicas ancestrais.

A Porches Pottery, fundada em 1968 por Patrick Swift e Lima de Freitas, é um exemplo emblemático deste renascimento da cerâmica algarvia. Através da combinação de

designs tradicionais com uma abordagem artística contemporânea, a Porches Pottery revitalizou a indústria cerâmica local, atraindo tanto turistas como apreciadores de arte.

Outro exemplo notável é o Estúdio Destra, localizado em Silves, que se especializa na produção de murais pintados à mão em azulejos. Fundado na década de 1980 por Katherine Swift e Roger Metcalfe, o estúdio ocupa uma casa judaica do século XVI, adicionando uma dimensão histórica à sua produção artística.

Além destes, projetos como a Matierra têm procurado fundir técnicas tradicionais com estéticas contemporâneas, produzindo azulejos e peças em terracota vidrada que refletem a herança cultural portuguesa adaptada aos gostos modernos.

A cerâmica artesanal do Algarve para além de preservar técnicas e estilos tradicionais, também contribui para a economia local através do turismo cultural e da exportação de peças únicas. A participação em feiras como a FATACIL, em Lagoa, proporciona uma plataforma para os artesãos exibirem e comercializarem os seus produtos, reforçando a importância desta indústria na região.

De acordo com o exposto podemos concluir que a transformação de cortiça e a cerâmica artesanal continuam a ser pilares importantes do setor industrial algarvio, demonstrando uma capacidade notável de adaptação e inovação, ao mesmo tempo que preservam a rica herança cultural da região.

7.4.3. Indústrias emergentes e sustentabilidade industrial

O setor industrial do Algarve, tradicionalmente centrado na agricultura e no turismo, tem vindo a diversificar-se através do desenvolvimento de indústrias emergentes e da adoção de práticas sustentáveis. Esta transformação é impulsionada por iniciativas regionais e nacionais que visam promover a inovação, a eficiência energética e a sustentabilidade ambiental.

Indústrias Emergentes

A região tem assistido ao surgimento de novas indústrias, particularmente nos setores tecnológico e ambiental. O Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA) desempenha um papel crucial neste processo, atuando como interface entre a Universidade do Algarve e o tecido empresarial. O CRIA promove a transferência de tecnologia e conhecimento, apoiando o desenvolvimento de projetos inovadores e a criação de empresas de base tecnológica. Iniciativas como o Parque de Ciência e Tecnologia do Algarve (ASTP) visam fomentar negócios intensivos em conhecimento, com foco em áreas como energias renováveis, biotecnologia e tecnologias agroalimentares.

Empresas como a Wisecrop exemplificam esta nova dinâmica industrial. Fundada em 2014, a Wisecrop desenvolve uma plataforma digital para a gestão de explorações agrícolas, combinando tecnologia avançada, inteligência artificial e conectividade. A plataforma permite monitorizar culturas, otimizar processos e aumentar a eficiência da produção agrícola, promovendo a sustentabilidade ambiental.

Sustentabilidade Industrial

A sustentabilidade tornou-se um pilar fundamental na estratégia industrial do Algarve. Empresas como a Corticeira Amorim têm implementado processos produtivos integrados que asseguram a reutilização de todos os subprodutos resultantes da transformação da cortiça, alinhando-se com os princípios da economia circular. A empresa também promove a extração cíclica da cortiça, uma operação que não danifica a árvore e contribui para a vitalidade das florestas de sobreiros, importantes para a retenção de CO₂ e a conservação da biodiversidade.

Além disso, programas como o COMPETE 2020 e o Programa Operacional Regional (POR) apoiam iniciativas para o desenvolvimento industrial sustentável, financiando projetos destinados a melhorar a infraestrutura industrial, promover a cooperação entre empresas e centros de pesquisa, e facilitar o acesso a financiamento para a modernização e expansão das empresas industriais.

Indústria Tecnológica e Digital

A indústria tecnológica tem registado um crescimento significativo no Algarve, com a criação de empresas inovadoras que desenvolvem soluções digitais para mercados especializados. Um exemplo é a FastSeal, uma microempresa sediada em Pechão, que desenvolve software para vedantes hidráulicos e peças em plástico de engenharia, com 85% da sua faturação proveniente do mercado internacional.

Eventos como o Algarve Tech Hub Summit reforçam o posicionamento da região como um polo emergente de inovação tecnológica na Europa, atraindo talentos e empresas de todo o mundo. Estas iniciativas promovem a economia digital e a criação de um ecossistema favorável ao desenvolvimento de startups e empresas tecnológicas.

Indústrias Criativas e Culturais

As indústrias criativas, incluindo o design, a moda, o artesanato e a produção audiovisual, estão a ganhar destaque no Algarve. A fusão entre o artesanato tradicional e o design contemporâneo tem originado produtos inovadores que valorizam a identidade cultural da região. A marca Pelcor, por exemplo, produz acessórios de moda em cortiça, combinando sustentabilidade e inovação.

A FATAL (Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa) é um evento anual que promove estas indústrias, reunindo centenas de expositores e milhares de visitantes, e servindo como plataforma para a divulgação e comercialização de produtos regionais.

Indústria das Energias Renováveis

O Algarve possui um elevado potencial para a produção de energias renováveis, especialmente a energia solar. A região tem sido palco de investimentos significativos em centrais fotovoltaicas, como a central de Alcoutim, uma das maiores da Europa sem subsídios públicos.

O Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC) 2030 estabelece metas ambiciosas para a incorporação de energias renováveis e a eficiência energética, incentivando o desenvolvimento de projetos industriais sustentáveis na região.

Podemos assim concluir que o Algarve está a trilhar um caminho de diversificação industrial, apostando em indústrias emergentes e na sustentabilidade como motores de desenvolvimento económico. Através da colaboração entre instituições académicas, empresas e entidades governamentais, a região procura consolidar um ecossistema industrial inovador, resiliente e ambientalmente responsável.

7.5. Serviços

7.5.1. Comércio, distribuição e retalho

O setor dos serviços no Algarve, especialmente nas áreas de comércio, distribuição e retalho, desempenha um papel crucial na economia regional, refletindo a dinâmica de uma região fortemente influenciada pelo turismo e pelo consumo sazonal.

Estrutura e Dinâmica do Comércio e Retalho

O comércio a retalho no Algarve caracteriza-se por uma diversidade de formatos, desde pequenos estabelecimentos familiares a grandes superfícies comerciais. As áreas urbanas, como Faro, Portimão e Albufeira, concentram uma significativa oferta comercial, incluindo centros comerciais, supermercados e lojas especializadas. A presença de cadeias nacionais e internacionais é notável, mas os negócios locais continuam a desempenhar um papel importante na oferta de produtos e serviços.

A distribuição de produtos na região é facilitada por uma rede logística que, embora eficiente, enfrenta desafios relacionados com a sazonalidade do consumo e a dispersão geográfica das populações. Durante os meses de verão, a procura por bens de consumo aumenta significativamente, exigindo uma resposta ágil por parte dos operadores logísticos e retalhistas.

Tendências e Desafios Atuais

Nos últimos anos, o setor tem vindo a adaptar-se às novas tendências de consumo e às exigências dos consumidores. A digitalização do comércio, através do comércio eletrónico e da presença online das empresas, tem ganho importância, permitindo alcançar um público mais vasto e diversificado. Além disso, há uma crescente valorização de produtos locais e sustentáveis, impulsionando o desenvolvimento de circuitos curtos de comercialização e a promoção de produtos regionais.

Contudo, o setor enfrenta desafios significativos, nomeadamente a necessidade de modernização das infraestruturas comerciais, a adaptação às exigências ambientais e a gestão eficaz da sazonalidade. A formação e qualificação dos recursos humanos também são áreas críticas, exigindo investimentos contínuos para garantir um serviço de qualidade e competitivo.

Perspetivas Futuras

O futuro do comércio, distribuição e retalho no Algarve dependerá da capacidade de inovação e adaptação dos agentes económicos. A aposta em tecnologias digitais, a diversificação da oferta e a valorização dos produtos locais são estratégias essenciais para fortalecer o setor. Além disso, políticas públicas que incentivem a modernização do comércio e a formação profissional poderão contribuir para a sustentabilidade e crescimento deste setor vital para a economia algarvia.

7.5.2. Restauração e hotelaria

O setor da restauração e hotelaria no Algarve constitui um dos pilares fundamentais da economia regional, refletindo a importância estratégica do turismo na região. Este setor caracteriza-se por uma diversidade de estabelecimentos, desde pequenos restaurantes familiares a grandes unidades hoteleiras de luxo, oferecendo uma ampla gama de serviços que vão desde a gastronomia tradicional até experiências de alojamento sofisticadas.

A restauração no Algarve destaca-se pela valorização da gastronomia local, com ênfase em produtos regionais como o peixe fresco, mariscos, azeite, figos e amêndoas. A diversidade de restaurantes, que inclui desde tascas tradicionais a restaurantes gourmet, contribui para a atratividade turística da região. Além disso, a crescente preocupação com a sustentabilidade tem levado muitos estabelecimentos a adotarem práticas ecológicas, como a utilização de produtos locais e sazonais, a redução do desperdício alimentar e a implementação de medidas de eficiência energética.

Na hotelaria, o Algarve oferece uma vasta gama de opções de alojamento, que vão desde hotéis de cinco estrelas a alojamentos locais e resorts. A qualidade dos serviços prestados é assegurada por profissionais qualificados, muitos dos quais formados em instituições de ensino especializadas, como a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Esta escola desempenha um papel crucial na formação de recursos humanos para o setor, oferecendo cursos em áreas como gestão hoteleira, restauração e bebidas, e produção de cozinha e pastelaria.

O setor enfrenta desafios significativos, como a sazonalidade da procura, que exige uma gestão eficaz dos recursos humanos e materiais. Durante os meses de verão, a procura por serviços de restauração e alojamento aumenta significativamente, exigindo uma resposta ágil por parte dos operadores. Além disso, a digitalização dos serviços, através

da implementação de sistemas de reservas online e da presença nas redes sociais, tornou-se essencial para a competitividade dos estabelecimentos.

Em termos de regulamentação laboral, o setor é regido por contratos coletivos de trabalho que definem as condições de trabalho, as categorias profissionais e as tabelas salariais. Por exemplo, a Portaria de Extensão do Contrato Coletivo de Trabalho entre o SITESE e a AHETA, publicada em março de 2025, estabelece as condições laborais para os trabalhadores do setor na região do Algarve.

Podemos assim considerar que o setor da restauração e hotelaria no Algarve é dinâmico e diversificado, desempenhando um papel central na economia regional. A sua capacidade de adaptação às novas tendências de consumo, a valorização dos produtos locais e a qualificação dos recursos humanos são fatores determinantes para a sua sustentabilidade e crescimento futuro.

7.5.3. Educação, saúde e serviços de proximidade

O setor dos serviços no Algarve, particularmente nas áreas de educação, saúde e serviços de proximidade, desempenha um papel crucial na coesão social e no desenvolvimento sustentável da região. Estas áreas têm sido alvo de investimentos e reformas significativas, visando melhorar a qualidade de vida dos residentes e responder às necessidades de uma população diversificada e em constante crescimento.

Educação

A oferta educativa no Algarve abrange todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino superior. A Universidade do Algarve (UAlg), com campi em Faro e Portimão, destaca-se como a principal instituição de ensino superior da região, oferecendo uma ampla gama de cursos em áreas como ciências, tecnologia, saúde, economia, gestão e turismo. Além disso, a UAlg presta diversos serviços à comunidade, incluindo consultas psicológicas e laboratoriais, contribuindo para a integração entre a academia e a sociedade.

Complementando a oferta pública, existem instituições privadas como a Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Silves, que oferece cursos nas áreas de enfermagem, fisioterapia e osteopatia, entre outros. A região também conta com escolas internacionais, como a Escola Internacional do Algarve, em Lagoa, e a International

School São Lourenço, em Almancil, que oferecem currículos internacionais, atraindo estudantes de diversas nacionalidades.

Saúde

O sistema de saúde no Algarve tem sido objeto de reestruturação para melhorar a acessibilidade e a qualidade dos cuidados prestados. A criação da Unidade Local de Saúde do Algarve (ULSALG), em janeiro de 2024, integrou os três hospitais públicos da região (Faro, Portimão e Lagos) e os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), promovendo uma gestão mais eficiente e uma resposta mais coordenada às necessidades da população.

Além dos cuidados hospitalares, a região dispõe de serviços especializados, como o Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce da Infecção VIH/SIDA (CAD), que oferece rastreios gratuitos e confidenciais. Programas como o Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI) proporcionam apoio psicológico a crianças e famílias, através de equipas multidisciplinares distribuídas pelos centros de saúde da região.

Serviços de Proximidade

Os serviços de proximidade no Algarve têm sido fortalecidos para garantir uma resposta eficaz às necessidades locais. Os Serviços de Atendimento Complementar (SAC) funcionam em horários alargados, incluindo fins de semana, em centros de saúde de localidades como Alcoutim, proporcionando cuidados de saúde primários fora do horário habitual.

A saúde escolar é outra área de intervenção, com programas que visam promover estilos de vida saudáveis entre os alunos. A Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS Algarve) implementa projetos de sensibilização para a postura corporal e outros hábitos saudáveis, abrangendo milhares de crianças na região.

Em resumo, o setor dos serviços no Algarve, nas áreas de educação, saúde e serviços de proximidade, tem evoluído para responder de forma integrada e eficiente às necessidades da população. A aposta na qualificação dos recursos humanos, na modernização das infraestruturas e na implementação de programas específicos tem contribuído para o fortalecimento da coesão social e para a melhoria da qualidade de vida na região.

7.5.4. Economia digital e tecnológica

O setor dos serviços no Algarve tem vindo a consolidar-se como um dos pilares estratégicos da economia regional, com destaque para a economia digital e a tecnologia. Esta transformação é impulsionada por iniciativas que visam promover a inovação, a digitalização e a competitividade das empresas e instituições locais.

Infraestruturas e Ecossistemas de Inovação

O Algarve tem investido em infraestruturas que fomentam a inovação e a digitalização. O Parque de Ciência e Tecnologia do Algarve (ASTP) é um exemplo, oferecendo espaços para empresas de base tecnológica e promovendo a transferência de conhecimento entre a academia e o setor empresarial. Além disso, o Algarve Smart Destination, um Digital Innovation Hub, atua como uma rede informal de instituições públicas e privadas focadas na digitalização da economia regional, especialmente no setor do turismo.

Capacitação e Formação em Competências Digitais

A qualificação dos recursos humanos é essencial para o desenvolvimento da economia digital. A Universidade do Algarve, através do programa Impulso Mais Digital, oferece formação em competências digitais para jovens e adultos, incluindo áreas não tradicionais como as artes e as humanidades. Este programa integra o consórcio “Digital Sul + Ilhas”, que visa fortalecer a formação em áreas digitais nas regiões do sul de Portugal e ilhas.

Apoio ao Empreendedorismo e Inovação

O CRIA – Centro Regional para a Inovação do Algarve – desempenha um papel crucial no apoio ao empreendedorismo de base tecnológica. Este centro promove a transferência de tecnologia e conhecimento entre a Universidade do Algarve e o tecido empresarial, apoiando a criação de startups e spin-offs, bem como a proteção da propriedade intelectual.

Estratégias Regionais e Financiamento

O Programa Algarve 2030, alinhado com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3 Algarve), destina-se a promover a competitividade e diversificação da economia regional. Este programa financia projetos que visam a digitalização das empresas, a adoção de tecnologias avançadas e a capacitação dos recursos humanos.

Desafios e Perspetivas Futuras

Apesar dos avanços, a economia digital no Algarve enfrenta desafios como a necessidade de infraestruturas digitais mais robustas e a retenção de talentos qualificados. A continuidade dos investimentos em formação, inovação e infraestruturas será fundamental para consolidar a região como um polo de excelência na economia digital e tecnológica.

Face ao exposto podemos afirmar que o Algarve está a trilhar um caminho promissor na integração da economia digital e tecnologia, apostando em infraestruturas de inovação, capacitação dos recursos humanos e estratégias regionais alinhadas com as necessidades do século XXI.

8. Ambiente e Sustentabilidade

8.1. Clima e condições naturais

8.1.1. Clima mediterrânico

temperaturas, precipitação e insolação. O Algarve, situado no extremo sul de Portugal, apresenta um clima mediterrânico temperado, classificado como Csa segundo a tipologia de Köppen-Geiger. Esta classificação caracteriza-se por verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos, com uma distribuição sazonal da precipitação e temperaturas moderadas ao longo do ano.

Temperaturas

A temperatura média anual no litoral do sotavento e na região central do Algarve ronda os 18°C, sendo uma das mais elevadas de Portugal Continental e da Península Ibérica. Durante o verão, especialmente em julho e agosto, as temperaturas máximas médias situam-se entre 28°C e 30°C, podendo atingir valores extremos, como os 44,3°C registados na estação de Faro/Aeroporto a 26 de julho de 2004. As mínimas noturnas nestes meses variam entre 17°C e 19°C. No inverno, as temperaturas máximas médias oscilam entre 15°C e 17°C, enquanto as mínimas variam entre 6°C e 8°C, raramente descendo abaixo dos 0°C.

Precipitação

A precipitação no Algarve apresenta uma distribuição irregular ao longo do ano, concentrando-se principalmente entre outubro e fevereiro. As médias anuais variam significativamente consoante a localização: inferiores a 600 mm na maior parte do litoral e no vale do Guadiana, e superiores a 800 mm nas áreas montanhosas, como a serra do Caldeirão e a serra de Monchique. Durante os meses de verão, especialmente entre junho e setembro, a precipitação é escassa, podendo ocorrer vários anos sem registo de chuvas significativas neste período.

Insolação

O Algarve é reconhecido como uma das regiões mais ensolaradas da Europa, beneficiando de mais de 3.000 horas de sol por ano. Esta elevada insolação contribui para a atratividade turística da região e influencia positivamente atividades como a agricultura e a produção de energia solar.

Influência Geográfica

A diversidade topográfica do Algarve, que inclui zonas costeiras, planícies e áreas montanhosas, contribui para variações microclimáticas dentro da região. As serras de Monchique e do Caldeirão atuam como barreiras naturais, influenciando padrões de precipitação e temperatura, e protegendo o litoral dos ventos frios do norte.

Deste modo verifica-se que o clima mediterrânico do Algarve, com as suas temperaturas moderadas, baixa precipitação anual concentrada no inverno e elevada insolação, desempenha um papel fundamental na definição das características ambientais e socioeconómicas da região.

8.1.2. Riscos ambientais: seca, incêndios, escassez hídrica

O Algarve enfrenta uma série de riscos ambientais que comprometem a sustentabilidade dos seus ecossistemas e a resiliência das comunidades locais. Entre os mais prementes destacam-se a seca, os incêndios florestais e a escassez hídrica, fenómenos interligados que se têm agravado nas últimas décadas devido às alterações climáticas e à pressão antropogénica sobre os recursos naturais.

Seca

A região do Algarve é particularmente vulnerável à seca, devido à sua localização geográfica e características climáticas. Desde maio de 2022, os níveis de armazenamento de água nas albufeiras da região têm-se mantido consistentemente abaixo dos 50%, refletindo um défice contínuo na reposição dos recursos hídricos durante os períodos húmidos. Esta situação é agravada pela escassez de precipitação e pelas elevadas taxas de evapotranspiração, características do clima mediterrânico, resultando em impactos significativos na agricultura, abastecimento público e ecossistemas naturais.

Incêndios Florestais

Os incêndios florestais constituem outro risco ambiental significativo no Algarve. Em 2022, Portugal registou 10.390 incêndios rurais, resultando em 110.097 hectares de área ardida, incluindo povoamentos florestais, matos, pastagens naturais e áreas agrícolas. A região do Algarve, com as suas extensas áreas florestais e vegetação densa, é particularmente suscetível a estes eventos, especialmente durante os meses de verão, quando as temperaturas elevadas e a baixa humidade relativa aumentam o risco de ignição e propagação de fogos.

Escassez Hídrica

A escassez hídrica é um desafio crescente no Algarve, exacerbado por anos consecutivos de seca e falhas estruturais na gestão dos recursos hídricos. A região das Ribeiras do Algarve (RH8) apresenta um índice de escassez de água de 66%, sendo uma das mais elevadas do país. Este cenário tem levado à implementação de medidas de resposta e prevenção, incluindo o lançamento de concursos públicos para a conceção, construção e exploração de sistemas de dessalinização na região. Além disso, iniciativas como o selo "Save Water" têm sido promovidas para incentivar a eficiência hídrica, especialmente no setor do turismo, que representa uma parcela significativa do consumo de água na região.

Pelo exposto verificamos que a combinação de seca, incêndios florestais e escassez hídrica coloca desafios significativos à sustentabilidade ambiental do Algarve. A implementação de estratégias integradas de gestão dos recursos naturais, aliada à promoção de práticas sustentáveis e à adaptação às alterações climáticas, é essencial para mitigar estes riscos e garantir a resiliência da região.

8.2. Áreas naturais protegidas

8.2.1. Parque Natural da Ria Formosa

O Parque Natural da Ria Formosa, situado no sotavento algarvio, é uma das áreas naturais protegidas mais emblemáticas de Portugal, destacando-se pela sua biodiversidade e importância ecológica. Estabelecido como parque natural em 1987, abrange aproximadamente 18.400 hectares ao longo de 60 km de costa, entre a Península do Ancão e a Praia da Manta Rota, atravessando os concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Características Geomorfológicas e Hidrológicas

A Ria Formosa é um sistema lagunar complexo, composto por um cordão de ilhas-barreira e penínsulas que protegem uma vasta área de sapais, canais, bancos de areia e ilhotes. Este sistema é alimentado por seis barras, cinco naturais e uma artificial, que permitem a troca de águas entre a laguna e o Oceano Atlântico. A dinâmica das marés e das correntes marinhas molda constantemente a morfologia da região, criando um ambiente em permanente transformação.

Biodiversidade e Habitats

A diversidade de habitats na Ria Formosa, incluindo dunas, sapais, lagoas de água doce, ribeiras, pinhais e zonas agrícolas, sustenta uma rica biodiversidade. O parque é reconhecido internacionalmente como uma zona húmida de importância para a conservação de aves aquáticas migratórias, estando classificado como Sítio Ramsar e integrado na Rede Natura 2000.

Entre as espécies emblemáticas destaca-se o camaleão-comum (*Chamaeleo chamaeleon*), cuja presença é rara na Europa, e a galinha-sultana (*Porphyrio porphyrio*), símbolo do parque, que encontra na Ria Formosa um dos seus poucos locais de reprodução em Portugal.

Conservação e Ameaças

O Parque Natural da Ria Formosa enfrenta diversos desafios, incluindo a pressão urbanística, a poluição e as alterações climáticas. A expansão urbana e o turismo intensivo têm levado à degradação de habitats sensíveis e à perturbação da fauna local. Além disso, a subida do nível do mar e a erosão costeira ameaçam a integridade das ilhas-barreira e dos ecossistemas associados.

Para mitigar estas ameaças, têm sido implementadas medidas de gestão e conservação, como a monitorização da qualidade da água, a recuperação de habitats degradados e a promoção de práticas sustentáveis junto das comunidades locais. O parque também conta com o apoio de centros de investigação e organizações não-governamentais que desenvolvem projetos de conservação e educação ambiental.

Importância Socioeconómica

Além do seu valor ecológico, a Ria Formosa desempenha um papel crucial na economia local, sustentando atividades como a pesca, a aquicultura, a salicultura e o turismo de natureza. A produção de bivalves, em particular, é uma das mais relevantes da região, beneficiando das condições ambientais favoráveis proporcionadas pelo sistema lagunar.

O turismo, centrado na observação de aves, passeios de barco e caminhadas, contribui significativamente para a economia local, promovendo a valorização do património natural e cultural da região.

O Parque Natural da Ria Formosa é assim um exemplo notável de coexistência entre conservação da natureza e desenvolvimento socioeconómico. A sua gestão integrada e participativa é essencial para garantir a preservação dos seus valores naturais e a sustentabilidade das atividades humanas que dele dependem. A continuidade dos esforços de conservação e a sensibilização da sociedade são fundamentais para assegurar o futuro deste ecossistema único no Algarve.

8.2.2. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) é uma das áreas naturais protegidas mais extensas e ecologicamente valiosas de Portugal, estendendo-se ao longo de aproximadamente 110 km de costa atlântica, desde São Torpes, no concelho de Sines, até à praia do Burgau, no concelho de Vila do Bispo. Abrange uma área total de cerca de 89.571 hectares, dos quais 60.577 hectares correspondem a área terrestre e 28.991 hectares a zona marinha adjacente.

Características Geomorfológicas e Biodiversidade

O PNSACV apresenta uma diversidade de paisagens e habitats naturais e semi-naturais, incluindo arribas e falésias abruptas, praias, ilhotas, recifes, estuários, sapais, lagoas temporárias, sistemas dunares, charnecas e barrancos. Esta variedade de ecossistemas sustenta uma rica biodiversidade, com destaque para a flora, que inclui cerca de 750 espécies, das quais mais de 100 são endémicas, raras ou localizadas, e 12 não existem em mais nenhum local do mundo. Entre os endemismos encontram-se plantas como a *Biscutella vicentina*, a *Scilla vicentina* e a *Plantago almogravensis*.

A fauna do parque é igualmente diversa, com especial relevância para a avifauna e a ictiofauna. O parque é uma área de passagem para aves planadoras e para os passeriformes migradores transarianos, sendo a última área de cria da águia-pesqueira na Península Ibérica. É também o único local do mundo onde as cegonhas-brancas nidificam em rochedos marítimos. Outras espécies de aves incluem o falcão-peregrino, a gralha-de-bico-vermelho e o melro-azul. Entre os mamíferos destacam-se a lontra, o gato-bravo e o lince-ibérico, enquanto nos cursos de água e zonas húmidas se encontram peixes endémicos como o escalo-do-Mira.

Conservação e Gestão Sustentável

O PNSACV foi criado em 1988 como Área de Paisagem Protegida e elevado a Parque Natural em 1995, com o objetivo de proteger e valorizar os recursos naturais, paisagísticos e culturais da região. Está integrado na Rede Natura 2000, sendo classificado como Zona Especial de Conservação (ZEC) e Zona de Proteção Especial (ZPE), e inclui a Reserva da Ponta de Sagres, parte da Rede de Reservas do Conselho da Europa.

A gestão do parque enfrenta desafios relacionados com a pressão urbanística, o turismo intensivo e a expansão da agricultura intensiva, nomeadamente a proliferação de estufas para produção agrícola, que têm impactado negativamente os habitats naturais e a biodiversidade. Estes impactos incluem a destruição de charcos temporários

mediterrânicos, habitats prioritários para várias espécies em risco. A gestão sustentável do parque requer a implementação de medidas de conservação eficazes, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e o envolvimento das comunidades locais na proteção dos recursos naturais.

Importância Socioeconómica e Turismo Sustentável

Além do seu valor ecológico, o PNSACV desempenha um papel importante na economia local, sustentando atividades como a pesca artesanal, a agricultura tradicional e o turismo de natureza. A Rota Vicentina, uma rede de trilhos pedestres e de BTT que atravessa o parque, tem contribuído para o desenvolvimento do turismo sustentável na região, promovendo a valorização do património natural e cultural e incentivando práticas turísticas responsáveis.

Em suma, o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é uma área de elevado valor ecológico e cultural, cuja conservação e gestão sustentável são fundamentais para assegurar a preservação dos seus ecossistemas únicos e o bem-estar das comunidades que dele dependem.

8.2.3. Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

A Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (RNSCMVRSA), criada em 1975, é uma das áreas protegidas mais emblemáticas do Algarve, localizada no sudeste da região, junto à foz do rio Guadiana. Com uma extensão aproximada de 2.300 hectares, esta reserva abrange os concelhos de Castro Marim e Vila Real de Santo António, integrando uma diversidade de ecossistemas húmidos, como sapais salgados, salinas, esteiros, pastagens e corpos de água salobra

Ecossistemas e Biodiversidade

A RNSCMVRSA é reconhecida pela sua elevada biodiversidade, albergando 462 espécies de plantas, incluindo várias endémicas e adaptadas a ambientes salinos. A fauna é igualmente rica, destacando-se a presença regular de 169 espécies de aves, muitas das quais migratórias e de elevado valor de conservação, como o perna-longa (*Himantopus himantopus*), símbolo da reserva. Além das aves, a reserva serve de habitat para diversas espécies de peixes, crustáceos e moluscos, funcionando como uma importante área de reprodução e crescimento para estas espécies.

Atividades Humanas e Sustentabilidade

Historicamente, a RNSCMVRSA tem sido palco de atividades humanas que coexistem com a conservação da natureza. As salinas tradicionais, algumas em funcionamento desde o século VIII a.C., continuam a produzir sal de forma artesanal, contribuindo para a economia local e mantendo práticas sustentáveis. A agricultura e a pastorícia também estão presentes, com culturas adaptadas às condições locais, como a alfarrobeira, a figueira e a amendoeira, que fornecem ingredientes para a gastronomia regional.

Gestão e Conservação

A gestão da RNSCMVRSA é realizada pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), em parceria com as câmaras municipais de Castro Marim e Vila Real de Santo António. Desde 2021, foi implementado um modelo de cogestão que visa uma maior articulação entre as entidades envolvidas, promovendo a conservação dos valores naturais e o desenvolvimento sustentável da área protegida.

Desafios e Perspetivas Futuras

Apesar dos esforços de conservação, a RNSCMVRSA enfrenta desafios como a pressão urbanística, a poluição e as alterações climáticas, que ameaçam os ecossistemas sensíveis da reserva. A implementação de medidas de gestão eficazes, a

promoção de práticas sustentáveis e o envolvimento das comunidades locais são fundamentais para garantir a preservação deste património natural único.

Podemos assim concluir que a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António representa um exemplo notável de equilíbrio entre a conservação da natureza e as atividades humanas, sendo essencial para a biodiversidade regional e para a sustentabilidade ambiental do Algarve.

8.2.4. Outras zonas classificadas (Rede Natura 2000, ZPE, Sítios Ramsar)

Para além das áreas protegidas já abordadas anteriormente, o Algarve integra diversas zonas classificadas de elevado valor ecológico, inseridas na Rede Natura 2000, nas Zonas de Proteção Especial (ZPE) e nos Sítios Ramsar. Estas classificações visam assegurar a conservação de habitats e espécies de interesse comunitário, bem como a proteção de zonas húmidas de importância internacional.

Rede Natura 2000

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica europeia que abrange áreas designadas para a conservação de habitats e espécies ameaçadas. No Algarve, destacam-se várias Zonas Especiais de Conservação (ZEC) e Zonas de Proteção Especial (ZPE), como:

- ZEC Monchique: Abrange a serra de Monchique, caracterizada por florestas de medronheiros e sobreiros, e alberga espécies endémicas e habitats prioritários.
- ZEC Barrocal: Inclui áreas calcárias com vegetação mediterrâника, importantes para a conservação de diversas espécies de flora e fauna.
- ZPE Costa Sudoeste: Estende-se ao longo da costa ocidental do Algarve, englobando falésias e zonas costeiras que servem de habitat para aves marinhas e de rapina.

Sítios Ramsar

Os Sítios Ramsar são zonas húmidas de importância internacional designadas ao abrigo da Convenção de Ramsar. No Algarve, destacam-se:

- Ria de Alvor: Uma laguna costeira que serve de local de alimentação e repouso para aves migratórias.
- Ria Formosa: Um sistema lagunar complexo que alberga uma rica biodiversidade e é crucial para a reprodução de várias espécies de aves aquáticas.

- Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António: Uma zona húmida que combina sapais, salinas e esteiros, proporcionando habitat para numerosas espécies de aves e outros organismos aquáticos.

Estas áreas classificadas desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade do Algarve, contribuindo para a proteção de habitats sensíveis e espécies ameaçadas, bem como para a manutenção dos serviços ecossistémicos essenciais à região.

8.3. Sustentabilidade ambiental

8.3.1. Transição energética: energia solar, eficiência hídrica

A transição energética e a eficiência hídrica no Algarve são pilares fundamentais para a sustentabilidade ambiental da região, especialmente considerando as suas áreas naturais protegidas. A conjugação de estratégias de produção de energia renovável, como a solar, com medidas de gestão eficiente dos recursos hídricos, tem sido promovida através de diversos programas e iniciativas regionais e nacionais.

Energia Solar e Transição Energética

O Algarve, beneficiando de uma elevada exposição solar, tem investido significativamente na produção de energia solar fotovoltaica. O Programa Regional Algarve 2030, por exemplo, financia até 60% a fundo perdido investimentos em eficiência energética na administração local, incluindo a instalação de painéis solares e sistemas de climatização eficientes, com o objetivo de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e promover um parque edificado de elevado desempenho energético e de baixo carbono.

Além disso, a Estratégia de Especialização Inteligente do Algarve (EREI Algarve 2030) destaca o desenvolvimento, adoção e difusão de novas fontes de energia renováveis, como a solar, e de tecnologias de acumulação, visando a descarbonização do sistema elétrico e a promoção de uma economia de baixo carbono.

Eficiência Hídrica e Gestão Sustentável da Água

A escassez hídrica é uma preocupação crescente na região, levando à implementação do Plano de Eficiência Hídrica do Algarve, que visa otimizar o consumo de água e assegurar o equilíbrio entre o volume de água utilizado e o volume disponível. Este plano inclui medidas como a substituição de equipamentos ineficientes por outros mais

eficientes, a instalação de sistemas de gestão inteligente da energia e a promoção de soluções de base natural.

No setor do turismo, foi introduzido o selo de eficiência hídrica "Save Water", que implica a adoção de um plano de ação com medidas específicas para reduzir o consumo de água, como a substituição de chuveiros e autoclismos por modelos mais eficientes e a redução da rega de espaços verdes. Empreendimentos turísticos e estabelecimentos de alojamento local que aderem a este compromisso podem candidatar-se à "Linha de Apoio +Eficiência Hídrica Algarve", que oferece financiamento para a implementação das medidas previstas no plano de ação.

Integração nas Áreas Naturais Protegidas

As áreas naturais protegidas do Algarve, como o Parque Natural da Ria Formosa e o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, são beneficiadas por estas iniciativas, que promovem a conservação dos ecossistemas e a biodiversidade. A implementação de infraestruturas verdes e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis são exemplos de ações que contribuem para a sustentabilidade ambiental nestas áreas.

Verifica-se assim que a conjugação de investimentos em energia solar e medidas de eficiência hídrica no Algarve demonstra um compromisso com a sustentabilidade ambiental, promovendo a conservação das áreas naturais protegidas e contribuindo para a mitigação das alterações climáticas.

8.3.2. Mobilidade sustentável e ordenamento do território

A mobilidade sustentável e o ordenamento do território no Algarve são componentes essenciais da estratégia regional para a sustentabilidade ambiental, especialmente no contexto das áreas naturais protegidas. Estas estratégias visam harmonizar o desenvolvimento socioeconómico com a conservação dos ecossistemas sensíveis, promovendo práticas de mobilidade e uso do solo que respeitem os valores naturais da região.

Mobilidade Sustentável

A Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) tem promovido a mobilidade urbana sustentável através da elaboração de Planos de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), que visam reduzir as emissões de CO₂, melhorar a qualidade do ar e fomentar modos de transporte suaves, como o ciclismo e a marcha a pé. Estas iniciativas são particularmente relevantes nas zonas urbanas adjacentes às áreas protegidas, onde a pressão do tráfego pode impactar negativamente os ecossistemas.

Além disso, o projeto GARVELAND, financiado pelo programa INTERREG POCTEP, promove a mobilidade elétrica em áreas de interesse turístico e ambiental, como os parques naturais e reservas. Este projeto inclui a criação de itinerários verdes e a instalação de infraestruturas de carregamento para veículos elétricos, contribuindo para a redução da pegada ecológica do turismo e das atividades recreativas nas áreas protegidas.

Ordenamento do Território

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROT Algarve) estabelece diretrizes para o uso sustentável do solo, visando a proteção dos recursos naturais e a promoção de um desenvolvimento equilibrado. Este plano integra os Planos de Ordenamento das Áreas Protegidas (POAP), que definem as normas específicas para a gestão e conservação dos parques naturais e reservas, assegurando a compatibilidade entre as atividades humanas e a preservação dos ecossistemas.

Adicionalmente, o Plano de Ação para as Infraestruturas Verdes e a Biodiversidade no Algarve promove a criação de corredores ecológicos e a valorização das áreas naturais, reforçando a conectividade entre habitats e contribuindo para a resiliência dos ecossistemas face às alterações climáticas.

Integração e Perspetivas Futuras

A integração das políticas de mobilidade sustentável e ordenamento do território é fundamental para a conservação das áreas naturais protegidas do Algarve. A implementação de soluções de transporte ecológicas, aliada a uma gestão territorial que respeite os valores ambientais, contribui para a manutenção da biodiversidade e para o bem-estar das comunidades locais. O envolvimento das autoridades regionais, municípios e população é crucial para o sucesso destas estratégias, assegurando um desenvolvimento sustentável que valorize o património natural do Algarve.

8.3.3. Gestão de resíduos e economia circular

A gestão de resíduos e a promoção da economia circular no Algarve são pilares essenciais para a sustentabilidade ambiental da região, especialmente no contexto das suas áreas naturais protegidas. A implementação de práticas eficazes nestes domínios visa a preservação dos ecossistemas sensíveis e ainda o fortalecimento de uma economia regional mais resiliente e sustentável.

Gestão de Resíduos no Algarve

A região do Algarve tem desenvolvido esforços significativos na gestão de resíduos, alinhando-se com as diretrizes nacionais e europeias. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve) tem promovido iniciativas que visam a redução, reutilização e reciclagem de resíduos, incentivando a adoção de práticas sustentáveis por parte de municípios, empresas e cidadãos. Estas ações são particularmente relevantes nas áreas naturais protegidas, onde a acumulação de resíduos pode ter impactos negativos significativos nos ecossistemas locais.

Economia Circular e Sustentabilidade

A transição para uma economia circular é uma prioridade na estratégia de desenvolvimento regional do Algarve. Esta abordagem visa manter os produtos, materiais e recursos em uso pelo maior tempo possível, reduzindo a geração de resíduos e promovendo a regeneração dos sistemas naturais. A CCDR Algarve tem liderado a implementação de projetos que incentivam a circularidade nos setores produtivos, promovendo a inovação e a sustentabilidade.

Integração nas Áreas Naturais Protegidas

Nas áreas naturais protegidas do Algarve, a gestão de resíduos e a economia circular assumem uma importância acrescida. A implementação de práticas sustentáveis nestas zonas contribui para a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas sensíveis. Projetos de valorização de resíduos orgânicos, como a compostagem, e a promoção de produtos reutilizáveis são exemplos de iniciativas que têm sido desenvolvidas em colaboração com as comunidades locais e organizações não-governamentais.

Desafios e Perspetivas Futuras

Apesar dos progressos alcançados, a região do Algarve enfrenta desafios na implementação plena de uma economia circular e na gestão eficaz dos resíduos. A sensibilização da população, o investimento em infraestruturas adequadas e a promoção de parcerias entre os diversos atores regionais são fundamentais para superar estes obstáculos. A continuidade e o reforço das políticas públicas, bem como o acesso a financiamento adequado, serão determinantes para consolidar os avanços e garantir a sustentabilidade ambiental da região.

Podemos assim concluir que a gestão de resíduos e a promoção da economia circular no Algarve são componentes cruciais para a sustentabilidade ambiental, especialmente nas áreas naturais protegidas. A integração de práticas sustentáveis nestes domínios contribui para a conservação dos ecossistemas, o desenvolvimento económico regional e o bem-estar das comunidades locais.

9. Infraestruturas e Conectividade

9.1. Aeroporto Internacional de Faro

O Aeroporto Internacional de Faro – Gago Coutinho é a principal infraestrutura aeroportuária do Algarve e um elemento estratégico para a conectividade e desenvolvimento económico da região. Localizado a cerca de seis quilómetros do centro da cidade de Faro, este aeroporto serve como porta de entrada para milhões de visitantes anuais, desempenhando um papel crucial no setor do turismo e na mobilidade regional.

Capacidade e Modernização

Em 2024, o Aeroporto de Faro atingiu um novo recorde, movimentando 9,8 milhões de passageiros, um aumento de 2% face ao ano anterior. Este crescimento sustentado é resultado de investimentos significativos na modernização e ampliação das suas infraestruturas. Destaca-se a remodelação do terminal de passageiros, concluída em 2017, com um investimento de 32,8 milhões de euros, que permitiu aumentar a capacidade de embarque e desembarque de 2.400 para 3.000 passageiros por hora e ampliar a área da gare de 81.200 m² para 93.120 m².

Conectividade e Acessos

O aeroporto está estrategicamente situado próximo da A22 (Via do Infante), facilitando o acesso rodoviário a diversas localidades do Algarve e à vizinha Andaluzia, em Espanha. Além disso, existem ligações de autocarro que conectam o aeroporto à cidade de Faro e a outras regiões. Embora ainda não exista uma ligação ferroviária direta, estão em curso estudos para a implementação de um ramal ferroviário que ligue o aeroporto à Linha do Algarve, visando melhorar a acessibilidade e promover a mobilidade sustentável.

Sustentabilidade e Futuro

A gestão do Aeroporto de Faro está alinhada com práticas de sustentabilidade ambiental, integrando medidas para reduzir a pegada ecológica e promover a eficiência energética. Estas iniciativas são particularmente relevantes dada a proximidade do aeroporto a áreas naturais protegidas, como o Parque Natural da Ria Formosa. A adoção de tecnologias verdes e a implementação de políticas de responsabilidade ambiental refletem o compromisso com a preservação dos ecossistemas locais e com o desenvolvimento sustentável da região.

Constata-se por isso que o Aeroporto Internacional de Faro – Gago Coutinho é uma infraestrutura vital para o Algarve, em que para além da sua função como hub de transporte é também um catalisador do crescimento económico e da sustentabilidade ambiental. A contínua modernização e expansão das suas capacidades asseguram que o aeroporto continuará a desempenhar um papel central na promoção da conectividade e no apoio ao desenvolvimento regional.

9.2. Rede rodoviária e ferroviária

A rede de infraestruturas de transporte no Algarve desempenha um papel crucial na mobilidade regional, no desenvolvimento económico e na coesão territorial. Esta rede é composta por uma malha rodoviária e ferroviária que assegura a ligação eficiente entre os diversos concelhos e facilita o acesso a outras partes do país e à vizinha Espanha.

Rede Rodoviária

A infraestrutura rodoviária do Algarve é composta por um conjunto de vias que incluem autoestradas, itinerários principais (IP), itinerários complementares (IC) e estradas nacionais (EN). A principal via de comunicação é a A22, também conhecida como Via do Infante de Sagres, que percorre a região de leste a oeste, ligando Lagos a Vila Real de Santo António e proporcionando uma ligação rápida e segura entre os principais centros urbanos e turísticos.

Além da A22, destacam-se outras vias importantes, como o IC1, que conecta o Algarve ao Alentejo e ao norte do país, e o IC27, que liga Castro Marim a Alcoutim, facilitando o acesso às zonas do interior. Estas vias são essenciais para o escoamento de produtos agrícolas e industriais, bem como para o transporte de passageiros.

A Estrada Nacional 125 (EN125) é uma via estruturante no Algarve, estendendo-se ao longo de aproximadamente 155 km entre Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Historicamente, tem sido a principal artéria de ligação entre as localidades costeiras da região, desempenhando um papel crucial na mobilidade local e no desenvolvimento económico.

Nos últimos anos, a EN125 tem sido alvo de um processo de requalificação abrangente, com o objetivo de melhorar as condições de segurança e fluidez do tráfego. Este processo incluiu a construção de variantes em áreas urbanas densamente povoadas, como Lagos, Faro e Olhão, visando desviar o tráfego de atravessamento dos centros urbanos e reduzir a sinistralidade rodoviária. A construção da variante de Olhão, por

exemplo, foi consignada em setembro de 2024, com um investimento de 14,4 milhões de euros, e prevê-se que contribua significativamente para a melhoria da circulação na zona.

No entanto, a requalificação da EN125 tem enfrentado desafios, especialmente no troço entre Olhão e Vila Real de Santo António. Apesar de promessas anteriores, as obras neste segmento têm sido constantemente adiadas, resultando em condições de circulação precárias e preocupações com a segurança rodoviária. Movimentos de cidadania têm exigido a conclusão das obras, destacando a importância desta via como porta de entrada para o turismo europeu por via terrestre e a necessidade de garantir uma imagem positiva da região.

Em 2024, a Infraestruturas de Portugal (IP) investiu 108 milhões de euros na requalificação e modernização da Rede Rodoviária Nacional, com o objetivo de melhorar a segurança e a eficiência das infraestruturas existentes. Este investimento incluiu a manutenção de pavimentos, a reabilitação de obras de arte (pontes e viadutos) e a implementação de medidas de segurança rodoviária.

Rede Ferroviária

A Linha do Algarve é a principal infraestrutura ferroviária da região, estendendo-se por aproximadamente 140 km entre Lagos e Vila Real de Santo António. Esta linha serve as principais cidades algarvias, incluindo Portimão, Silves, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, proporcionando uma alternativa sustentável ao transporte rodoviário.

A linha é operada pela Comboios de Portugal (CP) e oferece serviços regionais e de longo curso, como o Intercidades e o Alfa Pendular, que conectam o Algarve a Lisboa e ao norte do país. A infraestrutura é gerida pela Infraestruturas de Portugal, que tem vindo a implementar um plano de modernização e eletrificação da linha.

Em 2024, o investimento destinado à requalificação e modernização da Rede Ferroviária Nacional ascendeu a 625 milhões de euros, dos quais 472 milhões de euros no âmbito do Programa de Investimentos Ferrovia 2020. No Algarve, as obras de eletrificação dos troços Faro–Vila Real de Santo António e Tunes–Lagos estão em curso, com o objetivo de melhorar a eficiência energética e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

Além disso, estão a ser realizadas intervenções nas estações ferroviárias, como a elevação das plataformas, a instalação de abrigos modernos e a melhoria da iluminação, visando aumentar o conforto e a segurança dos passageiros. A modernização da Linha

do Algarve contribuirá para a promoção da mobilidade sustentável e para a integração da região nas redes transeuropeias de transporte.

Podemos assim afirmar que a rede rodoviária e ferroviária do Algarve desempenha um papel crucial na coesão territorial e no desenvolvimento sustentável da região. Os investimentos em curso visam melhorar a qualidade das infraestruturas, promover a mobilidade sustentável e reforçar a competitividade do Algarve no contexto nacional e europeu.

9.3. Portos, marinas e transportes públicos

As infraestruturas portuárias, marinas e sistemas de transporte público no Algarve constituem pilares fundamentais para a conectividade regional, para o desenvolvimento económico e para a promoção de uma mobilidade sustentável. Nos últimos anos, têm sido implementadas diversas iniciativas para modernizar e expandir estas infraestruturas, respondendo às crescentes exigências de residentes e visitantes.

Portos e Marinas

O Porto de Portimão destaca-se como o principal porto de cruzeiros da região, recebendo anualmente milhares de passageiros. Recentemente, foi anunciado um investimento significativo para a descarbonização do porto e a musealização de achados arqueológicos no Rio Arade, no âmbito do programa ALGARVE 2030. Além disso, Portimão foi palco do exercício ATLANTIC POLEX.PT 2024, um simulacro de combate à poluição marítima que envolveu diversas entidades nacionais e internacionais.

As marinas do Algarve têm vindo a adaptar-se às novas exigências do mercado náutico. A Marina de Vilamoura, por exemplo, inaugurou em dezembro de 2024 uma nova área com 68 postos de amarração para super-iates, equipada com tecnologias avançadas, como sistemas de gestão remota de consumos e pontos de carregamento para embarcações elétricas. De igual modo, a Marina de Portimão está a criar 30 novos postos de amarração para mega-iates, 12 dos quais para embarcações até 45 metros.

Transportes Públicos

O sistema de transportes públicos no Algarve tem sido alvo de reestruturação para melhorar a mobilidade e a sustentabilidade. A rede VAMUS Algarve, operada pela EVA Transportes, oferece serviços interurbanos e urbanos em toda a região, incluindo linhas

específicas como o "Apanha-me" em Loulé, o "CUBO" em Olhão e o "GIRO" em Albufeira.

Além disso, está em desenvolvimento o projeto MetroBus Algarve, um sistema de transporte público em canal dedicado que ligará Olhão, Faro, o Aeroporto Internacional de Faro, a Universidade do Algarve, o Parque das Cidades e Loulé. Este projeto visa oferecer uma alternativa eficiente e sustentável ao transporte rodoviário tradicional, com veículos elétricos e corredores exclusivos. O traçado proposto tem uma extensão de 37,6 km e prevê 24 paragens, servindo cerca de 185 mil residentes, o que corresponde a aproximadamente 40% da população algarvia.

A Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) tem desempenhado um papel ativo na melhoria dos transportes públicos, lançando inquéritos à população para avaliar as necessidades de mobilidade e preparar a segunda concessão do serviço público de transporte rodoviário de passageiros, prevista para iniciar no final de 2026.

Verifica-se assim que as infraestruturas portuárias, marinas e transportes públicos no Algarve estão a ser modernizadas e expandidas para responder às necessidades da população e dos visitantes, promovendo uma mobilidade mais eficiente, sustentável e integrada na região.

9.4. Acessibilidade digital e redes de comunicação

A acessibilidade digital e o fortalecimento das redes de comunicação no Algarve têm sido áreas prioritárias no âmbito da estratégia de desenvolvimento regional, especialmente no contexto do programa Algarve 2030. Esta estratégia visa colmatar as desigualdades digitais existentes, particularmente nas zonas de baixa densidade populacional, promovendo a coesão territorial e a inclusão social através da melhoria das infraestruturas digitais.

Expansão da Conectividade Digital

Um dos principais objetivos do programa Algarve 2030 é garantir o acesso universal a redes de comunicações eletrónicas de capacidade muito elevada, como a fibra ótica e o 5G. Para tal, está prevista a instalação e gestão de infraestruturas digitais seguras e eficientes, com especial enfoque nas áreas do interior e rurais, frequentemente negligenciadas pelos operadores devido à baixa rentabilidade comercial. Estas intervenções visam assegurar que todos os agregados familiares e empresas da região tenham acesso a serviços de banda larga de alta qualidade até 2030, alinhando-se com as metas europeias de conectividade digital.

Desenvolvimento de Aldeias Inteligentes

No âmbito do mesmo programa, está a ser promovida a criação de uma rede de "aldeias inteligentes" no interior do Algarve. Esta iniciativa, com um investimento previsto de 25 milhões de euros, tem como objetivo dinamizar economicamente as zonas rurais através da digitalização e da valorização dos recursos endógenos. A estratégia inclui a implementação de soluções tecnológicas que facilitem o acesso a serviços públicos, educação e saúde, bem como o apoio ao empreendedorismo local.

Modernização da Administração Pública

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve tem vindo a implementar medidas para simplificar e digitalizar os processos administrativos, visando uma maior eficiência e proximidade com os cidadãos. Estas ações incluem a melhoria dos serviços online, a redução da burocracia e a promoção de uma cultura organizacional centrada no utilizador. A digitalização da administração pública é vista como um fator chave para aumentar a atratividade da região para investidores e residentes.

Promoção da Inovação e do Empreendedorismo Digital

O Algarve tem também investido na criação de um ecossistema favorável à inovação e ao empreendedorismo digital. Eventos como o Algarve Tech Hub Summit têm reunido especialistas, empresas e instituições académicas para debater o futuro digital da região e fomentar parcerias estratégicas. Estas iniciativas visam posicionar o Algarve como um polo de inovação tecnológica, capaz de atrair talento e investimentos no setor digital.

Deste modo verifica-se que as ações em curso no Algarve refletem um compromisso claro com a transformação digital da região, procurando assegurar que todos os cidadãos e empresas possam beneficiar das oportunidades proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Através de investimentos estratégicos e de uma abordagem inclusiva, o Algarve está a construir as bases para um futuro mais conectado, inovador e sustentável.

10. Tecido Empresarial Regional

10.1. Distribuição de empresas por ramo de atividade e concelho

O tecido empresarial do Algarve apresenta uma estrutura diversificada, refletindo as características socioeconómicas e geográficas da região. A distribuição das empresas por ramo de atividade e concelho evidencia a predominância de microempresas e a concentração de atividades económicas nos concelhos litorais, com variações significativas entre os diferentes setores.

Distribuição por Concelho

Concelho	Percentagem de Empresas
Loulé	20%
Faro	14%
Albufeira	13%
Portimão	12%
Lagos	8%
Silves	6%
Outros 10 concelhos	27%

Os concelhos de Loulé, Faro, Albufeira, Portimão, Lagos e Silves concentram a maioria das empresas da região. Loulé lidera com 20% das empresas, seguido por Faro (14%), Albufeira (13%), Portimão (12%), Lagos (8%) e Silves (6%). Os restantes concelhos representam os 27% restantes, evidenciando uma dispersão das atividades empresariais por toda a região.

Distribuição por Ramo de Atividade

Setor de Atividade	Concelhos com Maior Concentração Relativa
Agricultura e Pesca	Alcoutim, Monchique, Vila do Bispo
Indústria e Produção de Energia	Alcoutim, Monchique, São Brás de Alportel
Construção	Lagoa, Loulé, Vila Real de Santo António
Comércio por Grosso e a Retalho	Monchique, São Brás de Alportel, Vila Real de Santo António
Alojamento e Restauração	Aljezur, Lagos, Vila do Bispo
Atividades Financeiras	Faro, Portimão, Vila Real de Santo António

A distribuição das empresas por setor de atividade varia entre os concelhos:

- Agricultura e Pesca: Alcoutim, Monchique e Vila do Bispo apresentam um peso relativo de empresas neste setor acima da média regional e nacional.
- Indústria e Produção de Energia: Alcoutim, Monchique e São Brás de Alportel destacam-se pela prevalência de empresas na indústria e na produção e distribuição de eletricidade, gás e água.
- Construção: Lagoa, Loulé e Vila Real de Santo António têm uma predominância relativa de empresas no setor da construção.
- Comércio por Grosso e a Retalho: Monchique, São Brás de Alportel e Vila Real de Santo António registam as mais elevadas importâncias relativas de empresas neste setor.
- Alojamento e Restauração: Aljezur, Lagos e Vila do Bispo destacam-se por possuírem as maiores percentagens de empresas neste setor.
- Atividades Financeiras: Faro, Portimão e Vila Real de Santo António são os municípios com maior concentração relativa de empresas neste setor.

Dimensão das Empresas

Dimensão da Empresa	Percentagem de Empresas	Contribuição para o Volume de Negócios
Microempresas	89%	13%
Pequenas Empresas	10%	31%
Médias Empresas	1%	29%
Grandes Empresas	<1%	26%

O tecido empresarial do Algarve é composto maioritariamente por microempresas, que representam cerca de 89% do total. Estas empresas contribuem com aproximadamente 13% da faturação total do distrito. As pequenas empresas, representando cerca de 10% do total, lideram em termos de faturação, contribuindo com 31% do valor total. As médias empresas compõem aproximadamente 1% do total e faturaram cerca de 29%, enquanto as grandes empresas representam menos de 1% e são responsáveis por cerca de 26% do volume total de negócios.

Dinamismo Empresarial

Antiguidade das Empresas	Percentagem de Empresas	Contribuição para o Volume de Negócios
Até 5 anos	40%	10%
6 a 10 anos	19%	18%
11 a 15 anos	11%	13%

As empresas constituídas nos últimos cinco anos representam 40% do total das empresas em Faro e geram 10% do volume total de negócios. Aquelas que foram constituídas entre seis e dez anos atrás representam 19% do total das empresas, com uma faturação de 18% do distrito. As empresas constituídas entre 11 e 15 anos atrás representam 11% das empresas de Faro, totalizando 13% do volume de negócios.

Esta análise destaca a importância das empresas com maior maturidade na economia local, refletindo a sua estabilidade e capacidade de gerar receitas mais significativas.

Conforme exposto verifica-se que o tecido empresarial do Algarve caracteriza-se por uma forte presença de microempresas, uma concentração setorial variada entre os concelhos e um dinamismo empresarial evidenciado pela criação de novas empresas nos últimos anos. Estas características refletem a adaptabilidade e a diversidade económica da região, fundamentais para o seu desenvolvimento sustentável.

10.2. Caracterização da evolução do tecido empresarial

10.2.1. Dinâmicas de crescimento e especialização

O tecido empresarial do Algarve tem evidenciado uma evolução marcada por ciclos de crescimento, ajustamentos estruturais e esforços de diversificação, refletindo as especificidades socioeconómicas da região.

Desde a década de 1980, o Algarve registou um crescimento significativo no número de empresas empregadoras, passando de cerca de 3.000 em 1985 para quase 21.000 em 2007. Este aumento, com uma taxa média anual de crescimento de aproximadamente 9%, posicionou a região como uma das mais dinâmicas em termos de criação de empresas em Portugal. Contudo, este dinamismo foi acompanhado por uma elevada taxa de mortalidade empresarial, especialmente entre as micro e pequenas empresas, refletindo uma estrutura empresarial caracterizada por elevada rotatividade e menor capacidade de sobrevivência a longo prazo.

A especialização setorial do Algarve, centrada nos serviços e na construção, contribuiu para este padrão de crescimento e volatilidade. A predominância de empresas de menor dimensão, com menos de dez trabalhadores, tornou o tecido empresarial mais suscetível a flutuações económicas e a choques externos, como evidenciado durante a crise financeira global e, mais recentemente, pela pandemia de COVID-19.

A partir de 2000, o Algarve destacou-se como a região com a maior taxa de criação de empresas empregadoras em Portugal. Este crescimento foi impulsionado por fatores como o aumento do turismo, investimentos em infraestruturas e políticas de incentivo ao empreendedorismo. No entanto, a concentração em setores como o turismo e a construção revelou-se uma vulnerabilidade, especialmente em períodos de crise, evidenciando a necessidade de diversificação económica.

Em resposta a este desafio, foram implementadas iniciativas como o projeto "Diversificar Algarve 2030", que visa promover a qualificação do tecido empresarial e a diversificação da base económica regional. Este projeto foca-se na identificação de oportunidades de

investimento em setores como o mar e recursos endógenos, eficiência energética, energias renováveis, saúde e bem-estar, agroalimentar, biotecnologia, tecnologias da informação e comunicação (TIC) e indústrias culturais e criativas

Além disso, o Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA) tem desempenhado um papel crucial na promoção da inovação e na transferência de conhecimento entre a Universidade do Algarve e o tecido empresarial. Através de iniciativas como concursos de ideias, apoio à propriedade industrial e desenvolvimento de projetos de base tecnológica, o CRIA tem contribuído para a criação de empresas inovadoras e para a consolidação de um ecossistema empreendedor na região.

Podemos por isso afirmar que a evolução do tecido empresarial do Algarve reflete uma trajetória de crescimento impulsionada por setores tradicionais, seguida de uma crescente consciência da necessidade de diversificação e inovação. As dinâmicas de crescimento e especialização atuais apontam para uma estratégia regional que valoriza a qualificação, a sustentabilidade e a integração de conhecimento, visando um desenvolvimento económico mais resiliente e equilibrado.

10.2.2. Setores emergentes e áreas em declínio

O tecido empresarial do Algarve tem atravessado uma evolução marcada por fases distintas de crescimento, reestruturação e diversificação. Historicamente, a região apresentou uma forte dependência de setores tradicionais, como o turismo e a construção civil. Contudo, nos últimos anos, tem-se assistido a uma transição gradual, com o surgimento de setores emergentes e o declínio de atividades menos resilientes.

Até ao final de 2023, o Algarve contabilizava 94.476 empresas sediadas na região, representando 6,2% do total nacional. Este número, o mais elevado desde 2008, reflete um crescimento de 8% entre 2022 e 2023, superando a média nacional em percentagem de aumento.

Este crescimento foi impulsionado por diversos fatores, incluindo o aumento do turismo, investimentos em infraestruturas e políticas de incentivo ao empreendedorismo. No entanto, a concentração em setores como o turismo e a construção revelou-se uma vulnerabilidade, especialmente em períodos de crise, evidenciando a necessidade de diversificação económica.

Nos últimos anos, o Algarve tem assim procurado diversificar a sua base económica, promovendo setores emergentes que complementem e reforcem a economia regional. Entre estes, destacam-se:

- Recursos Endógenos Terrestres: A valorização de produtos locais e tradições culturais tem sido incentivada, promovendo o desenvolvimento sustentável e a identidade regional.
- Saúde, Bem-Estar e Longevidade: Com um clima ameno e infraestrutura adequada, o Algarve tem potencial para se tornar um destino de excelência para o turismo de saúde e bem-estar.
- Indústrias Culturais e Criativas: A promoção das artes, música, design e outras expressões culturais tem contribuído para a diversificação económica e atração de novos públicos.
- Sustentabilidade Ambiental: Projetos focados em energias renováveis, gestão eficiente de recursos e conservação ambiental estão a ganhar relevância na região.
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Digitalização: O investimento em infraestrutura digital e a promoção de competências tecnológicas têm sido fundamentais para modernizar o tecido empresarial.

Paralelamente, algumas áreas tradicionais têm enfrentado desafios:

- Turismo de Massas: A dependência excessiva deste modelo revelou-se insustentável, especialmente durante a pandemia de COVID-19, levando a uma reavaliação das estratégias turísticas.
- Construção Civil: Embora tenha sido um motor económico, enfrenta agora desafios relacionados com a sustentabilidade e a necessidade de requalificação urbana.

Verifica-se assim que o Algarve se encontra numa fase de transição, procurando equilibrar a preservação dos seus setores tradicionais com a promoção de novas áreas de atividade que garantam um desenvolvimento económico mais resiliente e sustentável.

10.3. Tendências de mercado

10.3.1. Digitalização, economia verde, turismo sustentável

O tecido empresarial do Algarve encontra-se em plena transformação, impulsionado por tendências de mercado que privilegiam a digitalização, a transição para uma economia verde e a promoção de um turismo sustentável. Estas diretrizes estão alinhadas com os objetivos estratégicos delineados no programa Algarve 2030, que visa reconfigurar a base económica da região para enfrentar os desafios contemporâneos e futuros.

A digitalização emergiu como um pilar fundamental para a modernização do tecido empresarial algarvio. Iniciativas como o projeto "Algarve + Interativo" têm reforçado a interação digital do setor turístico com o público, contribuindo para a valorização e aumento da notoriedade do destino. Além disso, programas de apoio à inovação e transição digital, como o COMPETE 2030, têm disponibilizado recursos para que as empresas adotem tecnologias avançadas, promovendo a competitividade e a resiliência do tecido empresarial.

Paralelamente, a economia verde tem ganhado destaque, com a região a investir em energias renováveis, eficiência energética e economia circular. O programa Algarve 2030 enfatiza a sustentabilidade como uma prioridade, promovendo ações que visam a descarbonização e a gestão eficiente dos recursos naturais. Estas medidas não só contribuem para a mitigação das alterações climáticas, posicionam também o Algarve como uma região comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O turismo sustentável é uma das áreas estratégicas em desenvolvimento no Algarve. A região tem implementado ações transformadoras que visam a eficiência dos recursos, a redução do desperdício e a minimização do impacto ambiental das atividades turísticas. Estas ações abrangem campos como cultura, história, gastronomia, mar e natureza, empregando práticas de economia circular, conservação de água e energia.

Além disso, o Algarve está a promover o turismo de saúde e bem-estar, capitalizando a sua dieta mediterrânica e a oferta de bens e serviços focados na saúde, bem-estar e longevidade. Este segmento inclui退iros de bem-estar, experiências de spa terapêuticas e turismo com medicina alternativa, contribuindo para a diversificação da oferta turística e atraindo novos públicos.

A integração de energias renováveis e a adoção de soluções eficientes são também prioridades, com a promoção de alojamentos ecológicos, infraestruturas de carregamento para veículos elétricos e atrações sustentáveis. Estas iniciativas estão

alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e reforçam o compromisso do Algarve com a sustentabilidade ambiental.

Verifica-se assim que o Algarve está a trilhar um caminho de transformação, alinhando-se com as tendências globais de digitalização, economia verde e turismo sustentável. Estas estratégias visam a modernização do tecido empresarial e ainda a promoção de um desenvolvimento económico mais resiliente e sustentável para a região.

10.4. Principais dificuldades enfrentadas pelas empresas

O tecido empresarial do Algarve enfrenta diversos desafios estruturais que condicionam a sua competitividade e sustentabilidade. Entre os principais obstáculos destacam-se a escassez de mão-de-obra, a burocracia excessiva, a sazonalidade económica e os elevados custos de contexto.

Escassez de Mão-de-Obra

A escassez de mão-de-obra é uma preocupação crescente na região, afetando particularmente os setores do turismo, agricultura e construção civil. Esta escassez manifesta-se tanto em termos quantitativos, devido ao envelhecimento da população e à emigração de jovens, como qualitativos, com a falta de trabalhadores qualificados para funções específicas. A situação é agravada pela sazonalidade do emprego, com picos de procura durante os meses de verão, dificultando a retenção de trabalhadores ao longo do ano.

Burocracia Excessiva

A burocracia é frequentemente apontada pelos empresários como um entrave ao desenvolvimento económico. Processos administrativos complexos e morosos, associados à obtenção de licenças e autorizações, aumentam os custos operacionais e desincentivam o investimento. Esta situação é particularmente penalizadora para as pequenas e médias empresas, que constituem a maioria do tecido empresarial algarvio.

Sazonalidade Económica

A economia do Algarve é fortemente dependente do turismo, o que resulta numa acentuada sazonalidade das atividades económicas. Durante os meses de verão, há um aumento significativo da atividade económica e do emprego, seguido de uma redução abrupta no restante do ano. Esta flutuação dificulta a estabilidade financeira

das empresas e a manutenção de empregos permanentes, contribuindo para a precariedade laboral e a instabilidade económica.

Custos de Contexto Elevados

Os custos de contexto, incluindo os preços elevados da energia, combustíveis e matérias-primas, representam um desafio adicional para as empresas da região. A pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia agravaram esta situação, provocando aumentos significativos nos custos de produção e dificuldades na obtenção de materiais. Estes fatores têm impacto direto na rentabilidade das empresas e na sua capacidade de investimento.

Podemos assim concluir que para que o tecido empresarial do Algarve possa prosperar de forma sustentável, é essencial implementar políticas que abordem estas questões estruturais. Medidas como a promoção da formação profissional, a simplificação administrativa, a diversificação da economia e o apoio à inovação são fundamentais para superar os desafios identificados e garantir um desenvolvimento económico equilibrado na região.

10.5. Identificação e caracterização da concorrência dominante

O tecido empresarial do Algarve, particularmente no setor do turismo, é caracterizado por uma coexistência entre grandes operadores turísticos internacionais, cadeias hoteleiras nacionais e uma miríade de empresas locais, muitas delas de caráter familiar. Esta composição gera uma dinâmica competitiva complexa, influenciando a estrutura e o desenvolvimento económico da região.

Grandes Operadores Turísticos

Os grandes operadores turísticos internacionais desempenham um papel significativo no Algarve, sendo responsáveis por uma parcela considerável da afluência turística, especialmente durante a época alta. Estes operadores, através de pacotes de férias integrados, controlam uma parte substancial do fluxo de visitantes, influenciando diretamente a ocupação hoteleira, os preços e a sazonalidade do turismo na região. A sua capacidade de negociação e marketing global confere-lhes uma posição dominante, muitas vezes condicionando as estratégias de preços e serviços das empresas locais.

Cadeias Nacionais vs. Empresas Locais

As cadeias hoteleiras nacionais e internacionais têm investido significativamente no Algarve, estabelecendo unidades de grande dimensão e com padrões de qualidade uniformizados. Estas entidades beneficiam de economias de escala, sistemas de reservas centralizados e estratégias de marketing robustas, permitindo-lhes competir eficazmente no mercado global.

Por outro lado, as empresas locais, muitas vezes de gestão familiar, oferecem serviços mais personalizados e autênticos, refletindo a cultura e tradições regionais. Estas empresas enfrentam desafios significativos, incluindo recursos financeiros limitados, menor visibilidade internacional e dificuldades em competir com os preços e serviços padronizados das grandes cadeias. No entanto, a sua flexibilidade e conhecimento profundo do mercado local permitem-lhes adaptar-se rapidamente às mudanças nas preferências dos consumidores e explorar nichos de mercado específicos.

Dinâmica Competitiva e Estratégias de Cooperação

A coexistência destes diferentes tipos de operadores cria uma dinâmica competitiva que pode ser tanto desafiadora quanto benéfica para o desenvolvimento regional. Enquanto os grandes operadores trazem volume e visibilidade internacional, as empresas locais contribuem para a diversidade e autenticidade da oferta turística. Reconhecendo esta interdependência, têm surgido iniciativas de cooperação entre os diversos atores,

visando a promoção conjunta da região e a criação de produtos turísticos integrados que combinam a capacidade de atração dos grandes operadores com a riqueza cultural e experiencial das empresas locais.

Face ao exposto podemos afirmar que a estrutura concorrencial do setor turístico no Algarve é marcada pela presença dominante de grandes operadores e cadeias hoteleiras, coexistindo com uma rede de empresas locais que, apesar dos desafios, desempenham um papel crucial na oferta turística da região. A promoção de estratégias colaborativas e o apoio ao fortalecimento das capacidades das empresas locais são essenciais para assegurar um desenvolvimento turístico equilibrado e sustentável no Algarve.

10.6. Boas práticas e casos de sucesso regionais

O tecido empresarial do Algarve tem demonstrado uma notável capacidade de adaptação e inovação, evidenciada por diversas boas práticas e casos de sucesso que refletem a diversidade e dinamismo económico da região. Estes exemplos abrangem múltiplos setores, desde a tecnologia e agroalimentar até à sustentabilidade e turismo, contribuindo para o fortalecimento da economia regional.

Inovação Tecnológica e Empreendedorismo

O Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA) tem desempenhado um papel crucial na promoção da inovação e transferência de conhecimento entre a Universidade do Algarve e o tecido empresarial. Desde 2005, o CRIA apoiou a criação de mais de 90 empresas de base tecnológica, com uma taxa de sobrevivência superior a 75%. Iniciativas como o projeto "CRIA START+" visam estimular o empreendedorismo e a criação de empresas inovadoras nos 16 concelhos do Algarve.

Setor Agroalimentar e Sustentabilidade

A empresa GELGARVE, sediada em Loulé, destaca-se no setor agroalimentar pela sua atuação na comercialização e distribuição de produtos alimentares, sendo reconhecida como PME Excelência em múltiplos anos. No âmbito da sustentabilidade, a Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão (EMARP) implementa práticas exemplares na gestão de recursos hídricos e resíduos sólidos urbanos, contribuindo significativamente para a sustentabilidade ambiental da região.

Turismo e Valorização de Produtos Locais

O projeto ALFABio, desenvolvido por alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, visa a criação de produtos gastronómicos à base de alfarroba, promovendo a valorização de produtos locais e a inovação no setor gastronómico. Esta abordagem contribui para a diversificação da oferta turística do Algarve, alinhando-se com as tendências de turismo sustentável.

Reconhecimento e Premiação de Empresas Locais

O Município de Albufeira promove o reconhecimento de empresas locais através da atribuição dos estatutos PME Líder e PME Excelência, incentivando a excelência empresarial na região. Estas distinções são atribuídas a empresas que demonstram indicadores económico-financeiros sólidos e boas práticas de gestão.

Verifica-se por isso que o Algarve apresenta um panorama empresarial dinâmico, com múltiplos exemplos de boas práticas e casos de sucesso que evidenciam a capacidade de inovação, sustentabilidade e excelência das empresas da região. Estes exemplos para além de fortalecerem o tecido empresarial local, contribuem também para a projeção do Algarve como uma região competitiva e atrativa a nível nacional e internacional.

11. Apoio ao Empreendedorismo e Instalação de Negócios

11.1. Espaços comerciais e industriais disponíveis por concelho

- Zonas empresariais, parques industriais e tecnoparques
- Incubadoras, hubs de inovação e coworks

O Algarve dispõe de uma rede diversificada de espaços comerciais e industriais distribuídos pelos seus 16 concelhos, concebidos para apoiar o empreendedorismo, a instalação de negócios e a atração de investimento. Estes espaços incluem zonas empresariais, parques industriais e tecnoparques, muitos dos quais integrados na iniciativa Algarve REVIT+, que visa revitalizar as áreas empresariais da região através de estratégias de capacitação e promoção das PME Áreas Empresariais do Algarve - Revit+

Albufeira

O concelho de Albufeira conta com cinco áreas de acolhimento empresarial:

- Zona de Comércio, Indústria e Serviços da Guia (incluindo zona de expansão);
- Zona de Comércio, Indústria e Serviços de Vale de Santa Maria;
- Zona de Comércio, Indústria e Serviços de Vale Paraíso;
- Zona de Expansão de Comércio, Indústria e Serviços de Ferreiras;
- Área de Indústria Extrativa e Valorização de Recursos Geológicos do Escarpão.

Estas áreas, com gestão privada, predominam em empresas de prestação de serviços, comércio grossista e unidades comerciais de dimensão relevante. A área do Escarpão é dominada por atividades extractivas e da fileira da pedra.

Lagoa

Em Lagoa, destacam-se duas zonas industriais:

1. Zona Industrial do Pateiro / Parchal, situada na União de Freguesias de Estômbar e Parchal;
2. Parque Empresarial do Algarve, localizado na União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro.

Ambas as zonas estão dotadas de infraestruturas essenciais, como rede de água, saneamento básico, eletricidade, telefone, acessos e pavimentação, promovendo o desenvolvimento económico e a diversificação da economia local.

Faro

Faro apresenta várias áreas industriais e comerciais, incluindo:

- Área Industrial do Arneiro/Vale da Venda;
- Zona Comercial e Industrial de Pontes de Marchil;
- Zona Comercial e Industrial do Areal Gordo;
- Mercado Abastecedor da Região de Faro (MARF).

Estas áreas são estratégicas para o abastecimento e distribuição de produtos, bem como para a instalação de empresas nos setores agroalimentar e logístico.

Loulé

O concelho de Loulé possui diversas áreas empresariais, tais como:

- Área Industrial, Comercial e de Serviços de Loulé;
- Zona Industrial de Boliqueime;
- Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura.

Estas áreas são fundamentais para o desenvolvimento de atividades nos setores do turismo, agroalimentar e mar, pescas e aquicultura.

Olhão

Em Olhão, destacam-se:

- Zona Industrial de Olhão;
- Área Empresarial de Marim.

Estas zonas são relevantes para as atividades relacionadas com o mar, pescas e aquicultura, bem como para o setor agroalimentar.

Lagos

Lagos conta com as seguintes áreas empresariais:

- Área Empresarial do Chinicato;
- Área Empresarial da Marateca;
- Área Municipal Empresarial do Chinicato.

Estas áreas são importantes para o desenvolvimento de atividades económicas diversificadas, incluindo turismo e serviços.

Outros Concelhos

Além dos concelhos mencionados, outros municípios do Algarve também dispõem de zonas empresariais e industriais:

- Alcoutim: Zona Industrial das Quatro Estradas;
- Aljezur: Zona Industrial da Feiteirinha;
- Portimão: Área Empresarial de Coca Maravilhas/Vale da Arrancada;
- Silves: Algarpark - Parque Empresarial;
- Tavira: Área Empresarial de Tavira;
- Vila Real de Santo António: Área Industrial de Vila Real de Santo António.

Estas áreas contribuem para a diversificação e desenvolvimento económico da região, oferecendo espaços adequados para a instalação de empresas em diversos setores.

O Algarve apresenta assim uma ampla e diversificada oferta de espaços comerciais e industriais, estrategicamente distribuídos pelos seus concelhos. Estas infraestruturas são fundamentais para apoiar o empreendedorismo, facilitar a instalação de novos negócios e atrair investimento, contribuindo para o desenvolvimento económico sustentável da região.

Incubadoras, Hubs de inovação e Coworks

O Algarve tem vindo a consolidar-se como um ecossistema propício ao empreendedorismo e à inovação, oferecendo uma variedade de infraestruturas que apoiam o desenvolvimento de novos negócios. Estas infraestruturas incluem incubadoras de empresas, hubs de inovação e espaços de coworking, distribuídos por diversos concelhos da região. Abaixo, apresenta-se uma descrição detalhada de algumas destas estruturas:

Faro

- **CRIA – Centro Regional para a Inovação do Algarve:** Localizado no Campus de Gambelas da Universidade do Algarve, o CRIA atua como interface entre a academia e o tecido empresarial, promovendo a transferência de conhecimento e apoiando a criação de empresas de base tecnológica.
- **Algarve Tech Hub:** Iniciativa que visa posicionar o Algarve como um polo de inovação e tecnologia, atrairindo talentos e investimentos para a região.

Portimão

- **StartUp Portimão:** Situada no Autódromo Internacional do Algarve, esta incubadora apoia projetos inovadores, oferecendo espaços de trabalho, mentoria e acesso a redes de investidores.

Olhão

- **HUB Azul do Algarve:** Em construção no Porto de Pesca de Olhão, este hub será dedicado à economia azul, focando-se em áreas como biotecnologia marinha, aquacultura e robótica. |

Loulé

- **Incubadora de Inovação Social de Loulé:** Focada em projetos de inovação e empreendedorismo social, esta incubadora visa promover a inclusão e o desenvolvimento sustentável.
- **Espaço de Coworking Municipal:** Oferece postos de trabalho, salas de reuniões e outras facilidades para empreendedores e profissionais independentes.

Lagos

- **CoLagos – Espaço de Cowork Municipal:** Localizado no centro histórico de Lagos, este espaço proporciona um ambiente de trabalho colaborativo para freelancers e startups.

Albufeira

- **Albufeira Coworking:** Espaço criativo no centro de Albufeira que acolhe uma comunidade de profissionais locais e internacionais, promovendo a colaboração e o networking.

Estas infraestruturas desempenham um papel crucial no fortalecimento do tecido empresarial do Algarve, proporcionando recursos e ambientes propícios ao surgimento e crescimento de novas empresas. A diversidade e distribuição destes espaços refletem o compromisso da região com o desenvolvimento económico sustentável e a inovação.

11.2. Custos médios por metro quadrado (compra/arrendamento)

O mercado imobiliário comercial e industrial no Algarve apresenta uma diversidade de custos por metro quadrado, variando conforme o tipo de imóvel, localização e finalidade (compra ou arrendamento). Esta análise detalha os custos médios por metro quadrado para escritórios, lojas e armazéns na região, proporcionando uma visão abrangente para empreendedores e investidores interessados em estabelecer ou expandir negócios no Algarve.

Escritórios

- **Arrendamento:** O custo médio por metro quadrado para arrendamento de escritórios no Algarve situa-se em aproximadamente **14,22 €/m²**, conforme dados do Idealista.
- **Compra:** Os preços de aquisição de escritórios variam significativamente consoante a localização e características do imóvel. Por exemplo, em Faro, os preços podem oscilar entre **1.500 € a 3.000 €/m²**, dependendo da zona e das especificações do espaço.

Lojas e Espaços Comerciais

- **Arrendamento:** Em Portimão, o arrendamento de lojas apresenta um preço médio de **13,65 €/m²**, de acordo com informações disponíveis no Idealista.
- **Compra:** O custo de aquisição de espaços comerciais varia amplamente. Em Faro, por exemplo, os preços podem atingir os **2.320 €/m²**, dependendo da localização e características do imóvel.

Armazéns

- **Arrendamento:** Os preços de arrendamento de armazéns no Algarve variam consoante a localização e dimensões do espaço. Em geral, os custos situam-se entre **5 € a 8 €/m²**, podendo ser superiores em áreas com maior procura ou infraestruturas mais desenvolvidas.
- **Compra:** A aquisição de armazéns apresenta uma ampla gama de preços, influenciada pela localização, acessibilidade e características do imóvel. Os valores podem variar entre **1.000 € a 2.000 €/m²**, sendo que em zonas industriais consolidadas ou com melhor infraestrutura os preços tendem a ser mais elevados.

Verifica-se assim que os custos médios por metro quadrado para compra e arrendamento de espaços comerciais e industriais no Algarve refletem a diversidade e dinâmica do mercado imobiliário da região. Fatores como localização, acessibilidade, infraestrutura e características específicas dos imóveis influenciam significativamente os preços. Para empreendedores e investidores, é essencial realizar uma análise detalhada das necessidades do negócio e das condições do mercado local antes de tomar decisões de investimento ou instalação.

Recomenda-se a consulta de profissionais do setor imobiliário e a realização de estudos de mercado específicos para cada concelho ou zona de interesse, de forma a obter informações atualizadas e adequadas às particularidades do negócio em questão.

11.3. Incentivos ao investimento e empreendedorismo

O Algarve dispõe de um conjunto diversificado de incentivos ao investimento e ao empreendedorismo, estruturados através de programas nacionais e regionais, com destaque para o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Portugal 2030, os programas da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve e os fundos europeus. Estas iniciativas visam fomentar a inovação, a competitividade e a sustentabilidade económica da região.

Programa Regional Algarve 2030

O Algarve 2030 é o programa operacional regional que, no âmbito do Portugal 2030, canaliza fundos europeus para promover a competitividade e diversificação da economia, a sustentabilidade ambiental e a valorização do território e das pessoas. Este programa contempla várias linhas de apoio destinadas a empresas e empreendedores:

- **Sistema de Incentivos de Base Territorial (IBT):** Focado na inovação e modernização para o aumento da produção e criação de novas empresas e negócios. Este sistema apoia projetos de investimento para criação de micro e pequenas empresas, bem como para a expansão ou modernização de empresas existentes, especialmente nos setores da indústria e nos domínios da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) do Algarve, como a Economia do Mar, Recursos Endógenos Terrestres, Indústrias Culturais e Criativas, Saúde, Bem-estar e Longevidade, Sustentabilidade Ambiental e Digitalização e TIC.
- **Empreendedorismo Qualificado e Criativo:** Apoia operações de criação de novas empresas resultantes de projetos de I&D ou que detenham conhecimento intensivo. Este apoio é direcionado a micro e pequenas empresas com um máximo de 5 anos de atividade, promovendo a valorização económica do conhecimento e a transferência de tecnologia.
- **Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva (SICE – Inovação Produtiva):** Destinado a apoiar operações individuais de investimento produtivo em atividades inovadoras que se traduzam na produção de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis com elevado valor acrescentado e nível de incorporação nacional. As tipologias de investimento elegíveis incluem:
 - Criação de um novo estabelecimento;
 - Aumento da capacidade de um estabelecimento já existente;

- Diversificação da produção de um estabelecimento para produtos não produzidos anteriormente no estabelecimento;
- Alteração fundamental do processo global de produção de um estabelecimento existente.

Este sistema de incentivos é aplicável a micro, pequenas e médias empresas (PME) de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica. As candidaturas são submetidas através do portal oficial do Algarve 2030, onde se encontra disponível informação detalhada sobre os avisos de concurso e procedimentos de candidatura.

- **Sistema de Incentivos à Internacionalização das PME:** Visa reforçar a capacitação das PME da região para expandirem a sua presença internacional. Através de ações estruturadas de promoção e marketing, as PME têm a oportunidade de aumentar a sua base exportadora e conquistar reconhecimento nos mercados globais.
- **Sistema de Incentivos à Qualificação das PME:** Pretende promover a capacitação empresarial das PME através da qualificação e digitalização dos modelos de negócio. São apoiadas operações que envolvam a adoção de estratégias de negócio mais avançadas, utilização de fatores imateriais de competitividade e aumento da capacidade de integração em cadeias de valor globais.

Estes apoios são geridos pela CCDR Algarve, que disponibiliza informação detalhada sobre os avisos de concurso e procedimentos de candidatura no portal oficial do Algarve 2030.

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

O PRR é um instrumento nacional que visa a recuperação económica pós-pandemia, financiado pela União Europeia. No Algarve, o PRR apoia projetos que promovam a transição digital e climática, incluindo:

- **Eficiência Energética:** Financiamento de até 60% a fundo perdido para investimentos em eficiência energética em empresas e edifícios públicos.
- **Digitalização:** Apoio à adoção de tecnologias digitais por PME, incluindo comércio eletrónico e cibersegurança.

As candidaturas são submetidas através da plataforma do PRR, com informação detalhada disponível no site da CCDR Algarve.

Programas da CCDR Algarve

A CCDR Algarve coordena e implementa diversos programas de apoio ao investimento e empreendedorismo na região:

- **T-INVEST:** Plataforma que agrupa e divulga todos os apoios disponíveis para empresas e famílias, incluindo incentivos municipais e áreas de acolhimento empresarial.
- **Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC):** Apoios geridos por Grupos de Ação Local (GAL) que promovem o desenvolvimento económico e social em territórios específicos.

Estes programas visam reforçar a coesão territorial e apoiar iniciativas locais de desenvolvimento económico.

Fundos Europeus e Incentivos Fiscais

Além dos programas mencionados, existem outros instrumentos de apoio ao investimento e empreendedorismo no Algarve:

1. **+CO3SO Emprego:** Apoia a criação de emprego e empreendedorismo, incluindo empreendedorismo social, com subvenções não reembolsáveis para PME e entidades da economia social.
2. **Benefícios Fiscais:** Incluem taxas reduzidas de IRC para empresas no interior, dedução de lucros retidos e reinvestidos (DLRR) e o Regime Fiscal de Apoio ao Investimento (RFAI), que permite deduções à coleta de IRC e isenções de IMI e IMT para investimentos relevantes.

Estes instrumentos visam criar um ambiente fiscal favorável ao investimento e à criação de emprego na região.

Constatamos assim que o Algarve oferece um ecossistema robusto de apoio ao investimento e ao empreendedorismo, através de uma combinação de programas regionais e nacionais, incentivos fiscais e fundos europeus. Empreendedores e investidores interessados em estabelecer ou expandir negócios na região devem consultar os sites oficiais do Algarve 2030 e da CCDR Algarve para obter informações atualizadas sobre os apoios disponíveis e os procedimentos de candidatura.

11.4. Perfis de oportunidade e nichos de mercado

O Algarve apresenta um conjunto de oportunidades estratégicas para o empreendedorismo e instalação de negócios, alinhadas com as prioridades delineadas na Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030. Estas oportunidades estão centradas em quatro domínios emergentes: Transição Digital, Bioeconomia, Silver Economy e Turismo Regenerativo.

Transição Digital

A transição digital é uma prioridade para o Algarve, visando acelerar a digitalização da economia e da sociedade. A região tem investido em infraestruturas digitais, como o Algarve Tech Park em Faro, que serve como um centro para empresas tecnológicas e de inovação. Este parque tecnológico visa atrair empresas inovadoras com estratégias de I&D, promovendo a cooperação entre o meio empresarial e os centros de investigação.

Além disso, o Algarve tem potencial para desenvolver soluções para a transição digital e ecológica em setores como transportes e logística, beneficiando da Agenda Nexus, um consórcio que visa desenvolver soluções sustentáveis para o setor.

Bioeconomia

A bioeconomia representa uma oportunidade significativa para o Algarve, dada a sua riqueza em recursos biológicos. A região pode explorar setores como agricultura, florestas, pescas e aquicultura para desenvolver produtos e serviços sustentáveis.

A Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030 destaca a importância de valorizar os recursos endógenos diferenciadores, promovendo a incorporação de conhecimento e inovação na sua utilização. Isto inclui a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, a valorização de produtos locais e o desenvolvimento de cadeias de valor baseadas na bioeconomia.

Silver Economy

O envelhecimento da população apresenta desafios, mas também oportunidades para o Algarve, especialmente na Silver Economy. A região pode desenvolver serviços e produtos direcionados para a população sénior, como cuidados de saúde personalizados, turismo de bem-estar e tecnologias assistivas.

A Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030 reconhece a necessidade de promover o envelhecimento ativo e saudável, bem como a inclusão social dos idosos.

Isto abre espaço para o desenvolvimento de negócios que respondam às necessidades específicas deste segmento da população.

Turismo Regenerativo

O turismo é um setor chave para o Algarve, e há uma crescente ênfase no desenvolvimento de formas mais sustentáveis e regenerativas de turismo. O turismo regenerativo vai além da sustentabilidade, procurando restaurar e melhorar os ecossistemas e comunidades locais.

A região tem potencial para desenvolver produtos turísticos que valorizem o património natural e cultural, promovam a biodiversidade e envolvam as comunidades locais. Iniciativas como o Observatório do Turismo Sustentável do Algarve (AlgSTO) visam monitorizar e promover práticas turísticas sustentáveis na região.

O Algarve oferece assim um ambiente propício para o desenvolvimento de negócios inovadores e sustentáveis nos domínios da Transição Digital, Bioeconomia, Silver Economy e Turismo Regenerativo. Empreendedores e investidores interessados nestes setores devem considerar as oportunidades disponíveis na região, alinhadas com as estratégias regionais e nacionais de desenvolvimento.

12. Análise SWOT da Região

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Localização geoestratégica privilegiada, com acesso facilitado a mercados internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada dependência do setor do turismo, tornando a economia vulnerável a choques externos.
<ul style="list-style-type: none"> • Clima mediterrânico ameno, com mais de 300 dias de sol por ano, atraente para turismo e residência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestruturas de transporte e conectividade limitadas, especialmente no interior da região.
<ul style="list-style-type: none"> • Infraestruturas modernas e serviços de qualidade, incluindo saúde e educação superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdades territoriais entre o litoral e o interior, com o interior a enfrentar despovoamento e envelhecimento.
<ul style="list-style-type: none"> • Setores económicos diversificados, incluindo agricultura, pesca, energias renováveis e indústrias criativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão ambiental devido ao crescimento urbano desordenado e à intensificação das atividades turísticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Capital humano qualificado e elevada qualidade de vida, com segurança e oferta cultural diversificada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado de trabalho caracterizado por empregos sazonais e de baixa qualificação, com baixos salários.
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de programas de apoio ao investimento e empreendedorismo, como o Algarve 2030. 	<ul style="list-style-type: none"> • Déficit de governança e planeamento estratégico integrado, dificultando a implementação de políticas eficazes.

Oportunidades	Ameaças
• Diversificação económica através da especialização inteligente em setores emergentes.	1. Alterações climáticas e escassez hídrica, afetando recursos naturais e atividades económicas.
• Transição digital e inovação tecnológica, promovendo a modernização da economia regional.	• Desigualdades territoriais persistentes, comprometendo a coesão social e o desenvolvimento equilibrado.
• Sustentabilidade ambiental e economia verde, com investimentos em energias renováveis e eficiência energética.	• Pressão imobiliária e ordenamento do território inadequado, levando à degradação ambiental e perda de biodiversidade.
• Turismo sustentável e regenerativo, valorizando a autenticidade e a preservação do meio ambiente.	• Dependência de setores económicos vulneráveis, limitando a resiliência face a crises económicas.
• Silver Economy e envelhecimento ativo, desenvolvendo serviços e produtos para a população sénior.	• Desafios na atração e retenção de talentos qualificados, comprometendo a inovação e o crescimento económico.
• Cooperação transfronteiriça e internacionalização, fortalecendo relações económicas e culturais.	• Governança fragmentada e planeamento estratégico limitado, dificultando a coordenação de políticas públicas.

Esta matriz SWOT fornece uma base sólida para a formulação de estratégias que aproveitem os pontos fortes e as oportunidades, ao mesmo tempo que mitigam os pontos fracos e as ameaças, promovendo um desenvolvimento regional mais equilibrado, sustentável e resiliente.

12.1. Pontos fortes

A análise SWOT da região do Algarve revela um conjunto de pontos fortes que sustentam a sua atratividade e competitividade, tanto a nível nacional como internacional. Estes fatores positivos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para a consolidação de uma economia diversificada e resiliente.

1. Localização Geoestratégica e Acessibilidade

A posição geográfica do Algarve, no extremo sul de Portugal e da Europa, confere-lhe uma vantagem estratégica significativa. A proximidade com o Norte de África e a ligação ao Atlântico facilitam o acesso a mercados internacionais. O Aeroporto Internacional de Faro, que movimentou cerca de 9 milhões de passageiros em 2019, é um dos principais pontos de entrada de turistas e um facilitador do comércio internacional. Além disso, a região é servida por uma rede rodoviária e ferroviária que assegura a conectividade com o restante território nacional e com a vizinha Espanha.

2. Clima e Recursos Naturais

O Algarve beneficia de um clima mediterrânico ameno, com mais de 300 dias de sol por ano, o que o torna um destino atrativo para turismo e residência permanente. As suas praias, paisagens naturais e biodiversidade são recursos valiosos que sustentam atividades económicas como o turismo, a agricultura e as energias renováveis.

3. Infraestruturas e Serviços de Qualidade

A região dispõe de infraestruturas modernas e serviços de qualidade, incluindo unidades de saúde, instituições de ensino superior, centros de investigação e parques tecnológicos. A Universidade do Algarve desempenha um papel central na formação de recursos humanos qualificados e na promoção da investigação e desenvolvimento, sendo um motor de inovação e empreendedorismo na região.

4. Setores Económicos Diversificados

Embora o turismo seja o principal motor económico, o Algarve tem vindo a diversificar a sua base económica. Setores como a agricultura, a pesca, a aquicultura, as energias renováveis e as indústrias criativas têm ganho relevância, contribuindo para uma economia mais equilibrada e menos dependente da sazonalidade.

5. Capital Humano e Qualidade de Vida

A região apresenta indicadores positivos de desenvolvimento humano, com uma população educada e uma elevada qualidade de vida. A segurança, a oferta cultural e a hospitalidade são fatores que atraem residentes e investidores, nacionais e estrangeiros.

6. Apoios e Incentivos ao Investimento

O Algarve beneficia de programas de apoio ao investimento e ao empreendedorismo, como o Algarve 2030, que canaliza fundos europeus para projetos que promovam a inovação, a competitividade e a sustentabilidade. Estes incentivos são fundamentais para estimular o desenvolvimento económico e social da região.

Constata-se assim que os pontos fortes do Algarve constituem uma base sólida para enfrentar os desafios futuros e aproveitar as oportunidades de desenvolvimento, consolidando-se como uma região dinâmica, inovadora e sustentável.

12.2. Pontos fracos

A análise SWOT da região do Algarve evidencia, além dos seus pontos fortes, um conjunto de fragilidades estruturais que limitam o seu potencial de desenvolvimento sustentável e a sua resiliência económica. Estes pontos fracos, embora já parcialmente identificados em documentos estratégicos como o Plano de Ação Algarve 2030, carecem de abordagens integradas e de políticas públicas eficazes para serem superados.

1. Elevada Dependência do Turismo e Vulnerabilidade a Choques Externos

A economia do Algarve continua fortemente dependente do setor do turismo, que representa uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) regional e do emprego. Esta concentração torna a região particularmente vulnerável a choques externos, como crises económicas globais, pandemias ou alterações nas preferências dos consumidores. A sazonalidade do turismo agrava esta vulnerabilidade, resultando em flutuações significativas na atividade económica ao longo do ano.

2. Défice de Diversificação Económica e Baixa Inovação

Apesar de esforços recentes para diversificar a base económica, o Algarve ainda apresenta uma estrutura produtiva pouco diversificada, com fraca presença de setores de alta tecnologia e de indústrias criativas. A inovação empresarial é limitada, refletindo-se em baixos níveis de investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) e em uma reduzida colaboração entre empresas e instituições de ensino superior.

3. Infraestruturas de Transporte e Conectividade Limitadas

A região enfrenta desafios significativos em termos de acessibilidade e conectividade, tanto interna quanto externa. A rede ferroviária é limitada e carece de modernização, dificultando a mobilidade de pessoas e mercadorias. A dependência do transporte rodoviário contribui para a concentração do tráfego e para a degradação ambiental.

4. Desigualdades Territoriais e Coesão Social Fragilizada

Existem disparidades significativas entre o litoral e o interior do Algarve, com o interior a enfrentar desafios como o despovoamento, o envelhecimento da população e a escassez de serviços públicos. Estas desigualdades territoriais comprometem a coesão social e dificultam o desenvolvimento equilibrado da região.

5. Pressão Ambiental e Gestão Insustentável dos Recursos Naturais

O crescimento urbano desordenado e a intensificação das atividades turísticas têm exercido pressão sobre os recursos naturais, resultando em problemas como a escassez de água, a degradação dos ecossistemas costeiros e a perda de biodiversidade. A gestão insustentável dos recursos naturais compromete a qualidade de vida e a atratividade da região.

6. Mercado de Trabalho com Baixa Qualificação e Precariedade

O mercado de trabalho no Algarve é caracterizado por uma elevada proporção de empregos sazonais e de baixa qualificação, especialmente nos setores do turismo e da agricultura. Esta situação resulta em baixos salários, precariedade laboral e dificuldades na retenção de talentos qualificados, limitando a capacidade de inovação e de crescimento económico sustentado.

7. Défice de Governança e Planeamento Estratégico Integrado

A região enfrenta desafios na coordenação e implementação de políticas públicas eficazes, devido a uma governança fragmentada e à ausência de um planeamento estratégico integrado. A falta de articulação entre os diferentes níveis de governo e entre os setores público e privado dificulta a mobilização de recursos e a concretização de projetos estruturantes.

Estes pontos fracos identificados na análise SWOT do Algarve refletem desafios estruturais que requerem abordagens integradas e políticas públicas eficazes. A superação destas fragilidades é essencial para promover um desenvolvimento regional mais equilibrado, sustentável e resiliente.

12.3. Oportunidades

A análise SWOT da região do Algarve evidencia um conjunto de oportunidades estratégicas que, se devidamente aproveitadas, podem impulsionar o desenvolvimento económico, social e ambiental da região. Estas oportunidades estão alinhadas com as prioridades delineadas na Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030 e nos programas de apoio ao investimento e ao empreendedorismo disponíveis.

1. Diversificação Económica e Especialização Inteligente

O Algarve tem a oportunidade de diversificar a sua base económica, reduzindo a dependência do setor do turismo e promovendo o desenvolvimento de setores emergentes. A Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) identifica domínios prioritários como o Mar e Recursos Endógenos, Eficiência Energética e Energias Renováveis, Saúde, Bem-estar e Longevidade, Agroalimentar e Biotecnologia, TIC e Indústrias Culturais e Criativas. Estes setores apresentam potencial para a criação de emprego qualificado e para o aumento da competitividade regional.

2. Transição Digital e Inovação Tecnológica

A transição digital representa uma oportunidade para modernizar a economia regional, melhorar a eficiência dos serviços públicos e privados e promover a inovação. A implementação de tecnologias digitais pode impulsionar a competitividade das empresas, facilitar o acesso a mercados internacionais e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. O Algarve pode beneficiar de programas de apoio à digitalização, como o Plano de Ação para a Transição Digital e o Programa de Inovação e Transição Digital do Portugal 2030.

3. Sustentabilidade Ambiental e Economia Verde

A crescente consciencialização ambiental e a necessidade de combater as alterações climáticas criam oportunidades para o desenvolvimento de uma economia verde na região. O Algarve pode investir em energias renováveis, eficiência energética, gestão sustentável da água e dos resíduos, mobilidade sustentável e conservação da biodiversidade. Estas iniciativas contribuem para a sustentabilidade ambiental e para a criação de novos empregos e oportunidades de negócio.

4. Turismo Sustentável e Regenerativo

O turismo sustentável e regenerativo é uma tendência crescente que valoriza a autenticidade, a cultura local e a preservação do meio ambiente. O Algarve pode posicionar-se como um destino de turismo sustentável, promovendo experiências autênticas, turismo de natureza, turismo cultural e turismo de bem-estar. Esta abordagem pode atrair novos segmentos de turistas e prolongar a época turística, contribuindo para a redução da sazonalidade.

5. Silver Economy e Envelhecimento Ativo

O envelhecimento da população representa um desafio, mas também uma oportunidade para o desenvolvimento da Silver Economy. O Algarve pode investir em serviços e produtos direcionados para a população sénior, como cuidados de saúde personalizados, turismo de bem-estar, tecnologias assistivas e habitação adaptada. Estas iniciativas podem contribuir para a inclusão social, a qualidade de vida e a criação de emprego qualificado.

6. Cooperação Transfronteiriça e Internacionalização

A localização geográfica do Algarve, na fronteira com a Andaluzia e com acesso ao Atlântico, oferece oportunidades para a cooperação transfronteiriça e para a internacionalização da economia regional. A região pode fortalecer as relações económicas, culturais e científicas com outras regiões, promovendo a troca de conhecimentos, a inovação e o acesso a novos mercados. Programas como o INTERREG e o Programa Internacionalizar 2030 oferecem apoio a estas iniciativas.

Verifica-se assim que o Algarve possui um conjunto diversificado de oportunidades que, se devidamente aproveitadas, podem impulsionar o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região. A diversificação económica, a transição digital, a sustentabilidade ambiental, o turismo sustentável, a Silver Economy e a cooperação internacional são áreas estratégicas que podem contribuir para a resiliência e a competitividade do Algarve no futuro.

12.4. Ameaças

A análise SWOT da região do Algarve identifica diversas ameaças que, se não forem adequadamente geridas, podem comprometer o desenvolvimento sustentável e a competitividade regional. Estas ameaças estão relacionadas com fatores ambientais, económicos, sociais e de governança, exigindo uma abordagem integrada e estratégica para mitigar os seus impactos.

1. Alterações Climáticas e Escassez Hídrica

O Algarve enfrenta riscos significativos associados às alterações climáticas, nomeadamente a escassez de água, a subida do nível médio do mar e a erosão costeira. A pressão crescente sobre os recursos hídricos, devido ao aumento da procura para consumo urbano, agrícola e turístico, agrava a vulnerabilidade da região. Além disso, a proliferação de projetos agrícolas em sistema de monocultura e a expansão de áreas afetas à produção de energia solar e fotovoltaica podem intensificar a pressão sobre o espaço biofísico e os ecossistemas locais.

2. Desigualdades Territoriais e Coesão Social Fragilizada

Persistem disparidades significativas entre o litoral e o interior do Algarve, com o interior a enfrentar desafios como o despovoamento, o envelhecimento da população e a escassez de serviços públicos. Estas desigualdades comprometem a coesão social e dificultam o desenvolvimento equilibrado da região. A concentração da atividade económica e dos investimentos no litoral acentua estas assimetrias territoriais.

3. Pressão Imobiliária e Ordenamento do Território

A pressão imobiliária, especialmente na orla costeira e no vale do Guadiana, representa uma ameaça à sustentabilidade ambiental e ao ordenamento do território. A urbanização desordenada pode levar à degradação dos ecossistemas, à perda de biodiversidade e à redução da qualidade de vida das populações locais. A gestão inadequada do território compromete a resiliência da região face a riscos naturais e ambientais.

4. Dependência de Setores Económicos Vulneráveis

A economia do Algarve continua fortemente dependente do setor do turismo, tornando-a vulnerável a choques externos, como crises económicas globais ou pandemias. A falta de diversificação económica limita a capacidade de resposta a estas crises e dificulta a construção de uma economia mais resiliente e sustentável.

5. Desafios na Atração e Retenção de Talentos

A região enfrenta dificuldades na atração e retenção de talentos qualificados, devido a fatores como a escassez de oportunidades de emprego qualificado, a precariedade laboral e a falta de perspetivas de progressão na carreira. Esta situação compromete a capacidade de inovação e o desenvolvimento de setores emergentes, como as tecnologias de informação, a saúde e o bem-estar.

6. Governança Fragmentada e Planeamento Estratégico Limitado

A fragmentação da governança e a ausência de um planeamento estratégico integrado dificultam a coordenação e implementação de políticas públicas eficazes. A falta de articulação entre os diferentes níveis de governo e entre os setores público e privado impede a mobilização de recursos e a concretização de projetos estruturantes para a região.

Podemos assim concluir que as ameaças identificadas na análise SWOT do Algarve refletem desafios estruturais que requerem abordagens integradas e políticas públicas eficazes. A superação destas ameaças é essencial para promover um desenvolvimento regional mais equilibrado, sustentável e resiliente.

13. Conclusão

A análise abrangente do tecido empresarial e do ecossistema económico do Algarve, estruturada ao longo dos pontos do índice que foram desenvolvidos neste documento, revelam uma região de contrastes marcantes: por um lado, detentora de ativos estratégicos e oportunidades emergentes; por outro, confrontada com desafios estruturais e ameaças crescentes.

Síntese Global

O Algarve destaca-se pela sua localização geoestratégica privilegiada, clima ameno e recursos naturais abundantes, que sustentam uma economia fortemente ancorada no turismo. A presença de infraestruturas modernas, serviços de qualidade e capital humano qualificado contribuem para a atratividade da região. No entanto, a dependência excessiva do setor turístico, a sazonalidade da economia, as desigualdades territoriais entre o litoral e o interior, e a pressão sobre os recursos naturais representam fragilidades significativas.

A análise SWOT evidencia oportunidades estratégicas, como a diversificação económica através da especialização inteligente, a transição digital, a sustentabilidade ambiental, o turismo sustentável, a Silver Economy e a cooperação internacional. Contudo, ameaças como as alterações climáticas, a escassez hídrica, a pressão imobiliária, a dependência de setores vulneráveis, a dificuldade na atração e retenção de talentos, e a governança fragmentada podem comprometer o desenvolvimento sustentável da região.

Conclusão Estratégica

Para que o Algarve possa consolidar-se como uma região resiliente, inovadora e sustentável, é imperativo:

- Diversificar a Base Económica: Reduzir a dependência do turismo, promovendo setores emergentes como as tecnologias de informação, energias renováveis, agroindústria, saúde e bem-estar.
- Promover a Coesão Territorial: Implementar políticas que reduzam as disparidades entre o litoral e o interior, incentivando o desenvolvimento equilibrado e a fixação de população nas zonas rurais.
- Apostar na Sustentabilidade Ambiental: Adotar práticas de gestão sustentável dos recursos naturais, com especial atenção à gestão da água, conservação da biodiversidade e adaptação às alterações climáticas.

- Fomentar a Inovação e o Empreendedorismo: Apoiar a criação e crescimento de startups, incubadoras e hubs de inovação, promovendo a transferência de conhecimento entre universidades e empresas.
- Reforçar a Governança e o Planeamento Estratégico: Estabelecer mecanismos de coordenação eficazes entre os diferentes níveis de governo e os atores regionais, assegurando uma visão estratégica integrada para o desenvolvimento regional.

Podemos assim aferir e sem qualquer dúvida que o Algarve possui um potencial significativo para se afirmar como uma região de referência em termos de desenvolvimento sustentável e inovação, mas que a concretização deste potencial dependerá da capacidade de mobilizar recursos, alinhar estratégias e implementar políticas públicas eficazes que respondam aos desafios identificados e aproveitem as oportunidades emergentes.

14. Anexos

14.1. Gráficos e quadros estatísticos

Os Gráficos e Quadros Estatísticos apresentados constituem informações essenciais para consolidar e visualizar os dados quantitativos que sustentam a análise do ecossistema económico e empresarial do Algarve. Estes elementos gráficos e tabelares proporcionam uma compreensão mais profunda das dinâmicas regionais, complementando as informações qualitativas apresentadas nos capítulos anteriores.

1. Fontes de Informação Estatística

Os dados apresentados nos gráficos e quadros estatísticos foram extraídos de fontes oficiais e atualizadas, garantindo a fiabilidade e relevância da informação:

- **Instituto Nacional de Estatística (INE):** Fornece dados detalhados sobre demografia, economia, emprego, educação e turismo na região do Algarve.
- **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve:** Disponibiliza relatórios e estudos sobre o desenvolvimento regional, incluindo indicadores de inovação, sustentabilidade e coesão territorial.
- **Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) do Algarve:** Apresenta análises sobre as dinâmicas demográficas e atividades económicas na região.

2. Estrutura dos Gráficos e Quadros Estatísticos

Os gráficos e quadros estatísticos estão organizados de forma temática, permitindo uma análise segmentada e aprofundada dos diferentes aspectos do desenvolvimento regional.

3. Análise e Interpretação dos Dados

A análise dos gráficos e quadros estatísticos permite identificar tendências e padrões relevantes para o planeamento estratégico regional:

- **Crescimento Demográfico:** Observa-se um crescimento populacional concentrado nos concelhos litorâneos, enquanto os concelhos do interior enfrentam desafios de despovoamento e envelhecimento.
- **Dinamismo Económico:** O setor dos serviços, especialmente o turismo, continua a ser o principal motor económico da região, embora haja sinais de diversificação em setores como as tecnologias de informação e a agricultura sustentável.

- **Educação e Inovação:** Apesar de melhorias nos níveis de escolaridade, a região ainda apresenta desafios na retenção de talentos e na promoção da inovação empresarial.
- **Sustentabilidade Ambiental:** Os indicadores ambientais destacam a necessidade de uma gestão mais eficiente dos recursos naturais, especialmente no que diz respeito ao consumo de água e à gestão de resíduos.

Os gráficos e quadros estatísticos anexados oferecem uma base sólida para a compreensão das dinâmicas socioeconómicas do Algarve. A sua análise detalhada é fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes e para o desenvolvimento de estratégias que promovam a coesão territorial, a sustentabilidade ambiental e a competitividade económica da região.

14.2. Mapas temáticos (físico, político, económico, ambiental)

1. Mapa Físico do Algarve

O mapa físico do Algarve destaca os elementos naturais da região, como o relevo, a hidrografia e a vegetação. A região apresenta uma diversidade de paisagens, desde as serras de Monchique e do Caldeirão, passando pelas planícies do interior, até às zonas costeiras com falésias e praias. A hidrografia é caracterizada por rios como o Guadiana, Arade e Ribeira de Odeleite, bem como por lagoas e zonas húmidas, como a Ria Formosa.

Para obter um mapa físico detalhado da região do Algarve, recomendamos consultar o seguinte recurso:

- **Mapa Topográfico do Algarve:** Disponível em pt-pt.topographic-map.com, este mapa interativo apresenta informações sobre a altitude, relevo e hidrografia da região. É uma ferramenta útil para visualizar as características físicas do Algarve.

Este mapa destaca elementos como as serras de Monchique e do Caldeirão, os principais rios (Guadiana, Arade, entre outros) e as zonas costeiras. Através dele, é possível compreender melhor a geografia física do Algarve.

2. Mapa Político-Administrativo

O mapa político-administrativo apresenta a divisão territorial do Algarve, composto por 16 municípios agrupados em duas sub-regiões: Barlavento (oeste) e Sotavento (leste). Cada município é subdividido em freguesias, totalizando 67 na região. Este mapa é fundamental para compreender a organização administrativa e a distribuição dos serviços públicos e infraestruturas.

Para obter um mapa político-administrativo detalhado da região do Algarve, recomendamos consultar os seguintes recursos oficiais e atualizados:

- **Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP)**

A Direção-Geral do Território (DGT) disponibiliza mapas que representam a delimitação administrativa oficial dos municípios, distritos e NUTS. Estes mapas estão preparados para impressão em formato A4 e podem ser acedidos no site oficial da DGT.

- **Mapa Interativo da CCDR Algarve**

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve oferece um mapa interativo que permite a consulta de planos territoriais municipais e intermunicipais, além de outras informações relevantes sobre o território regional. Este recurso é útil para visualizar as divisões administrativas e outras temáticas associadas ao ordenamento do território.

Estes mapas proporcionam uma visão clara da organização político-administrativa do Algarve, incluindo a divisão em 16 municípios e suas respetivas freguesias. São ferramentas valiosas para estudos de planeamento territorial, desenvolvimento regional e análises socioeconómicas.

3. Mapa Económico

O mapa económico do Algarve ilustra a distribuição das principais atividades económicas na região. O setor terciário, especialmente o turismo, é predominante ao longo da costa, com destaque para municípios como Albufeira, Lagos e Portimão. No interior, a agricultura, a silvicultura e a produção de cortiça têm maior expressão, nomeadamente em concelhos como São Brás de Alportel e Alcoutim. A indústria transformadora e as atividades logísticas estão concentradas em zonas específicas, como o Parque das Cidades (Faro-Loulé) e o Parque Empresarial de Tavira.

Para obter um mapa económico detalhado da região do Algarve, recomendamos consultar os seguintes recursos:

- **Mapa Interativo da CCDR Algarve:** A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve disponibiliza um mapa interativo que permite visualizar diversas informações sobre o território, incluindo dados económicos, áreas empresariais e infraestruturas. Este recurso é útil para compreender a distribuição das atividades económicas na região.
- **Estudo "Rethinking Regional Attractiveness in the Algarve Region of Portugal" da OCDE:** Este relatório fornece uma análise abrangente sobre a atratividade económica da região do Algarve, abordando temas como investimentos, distribuição das atividades económicas e desafios regionais. Inclui mapas e gráficos que ilustram a concentração das atividades económicas, especialmente ao longo da costa.
- **Relatório "Algarve 2030 - Estratégia de Desenvolvimento Regional":** Este documento delineia a estratégia de desenvolvimento económico para o Algarve até 2030, identificando setores prioritários e áreas de investimento. Inclui mapas temáticos que destacam zonas económicas especiais, clusters industriais e outras informações relevantes.

Estes recursos fornecem uma visão abrangente sobre a estrutura económica do Algarve, permitindo identificar as principais atividades económicas, áreas de investimento e estratégias de desenvolvimento regional.

4. Mapa Ambiental

O mapa ambiental evidencia as áreas protegidas e os recursos naturais do Algarve. Destacam-se o Parque Natural da Ria Formosa, o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, e a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António. Estas áreas são fundamentais para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento de atividades sustentáveis, como o ecoturismo e a agricultura biológica. O mapa também identifica zonas sensíveis à desertificação e à escassez hídrica, desafios ambientais significativos para a região.

Para obter um mapa ambiental detalhado da região do Algarve, recomendamos consultar os seguintes recursos especializados:

Infraestrutura de Dados Espaciais do Algarve (IDEAlg)

A IDEAlg, gerida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, disponibiliza um geoportal interativo com diversas camadas temáticas ambientais. Este recurso permite visualizar informações sobre:

- Áreas protegidas (Parques Naturais, Zonas de Proteção Especial, Sítios Ramsar)
- Habitat e biótopos
- Zonas de risco natural (incêndios florestais, inundações)
- Uso e ocupação do solo
- Recursos hídricos e hidrográficos

O acesso ao geoportal pode ser feito através do seguinte link: idealgc.ccdr-alg.pt

Mapa Interativo da CCDR Algarve

Este mapa interativo permite a consulta de planos territoriais municipais e intermunicipais, bem como servidões e restrições de utilidade pública. É uma ferramenta útil para compreender as condicionantes ambientais que afetam o ordenamento do território na região.

Pode aceder ao mapa interativo aqui: [CCDR Algarve](#)

Parques Naturais e Áreas Protegidas

O Algarve possui várias áreas de elevado valor ecológico, destacando-se:

- **Parque Natural da Ria Formosa:** Uma das zonas húmidas mais importantes de Portugal, estendendo-se por cerca de 60 km ao longo da costa, abrangendo os concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António. É um habitat crucial para diversas espécies de aves migratórias e possui o estatuto de Parque Natural desde 1987.
- **Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina:** Embora se estenda maioritariamente pelo Alentejo, abrange também a zona ocidental do Algarve, incluindo o concelho de Vila do Bispo. Caracteriza-se por falésias escarpadas, praias isoladas e uma rica biodiversidade.

Estes recursos oferecem uma visão abrangente das características ambientais do Algarve, sendo ferramentas essenciais para planeamento territorial, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável na região.

5. Mapas Temáticos Complementares

Além dos mapas mencionados, existem outros mapas temáticos que fornecem informações adicionais relevantes:

- **Mapa de Riscos Naturais:** Identifica áreas suscetíveis a incêndios florestais, inundações e movimentos de massa.
- **Mapa de Uso do Solo:** Apresenta a ocupação atual do território, distinguindo entre áreas urbanas, agrícolas, florestais e naturais.
- **Mapa de Infraestruturas:** Mostra a localização de infraestruturas de transporte, como a autoestrada A22 (Via do Infante), a linha ferroviária do Algarve e o Aeroporto Internacional de Faro.
- **Mapa de Equipamentos e Serviços:** Indica a distribuição de equipamentos de saúde, educação, cultura e desporto, essenciais para a qualidade de vida das populações.

6. Acesso e Consulta dos Mapas Temáticos Complementares

Os mapas temáticos do Algarve estão disponíveis através de diversas plataformas e entidades:

- **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve:** Disponibiliza um mapa interativo que permite a consulta de planos territoriais, servidões e restrições de utilidade pública, e outras informações relevantes.
- **Instituto Geográfico Português (IGP):** Oferece cartografia oficial e atualizada do território nacional, incluindo mapas topográficos e temáticos do Algarve.
- **Instituto Nacional de Estatística (INE):** Fornece mapas estatísticos que complementam os dados socioeconómicos da região.
- **Plataformas Municipais:** Alguns municípios disponibilizam mapas específicos nos seus websites, como é o caso do Plano Diretor Municipal de Faro.

A integração e análise destes mapas temáticos são essenciais para a elaboração de diagnósticos territoriais, apoio à decisão política, planeamento estratégico e promoção do desenvolvimento sustentável na região do Algarve.

14.3. Tabelas com custos de instalação empresarial

Este ponto visa fornecer uma visão aproximada dos custos associados à instalação de empresas na região do Algarve. Esta informação é crucial para empreendedores e investidores que pretendem estabelecer ou expandir negócios na região.

1. Custos de Aquisição e Arrendamento de Lotes Empresariais

De acordo com o Relatório Final – Necessidades de Investimento nas Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE) do Algarve, existem cerca de 2.280 lotes nas AAE regionais, dos quais aproximadamente 13% estão disponíveis para venda ou arrendamento. Os custos associados variam consoante a localização, infraestrutura disponível e dimensão dos lotes.

Município	Área Empresarial	Nº de Lotes Disponíveis	Preço Médio de Venda (€)	Preço Médio de Arrendamento (€)
Loulé	Área Empresarial de Loulé	46	50.000 – 100.000	500 – 1.000/mês
Tavira	Área Empresarial de Tavira	30	40.000 – 80.000	400 – 900/mês
Lagoa	Espaço Industrial de Pateiro / Parchal	22	35.000 – 70.000	350 – 800/mês
Portimão	Área Empresarial de Coca Maravilhas / Vale da Arrancada	22	45.000 – 90.000	450 – 950/mês

Nota: Os valores apresentados são estimativas baseadas em dados disponíveis até fevereiro de 2024 e podem variar consoante as especificidades de cada lote e negociações individuais.

2. Custos de Infraestruturação e Construção

Os custos de infraestruturação e construção de instalações empresariais no Algarve dependem de vários fatores, incluindo a localização, tipo de construção e materiais utilizados. Estima-se que os custos médios de construção por metro quadrado para instalações industriais ou comerciais variem entre 500 € e 1.000 €, excluindo IVA. Adicionalmente, devem ser considerados custos com projetos de arquitetura e

engenharia, licenças e taxas municipais, que podem representar entre 10% a 15% do custo total da construção.

3. Incentivos e Apoios Financeiros

Empresas que pretendam instalar-se no Algarve podem beneficiar de diversos incentivos e apoios financeiros, nomeadamente:

- **Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva (SICE – Inovação Produtiva):** Apoia projetos que visem a produção de novos bens e serviços ou melhorias significativas da produção atual, com taxas de financiamento que podem atingir até 75% dos custos elegíveis.
- **Sistema de Incentivos à Internacionalização das PME:** Destinado a apoiar a internacionalização das empresas, através de ações de prospeção de mercados, participação em feiras internacionais, entre outras.
- **Sistema de Incentivos à Qualificação das PME:** Visa reforçar a capacitação empresarial das PME, através de investimentos em inovação organizacional, economia digital, entre outros.[amal.pt](http://www.amal.pt)
- **Benefícios Fiscais:** Incluem taxas reduzidas de IRC para empresas no interior, dedução de lucros retidos e reinvestidos (DLRR) e o Regime Fiscal de Apoio ao Investimento (RFAI), que permite deduções à coleta de IRC e isenções de IMI e IMT para investimentos relevantes.

Nota: A elegibilidade e os montantes dos apoios variam consoante o tipo de projeto, localização e dimensão da empresa.

4. Custos Operacionais

Além dos custos de instalação, as empresas devem considerar os custos operacionais associados à atividade empresarial no Algarve, tais como:

- **Energia Elétrica:** Os custos variam consoante o consumo e o fornecedor, sendo possível negociar tarifas mais competitivas para consumos elevados.
- **Água e Saneamento:** Os custos são determinados pelas tarifas municipais, que podem variar entre os diferentes concelhos.
- **Resíduos:** As empresas são responsáveis pela gestão dos seus resíduos, podendo contratar serviços especializados para o efeito.

- **Mão de Obra:** Os custos laborais no Algarve são competitivos em comparação com outras regiões da Europa Ocidental, sendo influenciados pelo setor de atividade e qualificações requeridas.

Para informações mais detalhadas e atualizadas sobre os custos de instalação empresarial no Algarve, recomenda-se a consulta do portal Algarve Acolhe, que disponibiliza informações sobre as áreas empresariais da região, incluindo disponibilidade de lotes, infraestruturas e contactos úteis.

14.4. Fontes bibliográficas e referenciais estratégicos

Este anexo é fundamental para a compreensão aprofundada do desenvolvimento económico e territorial da região do Algarve. Este compêndio de documentos estratégicos, planos de ação e estudos analíticos oferece uma base sólida para a formulação de políticas públicas, iniciativas empresariais e projetos de investimento alinhados com os objetivos regionais e nacionais.

1. Estratégia Regional de Desenvolvimento Algarve 2030

A Estratégia Algarve 2030 é o documento orientador que define as prioridades de desenvolvimento da região para o período de programação 2021-2027. Elaborada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, em articulação com a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), esta estratégia visa promover a sustentabilidade ambiental, a competitividade económica e a coesão territorial, alinhando-se com os objetivos do Portugal 2030 e da Política de Coesão da União Europeia.

2. Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROT Algarve)

O PROT Algarve é o instrumento de gestão territorial que estabelece o quadro estratégico para o ordenamento do território da região. Aprovado em 2007, este plano define os princípios e regras de uso, ocupação e transformação do solo, visando garantir um desenvolvimento socioeconómico equilibrado e a preservação dos recursos naturais. O PROT Algarve orienta a elaboração dos planos municipais de ordenamento do território, assegurando a coerência e integração das políticas territoriais.

3. Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3 Algarve)

A RIS3 Algarve é a estratégia regional que identifica as áreas prioritárias para o investimento em investigação e inovação, promovendo a especialização inteligente da economia regional. Esta estratégia, desenvolvida no âmbito do Portugal 2020, destaca domínios como o mar e recursos endógenos, eficiência energética, energias renováveis, saúde e bem-estar, agroalimentar, biotecnologia, tecnologias de informação e comunicação, e indústrias culturais e criativas. A RIS3 Algarve orienta a aplicação dos fundos europeus, fomentando a competitividade e a inovação na região.

4. Relatórios e Estudos de Apoio ao Desenvolvimento Regional

Diversos relatórios e estudos complementam os documentos estratégicos, fornecendo análises detalhadas sobre o tecido económico, social e territorial do Algarve. Destacam-se os relatórios de oportunidades de investimento e clusterização desenvolvidos pelo NERA (Associação Empresarial da Região do Algarve), que abordam fileiras relevantes para a região, como o turismo sustentável, energias renováveis e agroindústria. Estes documentos oferecem insights valiosos para a identificação de nichos de mercado e definição de estratégias empresariais alinhadas com as prioridades regionais.

5. Referenciais Estratégicos Nacionais e Europeus

A estratégia de desenvolvimento do Algarve está alinhada com diversos referenciais estratégicos nacionais e europeus, que estabelecem as orientações para o crescimento sustentável e inclusivo. Entre estes, destacam-se:

- Portugal 2030: Estratégia nacional que define as prioridades de investimento para o período 2021-2027, com foco na competitividade, coesão social e sustentabilidade ambiental.
- Plano Nacional de Energia e Clima 2030 (PNEC 2030): Documento que estabelece as metas e políticas para a transição energética e combate às alterações climáticas.
- Plano de Ação para a Transição Digital (Portugal Digital): Estratégia que visa promover a digitalização da economia, sociedade e administração pública.
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT): Instrumento que orienta o ordenamento do território a nível nacional, promovendo a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável.

- Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI): Estratégia que define as áreas prioritárias para o investimento em investigação e inovação a nível nacional, complementando as RIS3 regionais.

6. Legislação e Documentos Normativos

A implementação das estratégias e planos regionais é enquadrada por um conjunto de diplomas legais e documentos normativos que estabelecem as regras e procedimentos para o ordenamento do território, gestão dos fundos europeus e promoção do desenvolvimento regional. Entre os principais documentos, destacam-se:

- Decreto Regulamentar n.º 11/91, de 21 de março: Aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROT Algarve), estabelecendo o regime de ocupação, uso e transformação do solo na região.
- Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT): Estabelece o quadro legal para a elaboração, aprovação e revisão dos instrumentos de gestão territorial, incluindo os planos regionais e municipais de ordenamento do território.
- Regulamentos dos Programas Operacionais: Definem as regras e critérios para a aplicação dos fundos europeus no âmbito dos programas operacionais regionais e temáticos, como o Algarve 2030 e o COMPETE 2030.

Este conjunto de fontes bibliográficas e referenciais estratégicos constitui uma base essencial para a compreensão das dinâmicas de desenvolvimento do Algarve, orientando a formulação de políticas públicas, estratégias empresariais e projetos de investimento alinhados com os objetivos regionais, nacionais e europeus.